Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1972 -N.º 17731-ANO 52.º-PREÇO 1$50

ÚLTIMA REUNIÃO DA GRANDE EFTA

Reúne-se hoje pela última vez em Genebra o conselho ministerial da EFTA, antes da adesão da Inglaterra, Dinamarca e Noruega ao Mercado Comum. Serão analisados os problemas que se põem aos Estados da EFTA não candidatos à adesão à Comunidade Económica Europeia e que pretendem negociar com esta acordos separados. Uma das questões a abordar será a das exportações agrícolas de Portugal, que seriam afectadas pela natureza industrial desses acordos. O nosso País é representado no conselho pelo secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, à frente de uma delegação de que fazem parte, entre outras individualidades, o embaixador Teixeira Guerra e o eng. Carlos Lourenço, da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, o dr. José da Silva Lopes, director do Gabinete de Planeamento dos Ministérios das Finanças e Economia, e o embaixador António Siqueira Freire, chefe da delegação portuguesa junto da EFTA. **(Mais notícias nas pág. int).**

Passageiro ferido sendo desembarcado em Sofia, sob a mira de pistolas

Pilhagem e êxodo na cidade de Hué

Perante a perspectiva dos intensos combates que se travarão quando, como se espera, for desencadeado o assalto à cidade, a população de Hué iniciou já o êxodo em massa, calculando-se em dezenas de milhar os que já abandonaram a antiga capital imperial do Vietname. Para aumentar a confusão causada pelo afluxo de refugiados, soldados que fugiram ao avanço norte-vietnamita na província de Quang Tri embriagam-se e percorrem as ruas da cidade pilhando e incendiando.

Ao mesmo tempo que os B-52 bombardeiam as imediações de Hué e tanques americanos provenientes do Japão chegam por via aérea a Da Nang, a pressão sobre An Loc, Kontum e Quang mantém-se inalterável, enquanto Hanói voltava a acusar os Estados Unidos de bombardearem zonas densamente povoadas no Vietname do Norte.

Em Saigão, um informador anunciava não poder o Governo aceitar um cessar-fogo enquanto «os norte-vietnamitas não se retirarem totalmente do país». O informador do Governo de Thieu referia-se a notícias de que os Estados Unidos tinham proposto, em Paris, um cessar-fogo de sete dias, durante os quais se tentaria encontrar o meio de evitar o actual morticínio.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

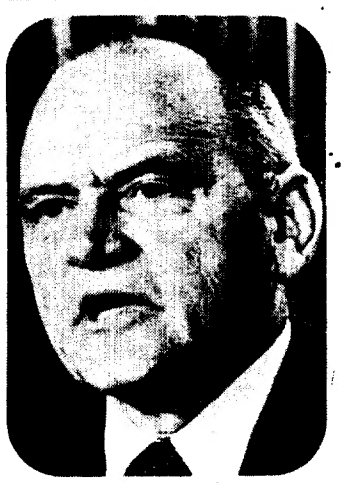
Dior em Londres

Christian Dior exibiu ontem em Londres a sua colecção para o Inverno de 72, com lindas sugestões como estas. (UPI/Telimprensa/«DL»)

GOVERNO TURCO DIZ "NÃO" AOS PIRATAS AÉREOS

O Governo turco decidiu não satisfazer as exigências dos «piratas do ar» que retêm em Sofia, capital da Bulgária, um avião a jacto, comercial, com 68 pessoas a bordo, em troca da libertação de seis extremistas da esquerda, condenados à morte na Turquia. Os assaltantes ameaçaram fazer ir pelos ares o DC-9 das linhas aéreas turcas, com os seus ocupantes, se não fossem atendidas as suas exigências.

INTERINO



Guardando-se para uma escolha definitiva após as eleições presidenciais de Novembro, Richard Nixon designou, como sucessor interino de J. Edgar Hoover na chefia do FBI, Patrick Gray III, anteriormente apontado como provável subsecretário da Justiça. (Telefoto UPI - Telimprensa/«DL»)

Trapaça electrodoméstica

Na Polícia Judiciária estão a ser apresentadas, com alarmante regularidade, queixas de compradores de electrodomésticos, que ao adquirirem artigos a prestações em certas casas da capital, se dizem lesados. A manobra que os vendedores utilizam, segundo os queixosos, é simples: o cliente leva um qualquer artigo em segunda mão e paga-o como novo. O pior é que não é fácil provar o embuste e deste modo, atinge algumas centenas o número de pessoas prejudicadas por vendedores pouco escrupulosos. (Pág. central)

PELA ÚLTIMA VEZ ANTES DA ADESÃO INGLESA À CEE

Conselho Ministerial da EFTA discute integração europeia

Genebra, 4 (R, «D.L») — Ministros dos nove países da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livro reunem-se hoje nesta cidade na sua última conferência antes da adesão da Grã-Bretanha, Dinamarca e Noruega à C.E.E. (Comunidade Económica Europeia), em 1 de Janeiro de 1973. Os restantes Estados da EFTA (Portugal, Suécia, Suiça, Austria, Finlândia e Islândia) propõem-se negociar acordos separados com a C.E.E. alargada, de modo a acelarar a integração económica europeia.

A alínea principal da agenda da conferência, de dois dias, será uma discussão da integração europeia e como preservar o comércio livre conseguido dentro da EFTA, agora que ela vai perder três membros.

Após uma primeira série de negociações, cheia de problemas, em Bruxelas, durante Fevereiro e Março, os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE melhoraram na semana passada a sua oferta de imporem, por fases, tarifas sobre os dominados produtos sensíveis de países da pequena EFTA, isto é, da EFTA amputada da Inglaterra, da Dinamarca e da Noruega.

Ambos os lados anuiram que os acordos entre os Estados da pequena EFTA e a CEE deveriam ser concluidos antes das férias de verão e espera-se que os ministros na sessão de hoje discutam como se pode chegar satisfatòriamente a esses acordos.

Observadores julgam que os Estados que permanecerão na EFTA declararão as dificuldades que cada um deles enfrenta em negociações separadas com a CEE e isso será devidamente tomado em consideração pela Grã-Bretanha, Dinamarca e Noruega.

DIFICULDADES

O problema mais difícil diz respeito ao papel, uma exportação importante para a Suécia e Áustria e vital para a Finlândia, compreendendo dois terços de todas as suas exportações, oneradas com impostos, para a CEE. A oferta da CEE quanto a produtos de papel é a mais restrita de todas.

Outra dificuldade que será discutida é a insistência do Mercado Comum para que os acordos contenham cláusulas de salvaguarda, de forma a que, se sectores da indústria da CEE sofressem em resultado das condições acordadas, estas pudessem ser parcialmente suspensas na respectiva aplicação.

Outro problema relaciona-se com as exportações agrícolas de Portugal, que seriam afectadas pela natureza industrial dos acordos.

A CEE tem por outro lado declarado que não assinará qualquer acordo com a Islândia até ser resolvida a disputa sobre pescarias.

Julgamento no Plenário

Acusados de filiação no Partido Comunista Português, começaram hoje à tarde a ser julgados no Plenário de Lisboa, os srs. dr. Vitor Pinto Lima (24 anos, economista); Carlos Alberto de Sousa (36 anos, empregado de escritório); Fernando Almeida Pinto (33 anos, funcionário da Caixa Geral de Depósitos); Eduardo Fernando da Silva Ferreira (26 anos, empregado de escritório); Alfredo José Marques Henriques (36 anos, gerente comercial); Rogério Fernando de Sousa Miranda (28 anos, empregado no comércio); Joaquim Serra Carvalho de Oliveira (29 anos, funcionário da Caixa Geral de Depósitos); Manuel Neves Mendes (28 anos, empregado no comércio); Nuno Manuel Mendes Lourenço (28 anos, empregado de escritório); Jorge Melo Ferreira Matias (37 anos, funcionário da Caixa Geral de Depósitos); e D. Maria Júlia dos Santos (33 anos, empregada no comércio).

No extenso despacho de pronúncia, o acusador público descreve as actividades desenvolvidas por cada acusado. Salientam-se as datas das filiações, as tarefas indicadas pelos controleiros, o recebimento e distribuição de imprensa clandestina, tais como o «Avante» e o «Militante», as quotizações, os actos preparatórios para a «alteração da ordem pública» com vista ao 1.º de Maio do ano passado, os aliciamentos feitos, os encontros entre partidários, etc. A propósito daquela, data, diz-se a certa altura do mesmo documento juridico: «Por ocasião da comemoração do 1.º de Maio, distribuiram-se dezenas panfletos alusivos aquela data, o mesmo acontecendo quando da realização da Conferencia Ministerial da Organização do Tratado do Atlântico Norte, em Lisboa, em que se fez tambem distribuição de panfletos com o título «Não ao Pacto do Atlântico».

São patronos dos réus, os drs. Almiro Marques, Miguel Bastos, Reinaldo de Oliveira, Joaquim Pereira da Costa, Abranches Ferrão, Vitor Wengorovious, Joaquim Mestre, Maraista Malheiros, José Augusto Rocha e Lopes de Almeida.

O julgamento prossegue na próxima terça-feira.

AS 24 HORAS

LOPEZ BRAVO E DELFIM NETO EM LISBOA

Foi ontem anunciado que o ministro dos Estrangeiros de Espanha, Lopez Bravo, visitará Lisboa de 14 a 16 do corrente, em retribuição da visita de Rui Patrício a Madrid. Segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, a visita integra-se no clima de excelentes relações entre os dois países ibéricos e decorre das decisões contidas nos acordos assinados por ocasião da visita do Presidente do Conselho a Espanha. Recorde-se que estes acordos prevêem encontros periódicos entre ministros dos dois Estados ibéricos.

Delfim Neto, ministro brasileiro dos Estrangeiros, chegará, por seu turno a Lisboa no dia 21 do corrente, para conversações com o seu colega português. Assistirá entretanto à inauguração da agência do Banco do Brasil na capital portuguesa.

EXCURSÕES CP GRANDE PASSEIO AO RIBATEJO no domingo dia 7 de Maio de 1972

— Comboio especial com partida de Lisboa (Rossio) às 9,20 horas e regresso de Santarém às 20,15 h
— Itinerário cuidadosamente escolhido: Santarém, Pombalinho, Azinhaga, Golegã, Chamusca, Almeirim e Santarém.
— Visita a quintas, onde se poderão apreciar belos exemplares de cavalos e touros.
— Aperitivo «à ribatejana» nas margens do Alviela.
— Almoço típico na Casa do Campino, em Santarém.
— Exibição de grupos folclóricos.
— Garraiada.
— Visita à cidade de Santarém.

PREÇO

Modalidade 1
(excursão completa) ... 270$00
Modalidade 2
(só comboio, autocarro para a cidade e garraiada) .. 80$00

Informações e distribuição de programas: Estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Centrais de Lisboa
Organização: Telef. 367529

Necrologia

D. Maria Clarinha Durão

Faleceu a sr.ª D. Maria Clarinha Durão, de 69 anos, natural de Ortiga-Mação, viúva, mãe do sr. dr. Manuel Durão casado com a sr.ª D. Maria Delfina Quintela Batista Durão.

O seu funeral a cargo da Agência Alfredo Magno e Jaime Gomes, Ld.ª da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, dia 5, ás 10 horas da Igreja de S. João de Deus para Jazigo de Família no cemitério de Ortiga (Mação).

ORTIGA-MAÇÃO

D. MARIA CLARINHA DURÃO

FALECEU

Manuel Durão, sua esposa Maria Delfina Quintela Batista Durão e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para Jazigo de família no cemitério de Ortiga (Mação).

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, Ld.ª Avenida Almirante Reis, 129-A Telef. 51586

Albertina Adélia Gomes Ferreira Galrão da Costa Casanova

MISSA DO 7.º DIA

Maria Inês de Sequeira da Costa Casanova e seus filhos José Maria Casanova da Silva, sua mulher e filhos, Maria Inês Casanova da Silva Antero, seu marido e filhos e mais famílias participam que amanhã dia 5 pelas 19,15 horas na Igreja de S. José (ao Largo da Anunciada) será rezada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mãe, avó, bisavó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO Telef. 534167

Uma abelha na chuva

UM FILME DE FERNANDO LOPES

GRUPO C-14 ANOS • 4ª SEMANA NO estúdio

SATÉLITE

A PARTIR DE AMANHÃ

animatógrafo apresenta

TODOS OS DIAS À MEIA-NOITE e 15

PASSEIO ao CAMPO

(Une Partie de Campagne)

Um filme de Jean Renoir

No mesmo programa o filme

ENCONTRO COM Jean Renoir

entrevista sobre A Regra do Jogo conduzida por JACQUES RIVETTE

Grupo D / 18 anos

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

RTP JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 12

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

DL

Opinião

QUEM NOS TRATA DA SAÚDE?

Em editorial de 25 de Fevereiro, sob o título «Os Nossos Números e os Alheios», fizemos algumas considerações sobre a posição de Portugal no concerto dos países membros da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE). Ocupamos invariàvelmente os últimos lugares nas diferentes rubricas es estatísticas a que se reportavam os dados que divulgámos, e a situação não apresenta indícios de modificação próxima, uma vez que os outros países não se detêm no seu desenvolvimento e as nossas capacidades se mostram aquém do que seria necessário para conquistarmos posição mais tranquilizadora.

Um dos factores que acentuámos referia-se à assistência médica, mas, nessa altura, limitámo-nos a apontar que tínhamos um médico para 1248 habitantes, quando, mesmo aqui ao lado a vizinha Espanha dispõe de um médico para 768 habitantes... Hoje, contemplando mais atentamente a cobertura médica do continente, vimos trazer a público outros números que conferem maiores sombras ao panorama.

Para quem entenda que Portugal é Lisboa, não se duvida que a situação seja esplêndida: para 786 266 habitantes, segundo o último censo, dispõe a cidade de 2875 médicos, o que dá a média de um médico para 272 habitantes... A situação do Porto é melhor ainda: um médico para 254 habitantes. Quanto a Coimbra, pouco falta para haver um médico em cada prédio: para 108 046 habitantes há 582 médicos, um para cada 185 pessoas...

Se abandonarmos, porém, estas privilegiadas paragens e começarmos a percorrer as estradas em busca do Portugal mal conhecido, veremos quão limitada é esta prosperidade. No distrito de Vila Real, por exemplo, vivem 264 508 pessoas, assistidas por 96 médicos. A média é de um médico para 2755 habitantes... Mas como as médias têm tendência para o optimismo, aí está o concelho de Mondim de Basto que tem 9587 habitantes e um único médico...

Não nos inquietemos já. Existem situações muito piores. No concelho de Moimenta da Beira (distrito de Viseu) há um médico. E os habitantes? Os habitantes são 12 339... E se alguém quiser encontrar explicações no facto de se tratar de terras distantes, lá para as serranias, aí temos, mais perto, o distrito de Castelo Branco, com o seu concelho de Oleiros, onde vivem 12 673 pessoas assistidas também por um médico... E no distrito de Portalegre, o único médico que vive no concelho de Gavião assiste a 7795 pessoas...

Propositadamente, escolhemos para esta demonstração alguns dos poucos concelhos onde existe apenas um médico: o absurdo torna-se assim mais palpável, a carência mais aflitiva, a urgência de soluções mais premente. Mas o concelho de Alcácer do Sal (distrito de Setúbal), aqui tão ao pé da porta, tem 17 701 habitantes e cinco médicos para eles: a média salta aos olhos e não exige esforços aritméticos: mais de 3400 habitantes por médico... E o concelho de Óbidos (distrito de Leiria), com dois médicos para 9710 habitantes? E o concelho de Alcanena (distrito de Santarém) com três médicos para 13 231 habitantes? E o turístico distrito de Faro, que no seu concelho de Lagoa tem dois médicos para 13 364 habitantes?

Ficamos por aqui, que o espaço não dá para mais. Mas estes números bastam para denunciar a gravidade de uma situação.

Nem eletricidade nem consideração

De dois casos vimos hoje falar. Um deles tem que ver com uma povoação de importância, nó ferroviário vital, lugar de nascença de múltiplos fenómenos, e a que foi dado o nome de Entroncamento. Pois no Entroncamento, segundo notícias publicadas num jornal da manhã, «não só a iluminação pública, mas também, de uma maneira geral, todo o panorama respeitante ao fornecimento da energia eléctrica a esta vila, está sendo alvo de críticas e reclamações, devido a inúmeras anomalias». O Município teria instado com a empresa concessionária, a fim de pôr termo a este estado de coisas...

Por sua vez, no lugar de Carvalheira, da freguesia de Ílhavo (que não é no Nordeste transmontano, mas ali vizinha de Aveiro), «a intensidade da corrente eléctrica deixa muito a desejar»: não permite o funcionamento dos frigoríficos, e à noite, para ler, é preciso utilizar lâmpadas de 100 a 150 vóltios, com grave prejuízo dos orçamentos domésticos. E, como é de regra nestas situações, chama-se a atenção das autoridades competentes...

Um espírito ingénuo acudiria, nesta altura, convicto da força dos contratos, a dizer que o consumidor, em casos tais, só tem que recusar-se a pagar a conta, pois exige-se-lhe que pague mais do que deveria, e, ainda por cima, não recebeu os serviços a que a empresa fornecedora se obrigou...

É bom que esse espírito ingénuo mude de ideias e se limite a protestar contra o merceeiro que se enganou no rol: aí, ainda tem alguma probabilidade de ver satisfeita a reclamação. Em Portugal, os maus serviços pagam-se pelo mesmo preço dos bons, quer se trate de telefone, combóios, barcos, autocarros, metropolitanos, ou de empresas concessionárias de fornecimento de energia eléctrica...

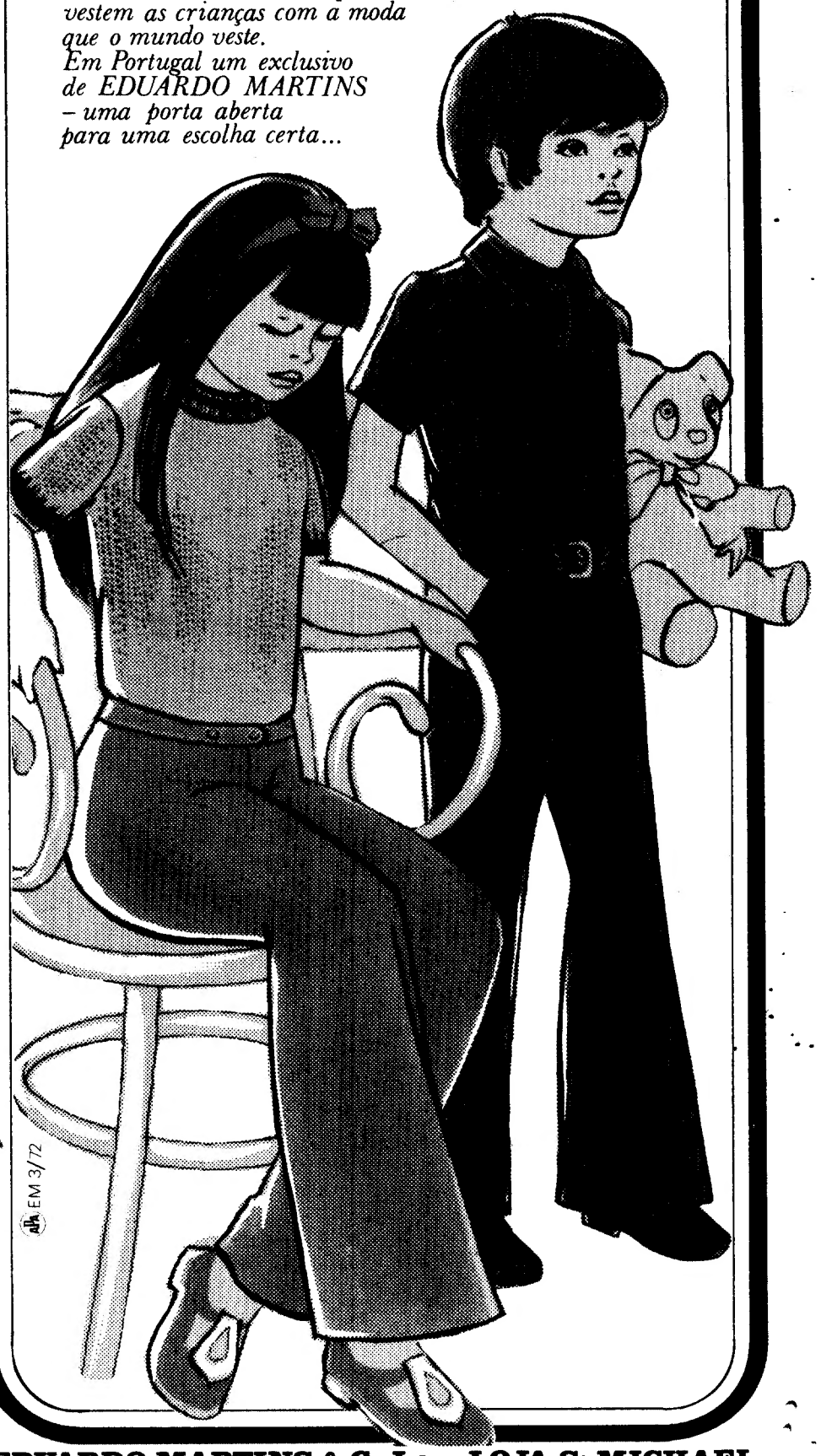
No caso do Entroncamento, parece que os precalços se devem ao facto de não ter sido montado ainda o novo transformador de corrente. Quanto à povoação de Carvalheira, não traz a notícia indicações que permitam saber que mazelas atacam na fonte esta tão pouco enérgica energia eléctrica. Não interessa mesmo, achamos nós, conhecer os pormenores técnicos: o que conta é que se trata de duas empresas que cumprem mal as suas obrigações e que, não só não indemnizam o público dos prejuízos que lhe causam, como, provàvelmente, não condescendem em dar-lhe a mínima explicação.

A opinião de Camões

Nem creiais, Ninfas, não, / que fama desse/ A quem ao bem comum e do seu Rei/ Antepuser seu próprio interesse, / Imigo da divina e humana Lei. / Nenhum ambicioso que quisesse / Subir a grandes cargos, cantarei, / Só por poder com torpes exercícios / Usar mais largamente de seus vícios.

OS LUSÍADAS Canto 7, Est. 84

SE TEM AUTOMÓVEL
TEM DINHEIRO
Condições conforme sua conveniência até 40 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º. Telefs. 40049-563751.
GUARDE ESTE ANÚNCIO

EDUARDO MARTINS
St Michael ®
também é moda para os mais pequenos
Para êles, os mais pequenos, também aquele "charme" que os grandes procuram nos modêlos dos mais famosos figurinistas. – Suaves, ligeiros, frescos, St. MICHAEL é encanto também para os pais e descanso para as mães, pois são laváveis duradoiros e indeformáveis. Em Londres, Paris, Roma, Dusseldorf, Bruxelas, Amsterdão... Em tôda a parte os modêlos St. MICHAEL vestem as crianças com a moda que o mundo veste. Em Portugal um exclusivo de EDUARDO MARTINS – uma porta aberta para uma escolha certa...


EDUARDO MARTINS & Ca. Lda. e LOJA St. MICHAEL
RUA GARRET / CALÇADA DO SACRAMENTO (CHIADO) CALÇADA DO SACRAMENTO, 10 (CHIADO)

A CRISE MONETÁRIA INTERNACIONAL E OS SEUS REFLEXOS NO NOSSO PAÍS APRECIADOS NA ASSEMBLEIA GERAL DA SOCIEDADE FINANCEIRA PORTUGUESA

Sob a presidência do sr. dr. Ulisses Cortês, realizou-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Financeira Portuguesa, para discutir e votar o Balanço e Contas, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício de 1971, e decidir sobre a aplicação dos resultados.

Estiveram presentes, além dos membros dos órgãos sociais, os srs. dr. Sollari Allegro, em representação da Fazenda Nacional; dr. Sousa e Brito, que representava as províncias de Angola e Moçambique; dr. Manuel Cotta Dias, pelo Banco de Fomento Nacional; prof. Pizarro Beleza, pela Caixa Geral de Depósitos; dr. José Manuel Passeiro, pelo Banco Nacional Ultramarino; dr. Nuno Alves Morgado, pelo Banco de Angola; embaixador Franco Nogueira, pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Jorge de Brito, pelo Banco Intercontinental Português; dr. José Guimarães, pelos Bancos Totta e Açores, Totta-Standard (Angola) e Standard-Totta (Moçambique); Arthur Cupertino de Miranda, pelo Banco Comercial de Angola; eng.º A. Saraiva e Sousa, pelo Banco Português do Atlântico; dr. Filipe Nobre Guedes, pelo Banco do Alentejo; eng.º Quinhones Levy, pelo Crédito Predial Português; Alvaro Piano, pelo Banco Pinto de Magalhães; dr. Repolho Correia, pelo Banco Fonsecas e Burnay; dr. Marques Guedes, pelo Banco Borges e Irmão e do Crédito Comercial e Industrial; dr. Pierre Laffineur, pelo Crédit Franco-Portugais; Manuel José Rendeiro, pelo Bank of London e South America; dr. Carvalho Neto, pelo Banco da Agricultura; Dias de Carvalho, pelo Banco do Algarve; Roque Romeiras, pelo Banco Visiense; A. Lopes Chaves Júnior, pelo Banco Fernandes Magalhães; e prof. Alves Martins, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

«FORAM JUDICIOSAS AS RESOLUÇÕES TOMADAS PELO GOVERNO POR OCASIÃO DA CRISE MONETÁRIA INTERNACIONAL». (afirmou o dr. Ulisses Cortês)

O presidente da assembleia geral, sr. dr. Ulisses Cortês, abrindo os trabalhos, proferiu o seguinte discurso:

«A interdependência das Nações e os vínculos da cooperação internacional exigem que, em qualquer análise de evolução económica, se examine o panorama mundial e se definam, ainda que sintèticamente, os traços mais salientes que o distinguem.

Se tentarmos fazê-lo, numa larga visão global, talvez possamos caracterizar o actual momento da vida do Mundo pelos seguintes elementos fundamentais: dinamização das economias, depois do afrouxamento observado nos últimos anos; obtenção de mais altos níveis de expansão e de emprego, luta contra a inflação, que afecta a generalidade dos países; insuficiente auxílio ao Terceiro Mundo; alargamento da comunidade económica europeia; crise monetária e consequente realinhamento das paridades cambiais, como fase preliminar da reforma do sistema monetário internacional.

No nosso país a situação pode também exprimir-se através de algumas coordenadas essenciais.

Prosseguiu, a cadência apreciável, o movimento de crescimento económico. Intensificaram-se os investimentos públicos e ampliaram-se os programas de fomento, como forma de acelerar a expansão da economia e o ritmo do progresso social. Manteve-se o equilíbrio financeiro e revigorou-se a solidez da moeda, para o que contribuíu o elevado excedente da balança de pagamentos, resultante, quer do saldo dos invisíveis correntes, quer da intensificação do movimento de capitais.

Outros factores importa salientar e, entre eles, a reanimação do mercado financeiro, a intensidade das pressões inflacionistas, por via da procura e dos custos, a sensível elevação dos salários e o agravamento do desequilíbrio das transacções exteriores, com implicações desfavoráveis nas razões de trocas e na percentagem de cobertura das importações pelas exportações.

A recente crise monetária teve também assinaláveis reflexos no nosso país.

O saldo negativo da balança de pagamentos dos Estados Unidos e os fluxos especulativos de capitais, dirigidos para os países de economia mais vigorosa, determinaram a adopção de medidas tendentes à defesa monetária e à salvaguarda da estabilidade financeira.

A revalorização de algumas moedas europeias, a flutuação de outras, a criação de duplos mercados, consoante a natureza das operações, o controle dos movimentos de capitais foram seguidos das decisões norte-americanas que suspenderam a convertabilidade do dólar, oneraram com sobretaxas as importações, diminuíram o auxílio económico ao estrangeiro, bloquearam os preços e os salários e adoptaram uma política dinâmica de expansão económica e de combate ao desemprego.

A situação determinada por estas providências, de carácter unilateral, não poderia subsistir sem grave risco de regresso ao proteccionismo e de uma perigosa deflação de dimensão mundial.

As conversações realizadas nos Açores e o quadro de compreensão em que se efectuaram abriram caminho ao acordo de Washington que teve, como resultado, a depreciação do dólar, a revalorização moderada do ouro e a apreciação, em medidas diversas, do conjunto das moedas europeias e do Japão.

O nosso país reagiu prontamente ao estado de coisas assim criado e foram judiciosas as resoluções tomadas. O escudo foi revalorizado em relação ao dólar. Operou-se uma ligeira depreciação com referência ao ouro. E fixaram-se novas paridades quanto às moedas europeias, cuja apreciação não foi acompanhada, o que se traduziu numa desvalorização em relação a elas.

As consequências são evidentes.

Penalizaram-se — é certo — as exportações para os Estados Unidos que em termos relativos, representam uma fracção fracamente significativa das vendas nacionais ao estrangeiro, e foram encarecidas as importações da Europa. Mas, no conjunto, os efeitos serão favoráveis. As exportações para o continente europeu — onde se colocam dois terços dos caudais exportados — resultam estimuladas, as transferências privadas e o turismo foram favorecidos, o movimento de capitais incentivado, parte da dívida externa desonerada e reforçada a posição do país, relativamente à associação ao Mercado Comum. Além disso, criou-se a possibilidade de diminuir o peso acrescido das importações europeias, através do eventual desvio de algumas compras para o mercado americano, que o novo valor do dólar tornou mais competitivo.

O acordo realizado em Washington constitui, no entanto, uma base de partida e não o termo de um percurso.

Encontram-se ainda em suspenso delicados problemas, designadamente a convertibilidade do dólar, o reembolso das dívidas exteriores americanas e, sobretudo, a definição de um novo sistema internacional de pagamentos.

A curto prazo pode ainda temer-se o recrudescimento da crise, manifestado na alta, mais ou menos intermitente, do ouro e na descida das cotações do dólar para limite inferior ao das margens de flutuação admitidas, o que, a verificar-se duradouramente, suscitaria complexos problemas às economias europeias.

Os elementos de instabilidade e as causas de tensão não foram, pois, definitivamente eliminados.

Aliás, os efeitos do acordo, no que respeita às contas exteriores americanas, estão a operar-se em escala reduzida e com insuficiente celeridade. Ao fenómeno não é indiferente a disparidade das taxas de juro, fixadas nos Estados Unidos em baixo quantitativo, de forma a intensificar o processo da expansão.

A conjuntura permanece, pois, fluída e as soluções definitivas situam-se, por enquanto, nas brumas da incerteza.

Mas, porque se encontram em causa os superiores interesses da comunidade internacional, e porque se torna indispensável substituir o diálogo dos continentes pelo monólogo do Mundo, é de desejar uma rápida e salutar normalização, que só pode alcançar-se através da superação dos egoismos nacionais, da reciprocidade das concessões e da cooperação na solidariedade.»

SALIENTADA A EXPANSÃO DA SOCIEDADE FINANCEIRA NO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Foi em seguida apreciado o Relatório do Conselho de Administração no qual se salientam alguns aspectos da sua actividade, começando por referir-se à regularidade com que tem prosseguido a realização do esquema financeiro do empreendimento de Cabora Bassa, apesar dos complexos problemas que têm surgido e são inerentes a iniciativas de tal grandeza. Foi referido que a Sociedade, no decorrer da execução dos contratos feitos com o Estado, tem ido além do que inicialmente se encontrava previsto e sempre tem colaborado de modo a procurar solucionar pragmàticamente os problemas jurídicos e financeiros sem perturbações do andamento da obra.

A par deste aspecto importante, foi igualmente focada a intenção de actuar em locais no exterior, onde residam núcleos de portugueses. Nesse domínio, e também por força do acelerado desenvolvimento económico do Brasil, afirmou-se ser merecedor de destaque, pela sua importância e alcance, a associação com o complexo financeiro do Banco Português do Brasil, realizada com a colaboração das autoridades portuguesas e brasileiras, tendo-se atingido desta forma os objectivos de dar, nos dois países, concretização a aspirações da Comunidade Luso-Brasileira e de, no exterior, assegurar uma actuação conjunta que mais vincará a possibilidade de conjugação de interesses comuns na vida internacional.

No plano interno, e começando pelo sector da navegação — outro traço importante da acção da Sociedade — o Conselho de Administração, após salientar a orientação e apoio dados pelo Governo, em particular do Ministro da Marinha, declarou ter sido possível iniciar-se a realização de dois anseios da política da marinha mercante: renovação da frota, de que resultará melhor serviço prestado às Ilhas Adjacentes, Angola e Moçambique, e participação crescente no tráfego internacional.

Por outro lado, a Sociedade Financeira Portuguesa procurou responder a solicitações fundamentadas, podendo, designadamente, mencionar-se o apoio concedido a indústrias de base e aos sectores têxtil, metalo-mecânico e de distribuição. A colaboração financeira prestada assentou, em boa medida, na utilização crescente de linhas de crédito obtidas no exterior, onde as iniciativas da Sociedade têm tido o melhor acolhimento.

No que particularmente respeita às Províncias Ultramarinas, iniciaram-se os estudos e foram impulsionadas as iniciativas que conduziram desde já à instalação de uma grande unidade têxtil em Moçambique e de empreendimentos em Angola nos sectores da distribuição e do mobiliário e equipamento. Apontou-se ainda o facto de estarem pràticamente reunidas as condições que permitirão incentivar a instalação de indústrias de celulose e, eventualmente, de alumínio, em Angola e Moçambique, encontrando-se também em face adiantada estudos para a implantação no Ultramar de novo complexo agro-industrial de grande dimensão.

No decurso do exercício em análise, a Sociedade Financeira assinou com o Instituto de Crédito de Moçambique um contrato de recíproca representação.

Segundo o panorama apresentado, não foi ainda possível concretizar outros objectivos da Sociedade, em especial no que respeita a fundos de investimento e gestão de fortunas provadas, esperando-se contudo ver em breve criadas condições que permitam à Sociedade iniciar a captação de poupanças para aplicação em títulos, de acordo com a orientação global adoptada pelo Governo.

Referiu-se ainda que, no domínio da sua actividade consultiva, a Sociedade intensificou a colaboração prestada quer ao Estado quer a Entidades privadas, mantendo, por esta via, contacto com projectos e iniciativas de grande dimensão, apontando-se a título de exemplo, a intervenção, a solicitação do Governo, no estudo de problemas relacionados com a indústria de alumínio.

O Conselho de Administração frizou ainda as dificuldades enfrentadas pela Sociedade — como, aliás por todas as instituições congéneres — ao tentar vencer bastantes rotinas, assinalando contudo a valiosa colaboração e apoio recebidos de entidades públicas e privadas, com destaque para a intensificação das ligações estabelecidas com as instituições de crédito portuguesas e estrangeiras, cuja cooperação se tem revelado da maior utilidade para a posição já adquirida pela Sociedade Financeira Portuguesa nos mercados internacionais.

O Conselho de Administração informou ainda a Assembleia de que durante o ano findo deixou, por motivos de ordem particular, de exercer o cargo de Administrador da Sociedade o sr. dr. Filipe Nobre Guedes, que continua porém a colaborar com a Sociedade como membro da Comissão de Operações Internacionais.

«O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO PORTUGUÊS SERÁ, ESSENCIALMENTE; O RESULTADO DOS NOSSOS PRÓPRIOS ESFORÇOS»

— palavras do Prof. Teixeira Pinto

O presidente do Conselho de Administração, sr. Prof. Luís Teixeira Pinto, no uso da palavra, e depois de salientar que as declarações do sr. dr. Ulisses Cortês haviam traçado, já, plano de fundo inestimável ao quadro de funcionamento da Sociedade Financeira Portuguesa, acrescentou:

«A expansão da actividade da Sociedade foi realizada em período delicado da vida internacional, mas tal não obstou nem ao alargamento das suas operações nem à consolidação do seu potencial creditício.

Vários factores condicionam ainda o esclarecimento do panorama monetário e financeiro internacional, ligados à situação particular de países dominantes como os Estados Unidos da América, dependentes outros da orientação que vier a ser dada à formação e comportamento de associações económicas de base europeia e às relações que se vierem a estabelecer entre os grandes agrupamentos político-económicos à escala mundial. Em qualquer caso, abandonou-se a visão puramente económica do desenvolvimento e acentuou-se o sublinhar de factores não económicos na vida das nações.

A vida económica portuguesa mais recente tem sido especialmente afectada pelos problemas decorrentes da pressão inflacionista, dos pagamentos interterritoriais e da expectativa criada em redor da eventual participação económica no bloco europeu. A nenhum dos problemas se encontrou ainda solução e as providências tomadas são suficientemente próximas para que não se possa tirar qualquer ilação segura. Na medida, porém, em que a expectativa quanto ao Mercado Comum pode criar miragens de abundância e facilidade, e fazer supôr a alguns que, resolvida essa questão, a expansão económica portuguesa é uma realidade sem esforço, receio bastante que venhamos a ficar desiludidos para não dizer menos desenvolvidos. Não se integra, a meu conhecimento, nos objectivos básicos da C.E.E. o desenvolvimento económico português, o qual será, essencialmente, o resultado dos nossos próprios esforços. A nossa economia, como a de outros países, é multifacetada com dependências diversas, mas que de modo algum se cingem exclusivamente à economia centro-europeia.

Foi neste contexto de pensamento e dentro de orientação já exposta no ano transacto que a Sociedade Financeira Portuguesa alargou a sua actividade ao Brasil, mediante a associação com o Banco Português do Brasil, associação essa a que se veio juntar, posteriormente, o Banco Intercontinental Português. No plano europeu, concluiu recentemente esta Sociedade uma associação com bancos europeus que lhe permitirá alargar a sua actuação dentro do Euromercado.

A Sociedade Financeira Portuguesa teve já ocasião de pùblicamente manifestar a sua esperança de ver a praça monetária e financeira de Lisboa mais participante na vida internacional, o que pressupõe uma actuação dinâmica e flexível, que julgamos estar ao alcance das autoridades monetárias, e que corresponda ao crédito de que a nossa posição e estabilidade financeira têm desfrutado no exterior.

Outros aspectos da vida da Sociedade foram já comentados no nosso relatório. Tem o Conselho de Administração consciência de que mais poderia ter feito se as circunstâncias o permitissem ou exigissem, mas tem igualmente consciência de que o que foi feito em dois anos não tem muito paralelo na vida financeira portuguesa. Recorde-se que a Sociedade Financeira Portuguesa nasceu sob o cepticismo aberto ou implícito de alguns, que não acreditavam na hipótese de funcionamento eficaz por falta de meios humanos e técnicos; recorda-se que, tempos depois, essas mesmas entidades sugeriam que a Sociedade Financeira Portuguesa deveria abrandar o ritmo da sua expansão.

Podemos sòmente afirmar que julgamos ter capacidade de fazer mais e melhor se os nossos accionistas continuarem a cooperar, quer dentro do País quer além fronteiras.

Dentro do plano de três anos inicialmente traçado, está previsto o último aumento de capital para os 2 milhões de contos indicados nos estatutos; nesse aumento estima-se que poderão vir a ser incluídos quer o público quer entidades bancárias estrangeiras, alargando assim a base de participação e de cooperação da Sociedade.

Se assim acontecer, em breve, como esperamos, poderão vir a ser cotadas na Bolsa as acções, desta Sociedade, o que, em face dos resultados e rendabilidade já provados, e do quadro económico e financeiro do nosso mercado de capitais, virá a constituir prova de solidez, da dimensão e do dinamismo da Sociedade Financeira Portuguesa».

Prosseguindo, ainda, expressou testemunho pessoal de agradecimento ao Sr. Presidente do Conselho, e aos srs. ministros das Finanças e da Marinha, sem a orientação e apoio dos quais não teria sido possível concretizar algumas das iniciativas mais relevantes da Sociedade Financeira Portuguesa, o sr. Prof. Teixeira Pinto concluíu agradecendo, também, a cooperação prestada pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Fiscal, assim como a dedicação e eficácia demonstradas pelo pessoal colaborante.

O QUE NÃO MATA ENGORDA? O QUE NÃO SE DIZ RESOLVE?

Terminou a série educativa dedicada ao hóquei em campo. Foram oito sessões, durante as quais Boavida Portugal não se fatigou de dizer sempre a mesma coisa e essa mesma coisa que sempre dizia nada influía no desenrolar dos acontecimentos, pelo que podia perfeitamente deixar de ser dita.

Já o mesmo não aconteceu, por exemplo, com Luís Forjaz Trigueiros, no programa, acho que literário, conhecido, no meio, por «Convergência». Forjaz Trigueiros veio apresentar-nos Robert Anderson o autor da peça **«Chá e Simpatia»** e, com palavras simples, ao alcance de toda a gente, apontou os factos essenciais que definem uma cultura, uma teatralidade, uma problemática Ele apontou os factos importantes da civilização americana, mais especìficamente aqueles que se passam entre homem e mulher. Disse, por exemplo, que... Bom, falaremos disso daqui a uns anos, quando tivermos digerido bem a sua essencialidade.

Igualmente de grande urgência foi a intervenção de Mário Gonzaga Ribeiro em automobilismo e em motonáutica.

Meu Deus, a perfeição com que este homem desconhece a gramática! Tudo se esquece, porém, quando penetramos no domínio das grandes, luminosas sínteses. Estou a recordar-me, por exemplo, do seu optimismo quanto ao futuro da motonáutica, futuro que só os irrefutáveis míopes não querem (porque não podem, está claro, porque não podem!) ver esse futuro. Escutemos Gonzaga Ribeiro a falar da motonáutica

«Nascida do entusiasmo da Secretaria de Estado de Informação e Turismo com a realização dos torneios de barragens, veio conquistar as populações locais através de um turismo completamente desconhecido e dar um incremento a essa modalidade, incremento que de entrada foi ùnicamente acompanhado pela SACOR e pela CIDLA e que actualmente consegue ter equipas da TORRALTA, SOTTOMAYOR e ... (inaudível)

Temos, pois, a motonáutica em pleno desenvolvimento e daqui vão os agradecimentos sinceros do meu coração português amante do progresso motorizado da sua Pátria (se não fosse por temer a blasfémia quase se poderia falar de «autopátria») a todas as entidades que participaram no incremento.

Tudo estaria bem se não houvesse a ameaça da cólera a bater-nos novamente à porta, conforme nos foi solenemente comunicado no **«Inquérito»** subordinado ao tema **«Tudo o que não mata, engorda?»** Por aí soubemos que, entre nós, e no que respeita ao fornecimento da água em boas condições **«ainda existem alguns problemas»**.

Ainda bem que se fala nestas coisas. A televisão deve insistir, insistir, insistir, como nos esquemas ginásticos de Marques Pereira. Fechar os olhos só é aconselhável quando se quer dormir. Ignorar a realidade é cómodo, mas não é realista. Ou abrimos os olhinhos — e vencemos a realidade, ou os fechamos e a realidade nos papa a nós, com ossinhos e tudo.

A televisão deve, portanto insistir na denúncia das nossas carências. Quanto mais não seja, caramba, para se ver quanto são nefastos certos luxos da sociedade portuguesa, inimiga

Se não for assim, poderemos ficar angustiados com a lama que tanto prejudica as corridas de motorizadas, quer dizer: inventaremos problemas para derivarmos a nossa atenção da realidade. Se não for assim, ficaremos a pensar que Gonzaga Ribeiro tem razão.

Que os estrangeiros que nos visitam fiquem satisfeitos, até se compreende. Eles vêm, passam, petiscam — e quem cá está que se amole. Por exemplo o Robert Anderson, muito chá e muita simpatia. Recusou, foi-nos dito, todos os roteiros turísticos; mas logo a seguir nos informou ter estado no Algarve... **«Tive um tempo maravilhoso — declarou — Vou encantado...»** Estão a ver, estão a ver? Há lá coisa mais triste do que um dramaturgo alegre!

Voltando ao hóquei em campo. Mário de Aguiar, entusiasmado cavaleiro de sua dama diz-nos que se trata de **«uma modalidade que mais condições teria para bem nos representar nos Jogos Olímpicos e lá não estará por razões várias»**.

Cita o caso do Ramaldense e da boa figura que fez na Escócia. A polémica fica aberta. Porquê? Porque levamos a Munique a luta, o judo, o halterofilismo e não levamos o hóquei em campo? Responda quem quiser. Quem souber. Ficam muitas suspeitas no ar. Sabe-se como as suspeitas aumentam a poluição. E contribuem para as doenças cardíacas. Muito embora não entrassem no rol dos inimigos do coração denunciados no filme russo transmitido antes dos Churchills, nós sabemos que é assim.

A propósito: o tabaco foi um desses inimigos mais flagelados. No entanto, a televisão continua a fazer propaganda ao tabaco. No entanto, admite que funcionários seus fumem diante das câmaras. No entanto, permite as alusões simpáticas ao tabaco nos anúncios de propaganda, como naquele respeitante à luta contra os incêndios das matas.

Voltando ao «inquérito», de Luis Filipe Costa. Achei graça à nova denominação dos bairros de lata: **«bairros com más condições ambientais...»**

Ainda aqui, pôs-se o público em guarda contra o mal que pode vir desses bairros, fojos preferidos da cólera. Lavem-se bem, meninos, lavem-se bem, porque gente desses bairros desce à cidade e manipula fruta, hortaliça, pão, etc. Gostaríamos nós muito de ouvir notícias sobre a máxima segurança: uma nova política de habitação.

Estou a demorar esta crónica na esperança de me lembrar das cousas mui importantes que Luis Forjaz Trigueiros disse a propósito do Robert Anderson. Vou desistir. Não me recordo. Pouca sorte, fazíamos ambos brilharete, um a dizer, outro a repetir... Como aliás é de boa norma.

CINEMA AMADOR

34.º Festival da "ÚNICA"

Vai realizar-se no Estoril, de 25 de Agosto a 3 de Setembro, o 34º congresso festival da Unica (Union International do Cinema Amateur) no qual vão estar representados dezenas de países, incluindo Nações africanas e países com os quais Portugal não mantém relações diplomáticas. Trata-se de uma manifestação verdadeiramente internacional que dará ao nosso País grande projecção e que compreende um vasto programa.

Para efeito de pormenores relacionados com este acontecimento realiza-se amanhã dia 4, ás 10 horas, uma conferência de imprensa na sede da Federação Portuguesa do Cinema de Amadores.

"STATUS" às 6.as Feiras no "Hot"

Todas as sextas-feiras vamos ter jazz e rock em Lisboa, mais própriamente no «Hot Clube», na Praça da Alegria.

Por proposta do conjunto «Status» à direcção actual do «Hot» aquele grupo empenhou-se na difícil missão de dar um espectáculo por semana, o primeiro dos quais teve lugar na passada sexta-feira.

Sob o título de Jam-Session» (segundo constava nos «convites», a trinta escudos cada) «Status» apareceu num show-apresentação dos seus novos elementos: Jean Sarbib, no baixo e Mike Britton, na guitarra. Jean Sarbib, sobejamente conhecido no nosso meio musical, fez parte de vários outros grupos como «Albatroz» e «Bridge», e veio substituir Luís Duarte que, no dizer de Paulo Gil **«tinha muito que fazer além do grupo e parecia não se adaptar ao estilo que nós queremos, com a parte rítmica bem marcada, sem individualismos.» Mike Britton, inglês, apareceu no conjunto «através do Sarbib e Kevin Hoydale, do Objectivo; para ficar, pelo menos, uns seis meses»**.

Supomos que o grupo só tem a ganhar com a presença destes novos elementos. Tudo parece ter começado a «funcionar» agradando o trabalho de todos, em especial o de Mike Britton, verdadeiro virtuoso da guitarra, o de Ramos Jorge, principalmente no sax soprano, e o de Marcos Resende, já mais adaptado ao seu novo piano eléctrico. Dos outros cremos ser Sarbib mais um elemento para a música que o grupo se propõe fazer (quando o seu trabalho for menos individualista); Paulo Gil parece-nos a começar a «acertar» e, quanto a Décio Lemke, não conseguimos ouvir bem o seu trabalho.

Deste primeiro show, dividido em duas partes, ouvimos belos temas, desde «The End», de Marcos Resende, «Maratáiser», de Newton Braga e «Mr. Clean», de Freddie Hubbard (este de acentuadas características como, aliás nos parecem ser as características da música do grupo, «rock» a «Gittin Down,» de F. Hubbard novamente (de quem o conjunto interpreta diversas composições como «Straigh Life».

Acreditamos que o (bastante) público que acorreu ao «Hot» gostou do que ouviu. «Status» vai estar ali todas as sextas feiras, e é um grupo que promete. De promessas «temos nós um saco cheio»... mas desta vez parece que o ditado não tem aplicação.

F.G.

"Vilarinho das Furnas"

O realizador António Campos escreveu-nos no sentido de esclarecer os leitores, principalmente aqueles (muitos) que se lhe têm dirigido a respeito do filme «Vilarinho das Furnas», anunciado para uma transmissão na RTP. Informa-nos o realizador que essa película nada tem a ver com o filme homónimo de sua autoria, estreado em Janeiro de 1971.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM CASCAIS E PAREDE (Bairro da Madorna)

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que em praça a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 6 de Maio próximo, pelas 15 horas, serão vendidos, em hasta pública, os seguintes lotes de terreno destinados à construção de moradias:

- 4 lotes na Rua de Santa Joana, em Cascais, com áreas entre 317 m2 e 383 m2;
- 3 lotes junto à Rua de Sant'Ana (Rua A), em Cascais, com áreas entre 409 m2 e 476,5 m2;
- 4 lotes junto à Rua Fernão Lopes (Rua B), Pampilheira, Cascais, com áreas entre 398,80 m2 e 459,75 m2;
- 2 lotes no sítio de «Folias» Madorna, Parede, com as áreas de 238 m2 e 270 m2;
- 1 lote no Bairro da Madorna, Parede, com a área de 440 m2.

Todos os lotes acima referidos irão à praça pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado.

- 1 lote situado no Bairro da Madorna-Parede, com 153 m2, pelo preço base de licitação de 600$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, condições gerais e especiais de venda, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 17 de Abril de 1972.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício.
Luís de Sousa Coutinho

VISITE A
EXPOMAFER-72
(MÁQUINAS-FERRAMENTAS)
PALÁCIO DE CRISTAL PORTO
De 6 a 14 de Maio das 10,30 às 20 h., Quintas, Sábados e Domingos até às 23 h.
CIMAF

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
(Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)
VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
DE TERÇA A SÁBADO às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H. E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras descanso da companhia
O Tartufo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de "Dorina"
DIVERTIDÍSSIMO !!!
M/18 anos

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
VASCO MORGADO
apresenta
de RAY COONEY
e JOHN CHAPMAN
(Grupo D—Maiores 18 anos)
9.º MÊS
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
com Henrique Santana, Maria Dulce, Maria Helena Matos, Carlos José Teixeira, Henrique Santos, Alina Vaz, Maria Laurent, Helena Isabel e a colaboração especial de Paulo Renato
Encenação de Varela Silva
HOJE, ÀS 21,45
AMANHÃ E DEPOIS
2 SESSÕES — 20,45 e 23.00

327493 TEATRO CAPITÓLIO
D. M/18 anos
HOJE, ÀS 22 H.
A CASA DE BERNARDA ALBA
Sobre texto de FREDERICO GARCIA LORCA
UM DOS MAIORES ÊXITOS DA TEMPORADA
pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
SÁBADO
20.45 e 23 horas
Domingo, ÚLTIMO DIA
16 e 22 Horas

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
TEATRO INFANTIL
UMA PRODUÇÃO DA METRUL
TEATRO DO ARCO DA VELHA
BRANCA DE NEVE
VERSÃO EM 2 ACTOS DE LUCIA BENEDETTI
SÁBADO
6 DE MAIO, ÀS 15.30 H.
(MAIORES DE 4 ANOS)
BILHETES DESDE 10$00
CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS 50% DE DESCONTO

Uma leitura pobre de Radriguet

TÍTULO: O BAILE DO CONDE DE ORGEL (Le Bal du Conte d'Orgel)
REALIZAÇÃO: Marc Allegret, 1970 (França)
INTERPRETES: Jean Claude Brialy, Silvie Fenec, Bruno Garcin, Gerard Lartigau, Ginette Leclerc, Micheline Presle, Sacha Pitoeff, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo.
Estreia, cinema Alvalade (28-4-1972)

Marc Allegret nunca foi um grande realizador e continua a não dar grandes esperanças de o vir a ser. Cineasta particularmente conhecido por ter descoberto muitos talentos para o cinema (lambra Sadoul que foi ele quem deu, realmente, as primeiras oportunidades a Simone Simon, Jean-Pierre Aumont, Michéle Morgan, Gerard Philipe, Daniéle Delorme ou Brigitte Bardot...), Marc Allegret caracteriza-se pelo seu interesse pela literatura e pelos escritores. Adaptou obras de vários romancistas e chegou mesmo a realizar alguns documentários sobre escritores, sendo o dedicado a **André Gide** o mais célebre.

Amigo de André Gide (com quem trabalhou no Congo, durante algum tempo, rodando documentários), de Raymond Rouleau e de outros (entre eles, possìvelmente, Raymond Radriguet), Marc Allegret sente-se vinculado a uma época, a Paris de entre duas guerras, e à vida que então se sorvia a tragos largos de impaciência e desespero.

O Baile do Conde de Orgel adapta, portanto, mais um romance, desta feita a obra homónima de Raymond Radriguet (o autor de **Le Diable au Corp**) e vai fazer incidir a sua atenção, precisamente, nesse tempo de entre duas guerras, num Paris mundano e frívolo.

Crítica de cinema por LAURO ANTÓNIO

brilhante e apostado na fruição do escândalo. Era Jean Cocteau, Guillaume Apollinaire, Cendras André Gide era o surrealismo e o dadaismo (a que se refere o conde de Orgel, tributando-lhe as suas homenagens), era Debussie e Satie, era Sacha Guitry, era Picasso... Enquanto se lia, àvidamente, **La Garçonne**, ouvia-se JAZZ e dançava-se ao som do **charlston.** Radriguet, um escritor preciso, rigoroso, um tudo nada aristocrata, sensível a um certo jogo de salão, estabelece, em **Le Bal du Conte d'Orgel**, um esquema muito semelhante ao das **Ligações Perigosas**, de Laclos. Com centro num triângulo que se desenha entre o conde e a condessa de Orgel e Françoise de Seryeuse, o filme restitui um certo ambiente, desenha algumas figuras define um clima de «relações perigosas» que conscientemente se assumem... mas fica-se, de facto, muito àquem do romance de Radriguet. Marc Allegret procurou um tom justo, sem grandes arrojos, e esta opção, se, por um lado, torna o filme simpático (pelo seu lado reverente em relação à obra literária), acaba, por outro lado, por cortar as asas à inspiração louca que um tal empreendimento necessitava. Em cada novo plano nos surge a desilusão de quem espera o desregraado e assiste, plàcidamente, á ilustração. A única figura que do todo ressalta é precisamente a do conde de Orgel (Jean-Claude Brialy), um homem que prefere o **jardim à natureza,** o encenador de uma história de amor que procura controlar nas suas mãos. Um **meteur-en-scène** que julga dominar as situações, quando estas já evoluem nos terrenos livres do sonho...

Falta ao filme o sopro lírico, a dimensão onírica (e, no entanto, precisa, rigorosa) que Radiguet insuflou ao romance. Falta a Marc Allegret a voracidade do tempo, a alegria da descoberta, a centelha que incendiaria o interior das figuras, as veias de uma época. Fica, simplesmente, um suporte decorativo, um esboçar de gestos, uma leitura pobre de Radriguet.

RENÉ SÉDILLOT

ABC DA ECONOMIA

OS PRINCIPAIS CONCEITOS E MECANISMOS DA ECONOMIA AO ALCANCE DO LEITOR COMUM

«MUNDO IMEDIATO»

MORÆS EDITORES

CASA COMÉDIA

Todos os dias às 22 h. Sáb. e domingos, 16 h. PLAY STRINDBERG. Dança da Morte em 12 Assaltos, de Friedrich Dürrenmatt. C/ Carmen Dolores - Augusto de Figueiredo e Álvaro Benamor.
Direcção de Jorge Listopad.
Subsd. Gulbenkian e F. Teatro.
Tel. 677299-18-A-Grupo-D

PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 85-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

Nureyev no Canadá

The National Ballet of Canada anunciou que está a combinar com o bailarino Rudolph Nureyev e com o empresário Sol Hurok uma versão integral do bailado «A Bela Adormecida», de Tchaikovsky, que em Setembro iniciará uma digressão de vinte semanas pelo Canadá e pelos Estados Unidos.

A viagem começará em Otava, no dia 1 de Setembro, e incluirá Montreal, Toronto e Vancouver, bem como vinte e oito cidades dos Estados Unidos, tendo o seu apogeu na Metropolitan Opera House de Nova Iorque.

Teatro amador

A sessão de encerramento das I Jornadas de Teatro Amador realiza-se hoje às 21 e 30, na sede do Grupo dos Modestos, no decorrer da qual serão entregues placas comemorativas ás colectividades dramáticas que participaram na «Semana de Teatro Amador» e lidas as conclusões sobre as causas que impedem o seu desenvolvimento.

Segundos Encontros de Sintra

A iniciativa levada a cabo no ano findo pela Câmara Municipal e pela Comissão de Turismo de Sintra, denominada «Primeiros Encontros de Sintra» redondou em pleno êxito, pelo que este ano se realizarão os segundos encontros.

E já hoje, às 21 e 30 que se inicia a segunda edição do certame, com um recital por Mariana Berendt (violino) e Tavia Achot (piano), no Palácio Municipal de Valenças. Serão interpretadas obras de Velacini, Beethoven, Bach e Ravel. Espera-se que a iniciativa tenha um êxito semelhante ao do ano passado e que o público justifique a realização.

LEI DE IMPRENSA

Promulgada em 28 de Outubro de 1971 publicada em 5 de Novembro do mesmo ano, a Lei de Imprensa (Lei 5/71) deveria ser regulamentada, de acordo com a sua base XLI, por um decreto governamental. Esse decreto destinado a «desenvolver e regulamentar as respectivas (da Lei de Imprensa) bases e que fica sendo o estatuto da Imprensa periódica e não periódica» foi aprovado pelo Conselho de Ministros, ontem reunido.

Manuel Paião - Eduardo Damas:

MÚSICA E POVO

Para Manuel Paião e Eduardo Damas dentro de ano e meio, mais ou menos, será data de júbilo: completam vinte e cinco anos de actividade ligada ao teatro e ao cançonetismo. A propósito, dizem:

«Se nessa altura deixarmos de ter a aceitação que temos ainda hoje, se nesse instante as nossas canções deixarem de ser êxitos e as solicitações para trabalharmos no teatro não surgirem, então abandonaremos a nossa actividade artística».

Paião e Damas, ora um, ora outro, falam ao «DL» acerca da sua última experiência na revista:

«Depois do que se passou com uma vedeta e alguns críticos resolvemos declinar qualquer convite para continuarmos na revista. Veja que essa vedeta afirmou no Porto, muito antes da estreia da revista, que os críticos a iriam arrasar. Ora, acompanhada de um crítico, a vedeta assistiu à sessão de estreia e esse crítico, tal como ela afirmara, disse mal. Em contrapartida, nunca tivemos êxito tão grande. O público, para quem trabalhamos afinal aplaudiu de pé e não deixou nunca de acorrer ao espectáculo. No meio teatral, dir-lhe-ei, até, que foi dos maiores êxitos dos últimos anos. Os empresários viram isso e vieram agora com novo convite. Convite que declinámos».

Damas acrescenta:

«Eu poderei voltar como director artístico, mas com plenos poderes. Só assim».

100 CONTOS POR ANO DE DIREITOS AUTORAIS

Damas volta:

«Estamoa a receber 100 contos por ano de direitos autorais. Por isso, quando nos dizem que fulano ou beltrano vende mundos e fundos, espero pela conta da Sociedade de Autores e só ante os números é que acredito. Apesar de mal classificarem a nossa canção apesar da renovação que dizem, apesar de dizerem que estamos ultrapassados, não obstante tudo isso, temos só de direitos, essa importância. E digo-lhes: no dia em que esse montante baixar para metade, nesse momento abandonamos».

Relativamente ás contribuições dadas nos últimos anos ao cançonetismo dizem:

«Esqueceu-se a contribuição dada por todos quantos vieram antes. Um grupo de pseudo-intelectuais relegou para segundo plano nomes que significaram (e significam ainda) algo no nosso meio. Valério, Ferrão e Belo Marques, eram os nossos ídolos quando começámos. Os novos que surgiram agora não têm passado. Querem só o presente deles e não sabem que no futuro outros hão-de surgir».

ESCREVER PARA O POVO

O trabalho da dupla Paião-Damas dirige-se ás grandes massas.

«Trabalhamos para o povo. E o povo tem sabido apreciar o nosso trabalho. Ao longo destes quase vinte e cinco anos nunca nos regateou aplausos, nunca deixou de comprar os nossos discos. Esteve sempre presente, entusiasmado, nas nossas revistas. Repare que neste momento três composições estão no «top»: «O segundo em que te vi», que é cantado pela Maria Valejo; «Deixa o passado passar», que a Anita Guerreiro interpreta; e «Fadistas, fados e toiros» pela Fernanda Baptista. Isto não bastará para garantir tudo quanto afirmamos? Isto não significa que o público, a grande maioria, gosta do nosso trabalho? E isto pode ser fácilmente confirmado pelas editoras».

SÓ OS ANTIGOS VENDEM

O momento era propício para falarmos de discos. Quem vende? Quanto se vende? Que composições são gravadas?

«Em Portugal vendem a Amália, a Hermínia, a Maria Valejo e a Fernanda Maria. As editoras têm números, elas podem confirmar isto. Dos novos apenas um ou outro consegue vender, mas as cifras são concludentes relativamente á aceitação que eles têm. Não queremos ofender ninguém, mas esta é a realidade. As composições gravadas são as tradicionais. Como esses artistas têm a preferência do público as composições que eles passam ao acetato serão necessàriamente as que eles interpretam. De outra forma não se compreendia. No caso, por exemplo, da Hermínia imagine o que seria ela cantar letras intelectualizadas».

Paião-Damas: para breve as «bodas de prata», meta de um trabalho que se cifra em muitos êxitos populares e em 16 revistas. O futuro dirá o resto.

PEQUENOS CONCERTOS

CLÉLIA VITAL
VIOLONCELO

JORGE MOYANO MARQUES
PIANO

SCHUMANN
BRÉVAL
BRAHMS

DOMINGO 7 DE MAIO
ÀS 18 HORAS
GRUPO A — M/6 ANOS

BILHETES DESDE 10$00

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

DL show

Em colaboração com as etiquetas de Arnaldo Trindade Cª, realiza-se no próximo sábado, às 21 e 15, no Pavilhão dos Desportos, o tradicional Festival do Ano, a favor das crianças do orfanato-escola Santa Isabel. Participam como atracções os artistas: Luis Rocha, Manuel Morais, Luís Rosouto Maior, Florência, Tristão da Silva, Duarte Mendes, Carlos Mendes e o conjunto «Objectivo», vindo de França Pierre Alain Bastide e Gerard Stern e de Espanha Camilo Sesto e seu conjunto privativo.

★

Como convidados especiais estarão presentes Herminia Silva, Mário Silva, Jorge Fontes e Júlio Gomes. O espectáculo é produzido por Marques Vidal e terá como suporte musical a orquestra dirigida por Tavares Belo.

★

O presidente da direcção do Orfeão Académico de Coimbra deslocou-se a Nova Iorque, acompanhado de um outro orfeonista, a fim de assistir à parte final do «Lincoln Center's Third International University Choral Festival». A viagem servirá, ainda, para continuação das diligências em curso junto de uma empresa artistica, com o fim de fazer voltar o Orfeão, em breve, aos Estados Unidos, onde já esteve em 1962 e em 1965.

★

João Henrique, intérprete de «Esta Festa das Cidades», no último Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, cantará Ary dos Santos no seu segundo disco.

★

Foram eleitos os corpos gerentes do Coral de Letras da Universidade de Coimbra para o ano lectivo de 73/74, bem como o novo director artístico Mário Mateus.

Música e bailado na Gulbenkian

Inicia-se já amanhã e prolonga-se até 22 de Julho a nova programação de Música e Bailado da Fundação Gulbenkian. Está prevista a realização de 7 concertos orquestrais, 5 concertos de coro e orquestra, 3 concertos corais, 4 concertos de música de câmara, 10 recitais, 1 concerto de «jazz», 11 concertos de música contemporânea e 12 espectáculos de bailado.

Um elevado número de grandes intérpretes prestará colaboração a esta série de espectáculos.

Assim, por exemplo, Claudio Arrau — um dos maiores pianistas da actualidade — dará um recital com obras de Beethoven, Schumann, Debussy e Lizst, e um concerto com a Orquestra Filarmónica de Lisboa, em que interpretará o Concerto n.º 2 de Lizst e o Concerto n.º 5 («Imperador») de Beethoven.

Luciano Berio, um dos grandes compositores do nosso tempo, será o maestro do concerto que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional realizará com a participação da cantora Cathy Berberian e do conjunto vocal «Swingle Singers», famoso em todo o mundo pelas suas adaptações de Bach e Mozart a «jazz». Neste concerto será dada a primeira audição portuguesa da Sinfonia de Luciano Berio, uma obra verdadeiramente espectacular que foi composta expressamente para os «Swingle Singers», e que obteve o maior êxito aquando da sua estreia mundial em 1968, no Lincoln Center, com a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque.

A ORQUESTRA

A Orquestra Gulbenkian efectuará seis concertos durante a presente série. Quatro deles serão dirigidos pelo seu maestro-titular **Werner Andreas Albert**, e terão a colaboração de notáveis solistas estrangeiros: o trompetista **Maurice André**, o cravista **Ralph Kirkpatrik** e a violinista **Pina Carmirelli**. No programa destes concertos figuram obras de **Bach, Tartini, Telemann, Haydn Mozart, Mendelssohn, Stravinsky, Prokofieff**, etc. Dos dois restantes concertos, um será regido por **Charles Ketcham** e terá como solista a pianista **Maria João Pires**, e o outro terá direcção do maestro brasileiro **Eleazar de Carvalho** e participação do **Coro Gulbenkian**. Neste último, estão incluídas obras de **S. J. Bach, Mozart, Schönberg** e **Claúdio Santoro.**

O **Coro** e a **Orquestra Gulbenkian** darão ainda outros dois concertos, respectivamente no Grande Auditório da Fundação e na Igreja da Graça, preenchidos com música de **Carissimi** (momotetos e oratórias)e **Marc-Antoine Charpentier** («Messe et motet pour les trépassés»).

O excelente **Coro Henrich Schütz, de Londres, far-se-á ouvir em três concertos** — no grande Auditório, na Sé Catedral e na Igreja de Santa Engrácia — interpretando obras de **Schütz e Grabrieli.**

O **Quarteto de Cordas da Filadélfia** — constituido por ex-componentes da célebre Orquestra Filarmónica daquela cidade norte-americana, e actualmente considerado um dos melhores agrupamentos deste tipo — dar-nos-á a sua versão dos Quartetos op. 71 de **Haydn** e op. 59 de **Beethoven**, além de obras de **Webern.**

Entre várias outras manifestações musicais da Fundação Gulbenkian durante os meses de Maio, Junho e Julho, podem ainda referir-se os recitais da violinista **Pina Carmirelli**, do cravista **Ralph Kirkpatrik**, e dos cantores **Mário Mateus, José de Oliveira Lopes e Fernando Serafim**, em cujos programas se inclui música de **Couperin, Rameau, Scarlatti, Mozart, Schubert, Brahms, Hugo Wolf, Mussorgsly, Duparc, Fauré, Britten, Alban Berg**, etc.

Os «Swingle Singers» ensaiados por Bernstein

Na sede da Fundação Gulbenkian prossegue até ao próximo dia 7 a venda de assinaturas a antigos e novos assinantes, iniciando-se no dia 10 a venda de bilhetes avulso.

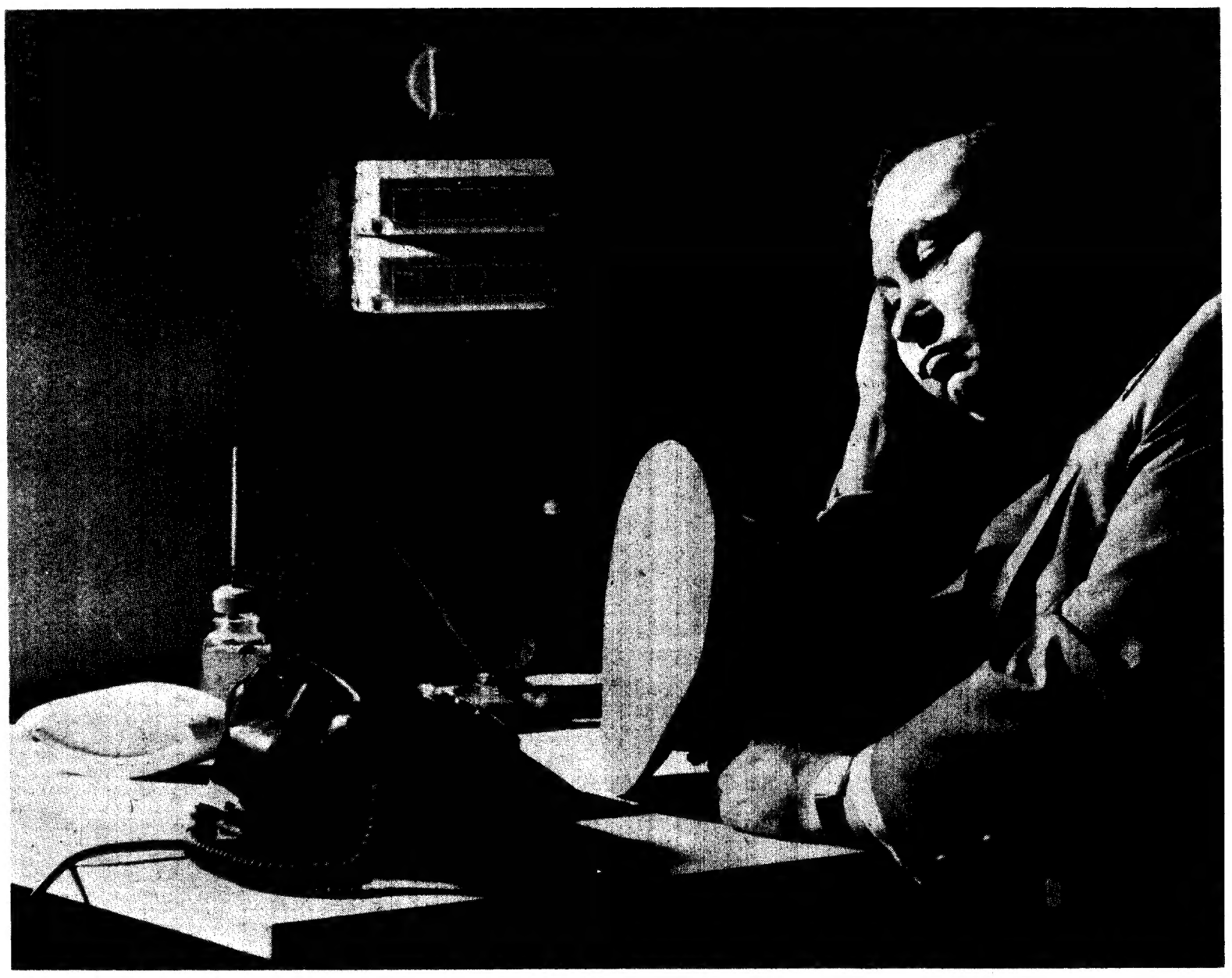
CINEMA NO MUNDO

Luís Buñuel vai rodar, a partir do próximo dia 15, em Paris e arredores, os exteriores do seu filme, «O Encanto Discreto da Burguesia», de que é o autor do argumento com Jean-Claude Varrière. São principais intérpretes Jean Pierre Cassel, Stephane Audrar e Bulle Ogier.

Yves Montand e Jane Fonda são os protagonistas da nova película de Jean-Luc Godard e Jean-Pierre Gorin «Tout va bien», que apresentam como um «grande filme enganador e não como um filme explosivo ou visionário».

Clarles Boyer, que há cinco anos se encontrava afastado do cinema, vai agora regressar para participar numa comédia musical intitulada «Lost Horizon». Nas filmagens, que decorrerão em Hollywood, Charles Boyer interpretará o papel de um homem com duzentos e dez anos.

O estranho caso do pensador da Baixa



Hoje houve uma inovação e o Sr. Domingos está pensativo.

O novo Director arranjou uma máquina nova assim a modos que cinzenta que foi colocada na ponta da secretária da menina Beatriz.

Depois de um homem ir à Lua, para arrasar o Sr. Domingos, só lhe faltava esta. Um aparelho onde se põe uma carta e saem duas. Imagine-se!

Ainda por cima, quando tentou averiguar, a menina Beatriz disse-lhe que, sendo preciso, o Rank Xerox 660 fazia muitas mais cartas iguais (ou quaisquer outros documentos) e todos em papel não sensibilizado.

À saída, ouviu o Sr. Director dizer ao Sr. Antero que a Rank Xerox* era sem empate de capital, assistência gratuita e, a partir da 5.ª cópia, era mais barato. Imagine-se!

Uma casa modesta como aquela com caixas de magia!

Estava tudo doido!

N. R. — A reacção do Sr. Domingos é a que temos encontrado em quase todas as pessoas pela primeira vez em contacto com um copiador duplicador Rank Xerox.

Horas depois, ele manejava já o 660 com o à vontade de um perito.

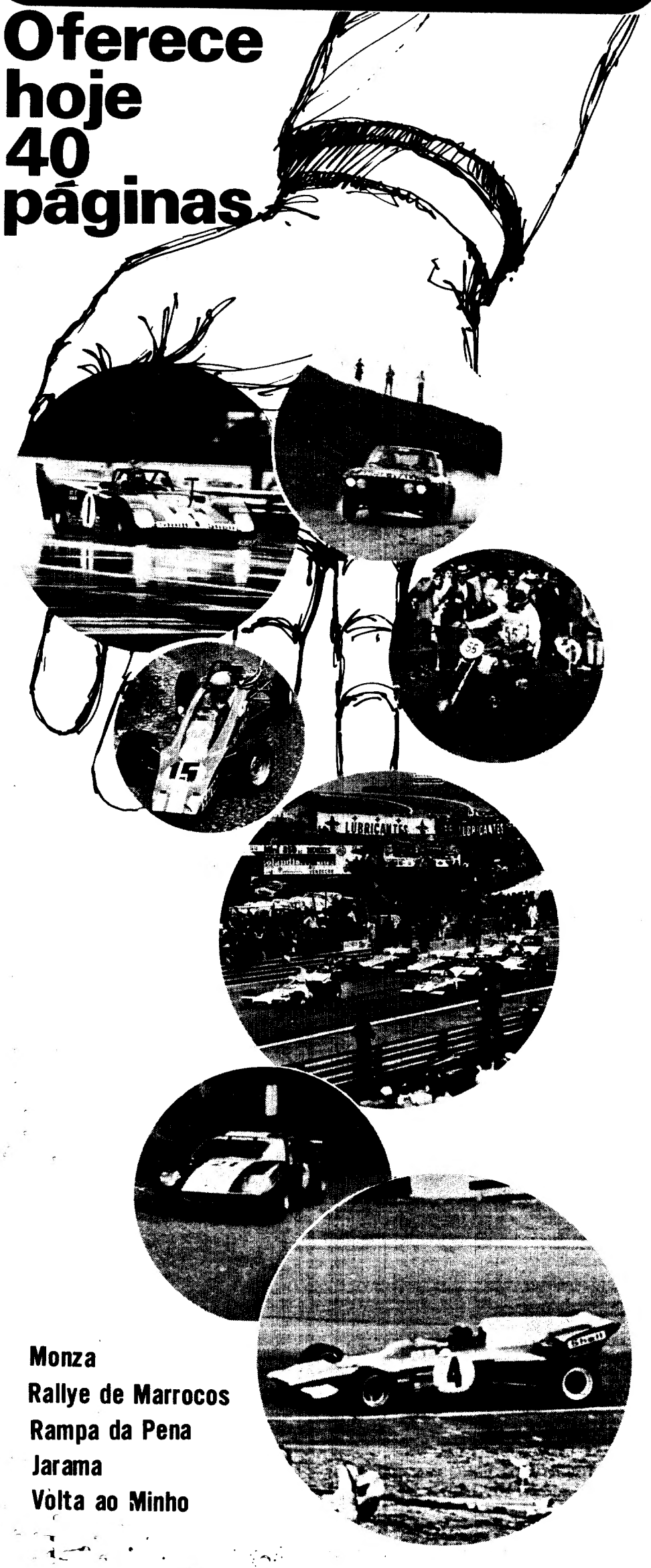
CINEVOZ 05-71

RANK XEROX

* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited

motor

Oferece hoje 40 páginas



Monza
Rallye de Marrocos
Rampa da Pena
Jarama
Volta ao Minho

VASCO LEÓNIDAS em Castelo Branco e na Guarda

Para uma visita de trabalho de três dias, desloca-se amanhã aos distritos de Castelo Branco e da Guarda, o secretário de Estado da Agricultura, engº Vasco Leónidas, que ali analisará vários empreendimentos em curso, nomeadamente os relacionados com os trabalhos de apoio à florestação particular, vieiros, estradas florestais, postos de vigia e depósitos de água, nos conselhos de Vila de Rei, Proença-a-Nova, Sertã e Oleiros.

Em Castelo Branco, o engº Vasco Leónidas visitará ainda o complexo Agro-Industrial da Cova da Beira, na Ponte da Pedrinha, onde terá uma reunião com o respectivo grupo de trabalho, seguindo depois para a Quinta dos Lamaçais, na freguesia de Teixoso e outros locais de interesse daquela zona.

Nos dias 6 e 7, aquele membro do Governo visitara, na Guarda, as obras de construção e reperação de caminhos rurais levada a efeito com o apoio da Junta de Colonização Interna em diversas autarquias locais, deslocando-se ainda os concelhos de Pinhel e de Figueira do Castelo Rodrigo. Em Pinhel, visitará os terrenos onde serão construídos os novos armazéns frigoríficos da Cooperativa de Fruticultores do distrito da Guarda, reunindo-se em seguida na respectiva Câmara Municipal com os presidentes dos Municípios, dirigentes das organizações da lavoura e técnicos dos Serviços, para apreciação de diversos problemas de interesse para o distrito. A terminar, visitará algumas obras e aproveitamentos na Serra da Marcofa e algumas explorações agrícolas regressando a Lisboa ao fim da tarde de domingo.

Defesa natural do regadio

Um decreto-lei do Ministério da Economia (Secretaria de Estado da Agricultura) reconhece que «interessa defender e preservar todo o património de valorização dos ragadios» pois o mesmo se reveste de utilidade pública, referindo-se especialmente às obras «de conservação do solo e da água para garantia dos caudais e defesa contra o assoreamento e as de defesa contra a acção do vento».

Nestes termos, «tanto os trabalhos de compartimentação por meio de cortinas de abrigo, contra a acção prejudicial dos ventos, como as tarefas de arborização para a fixação de dunas nos perímetros de rega situados próximo do litoral, são acções que visam a melhoria dos regadios existentes e, como tal, consideram-se obras subsidiárias das de fomento hidroagrícola».

Por estes motivos, aquele diploma fixa as normas de defesa das áreas de abrigo e impõe os termos em que poderá actuar a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, o Fundo de Fomento Florestal e a Junta de Hidráulica Agrícola, conforme os casos. A expropriação por utilidade pública urgente é uma das medidas previstas, se necessária.

Reinspecção militar de médicos

Os licenciados em Medicina, Medicina Veterinária e Farmácia, com a idade máxima de 45 anos completos durante o corrente ano, na situação de isentos ou incapazes do serviço militar, e que ainda não tenham sido reinspeccionados, serão obrigatóriamente presentes á Junta Especial de Reinspecção que se reúne no Hospital Militar Principal, a partir do dia 18.

Os editais convocatórios com indicação dos nomes dos que serão reinspeccionados e das datas da reunião da Junta Especial de Reinspecção serão, em breve, afixados nas freguesias de recenseamento respectivo.

Os licenciados nestas condições que, porventura não figurem nos editais devem dirigir-se aos Distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertençam, ou à Repartição de Recrutamento do Ministério do Exército (3.ª Secção), para esclarecerem e legalizarem a sua situação militar.

ADMISSÃO À ACADEMIA MILITAR

Até ao dia 15 está aberto concurso para a admissão de candidatos aos diferentes cursos da Academia Militar. Podem concorrer oficiais e sargentos milicianos, na disponibilidade ou na efectividade de serviço e os sargentos do quadro permanente, do Exército e da Força Aérea.

A admissão pode fazer-se para o 1.º e 2.º anos de qualquer dos cursos e para o 3.º ano dos cursos de Engenharia, em conformidade com as habilitações literárias dos candidatos. Para a admissão ao 1.º ano é exigida uma das alíneas f), g) ou h) do 7.º ano dos liceus ou equivalente, e para a admissão aos 2.º e 3.º anos, as respectivas cadeiras dos preparatórios universitários.

O Gabinete de Estudos da Academia Militar, no Paço da Rainha — Lisboa-1, fornecerá esclarecimentos aos interessados.

REBELO DE SOUSA EM BRAGANÇA

O ministro Rebello de Sousa, da Saúde e Assistência e das Corporações e Previdência Social, chega hoje, ao fim da tarde, a Bragança, onde no edifício do Governo Civil, procederá à imposição de medalhas de Mérito Corporativo a diversas individualidades. À noite, às 22 horas, aquele membro do Governo presidirá a uma reunião da comissão distrital da A. N. P.

O dr. Baltasar Rebello de Sousa continuará naquele distrito até sábado, presidindo a diversos actos não só em Bragança como em Moncorvo, Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Cachão.

O COMBOIO DEIXOU CAIR O MOTOR

Os passageiros que ontem, às 11 e 30 da manhã, sairam de Alfarelos para a Figueira da Foz, assistiram a um acidente inédito: uma automotora, em certa altura do percurso, deixou cair o motor.

A meia hora de espera que os poucos acupantes da pequena composição tiveram que suportar deve ter sido dominada pelo riso. Quem não gostaria de ver cair o motor de uma locomotiva? Isso nem uma vez em cem anos acontece. O chefe da estação de caminho de ferro da Figueira da Foz não se lembra de acontecimento semelhante.

Blindagens do motor caem com frequência, afirma, mas o próprio motor é coisa nunca vista.

Os passageiros que fizeram o resto do percurso na automotora da frente, disseram que o motor caiu porque os parafusos se soltaram e, esta manhã, na estação de caminho de ferro, também se afirmava o mesmo.

Mais tarde os técnicos recolocaram o motor rebelde no seu lugar.

no mundo de hoje
a "Nacional" transporta
mais futuro
Mais homens, mais frota, mais experiência, mais serviços.
Mais inovação e mais técnica.
Mais rotas, mais portos e mais cidades.
Mais saídas.
Mais racionalização nas cargas e descargas.
Mais vida económica e mais progresso.
Isto é a «NACIONAL», transportando, hoje, mais futuro.
Para o seu futuro.
companhia
nacional
de navegação
PENTA

Eleição da Princesa das "Teen-Agers" Portuguesas - 1972

A um mês da eleição

Já falta menos de um mês para a eleição da Princesa das «Teen-Agers» portuguesas - 1972. Três de Junho é a grande data que marcará o termo de um reinado (o de Luísa Rosa Marinho, que durante um ano ostentou o título) e o princípio de outro, cuja titular só poderá ser uma das jovens que participe nesta iniciativa do «D.L.».

Quem será? Por ora, é impossível fazer prognósticos. As candidaturas continuam a chegar até nós e continuarão, estamos certos, até ao dia 20 do corrente mês, data que marcámos para encerramento das inscrições. As jovens entre os 14 e os 19 anos, interessadas no título (e em todas as oportunidades que o mesmo permite) têm, portanto, 15 dias à sua frente para preencherem o boletim que diàriamente publicamos e enviá-lo ao «D.L.». Aconselhamos, no entanto, a não guardar para a última hora. Um percalço inesperado poderá vir a impedi-las, lamentàvelmente, de participar num concurso que lhes interessa, pelo convívio que permite, pelos prémios que oferece, por ser, afinal, uma manifestação de juventude, dessa juventude que deseja, acima de tudo, viver.

Para todas as moças interessadas neste convívio jovem criou o «Diário de Lisboa» este certame, que já vai na 5.ª edição. Dessas moças dependerá afinal, o êxito da eleição.

Candidatas ao título Princesa das «Teen-Agers» portuguesa-1971 em ambiente de convívio.

AZEREDO PERDIGÃO EM BRUXELAS

Partiu para a Bélgica, acompanhado de sua esposa, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Gulbenkian, que em Bruxelas presidirá, amanhã, à inauguração da Exposição Bibliográfica e Iconográfica comemorativa do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas». O acto realizar-se-á, pelas 17 horas, na Biblioteca Real da capital belga, por iniciativa da Associação «Les Amis du Portugal» com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Condecoração para um embaixador português

MANILA, 3 — (ANI) — O presidente Ferdinand Marcos condecorou hoje com a ordem de Sikatuna, no grau de Datu (chefe filipino), o Embaixador cessante de Portugal nas Filipinas, dr. Júlio Salcedas, «pelos seus constantes esforços atinentes ao fortalecimento dos laços de amizade entre os povos português e filipino e pela sua acção destacada na promoção de um maior entendimento em benefício comum».

Homenagem a um filólogo

No Instituto de Línguas Africanas e Orientais, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina haverá amanhã, às 18 horas, uma sessão de homenagem à memória do prof. Joaquim de Abreu Figanier.

Presidirá o vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa e usarão da palavra o prof. Vasco Fortuna, director do Instituto e os drs. António Dias Farinha, estagiário daquele Instituto de Línguas e António Losa, antigo aluno do homenageado.

cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a prêto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 1

DL

SUNDLETE
S. A. R. L.
COMUNICADO

Tendo ocorrido um sinistro de incêndio nas suas INSTALAÇÕES/SEDE, em S. Mamede de Infesta, esclarece a Ex.ma Clientela de que esta desagradável ocorrência em nada afectou a sua actividade fabril — à excepção do Centro de Exploração P V C (Bóias para pesca) — visto apenas ter abrangido algumas zonas de armazenagem dos restantes Centros de Exploração.

Qualquer eventual dificuldade — nos próximos dias — será torneada pelo recurso aos «stocks» existentes nos armazéns exteriores da Fábrica e nas suas Dependências de LISBOA (Santa Apolónia e Olivais) — PORTO (Sá da Bandeira e 5 de Outubro) COIMBRA — OLHÃO — BRAGA — MATOSINHOS — AVEIRO e CASTELO BRANCO, pelo que não se antevêem quaisquer atrasos na execução de encomendas, nomeadamente de *POLIURETANOS E COLCHOARIA.*

Aproveita o ensejo para expressar os seus sinceros agradecimentos a todos os Clientes, Amigos, Fornecedores e Pessoal pelas provas de solidariedade manifestadas e auxílio prestado.

A ADMINISTRAÇÃO

AVANCE-estou bem humorado

Tenho um escritório como sempre sonhei.
Moderno, confortável, no coração da cidade.
Um escritório onde o trabalho rende mais.
Onde todas as peças funcionam bem,
porque estão no devido lugar.
E as salas — amplas foram feitas
de acordo com os meus desejos.
No meu novo escritório, de facto,
eu estou sempre bem humorado!

VISITE O GRANDE BLOCO DE ESCRITÓRIOS DOS EDIFÍCIOS «INFANTE SANTO»
Salas espaçosas com possibilidade de executar as divisões
segundo o desejo do cliente
Caixilharia em alumínio anodizado.
portas e rodapés em madeira de sucupira.
Acabamentos de primeira qualidade.

SECÇÃO DE VENDAS: Lisboa — Av. António Augusto de Aguiar, 148, 6.º
Telefone 53 44 [illegible]
ATENDE NO LOCAL — Av. [illegible] 17
[illegible] das 10 às 13 horas e das 15 às 19 horas
Sábados das 9 às 20 horas

um empreendimento SÍNIA

ARTIGOS ELÉCTRICOS SERVEM PARA TRAPAÇA

De há uns tempos a esta parte têm dado entrada nas Polícia Judiciária, muitas queixas sobrescritas por compradores de electrodomésticos, as quais se baseiam numa manobra que a toda a gente parecerá pouco escrupulosa e que começa a ser moeda corrente entre algumas casas vendedoras de artigos do género. Segundo declaram os queixosos, trata-se duma forma primária mas frutuosa de impingir artigos eléctricos usados, como se fossem novos. Vejamos um exemplo, retirado de um dos processos levantados contra uma dessas firmas: certa senhora pensou em adquirir um televisor de determinada marca. Dirigiu-se a uma casa cujo nome não lhe oferecia larga confiança. Viu um exemplar do aparelho que desejava comprar, gostou, e quis saber das condições exigidas para o adquirir a prestações. Foram-lhe prestados os devidos esclarecimentos, tudo muito fácil, bastava assinar as letras e o respectivo contrato. A senhora, decidida, logo ali seguiu os trâmites da compra. Depois de assinar letras e contrato, eis que um dos empregados lhe diz:

— Há só uma coisa. É que o aparelho que a senhora escolheu já está vendido, e, neste momento, não temos mais nenhum. Estamos à espera duma nova remessa de fábrica. Mas não se aflija, minha senhora — acrescentou o solícito empregado — nós temos aí um aparelho usado para estas emergências. A senhora remedeia-se uns dias com o televisor usado e assim que chegar a remessa de fábrica, faremos a troca a que tem direito.

A senhora acreditou. Levou o aparelho usado e aguardou a troca no curto prazo que lhe prometeram. O pior é que o tempo passou, a troca não se fez, a cliente perdeu a paciência, barafustou, exigiu e, por fim, ao ver que as palavras só por si não resolviam o assunto, recorreu à Polícia. Na Polícia, porém, o vendedor conseguiu provar que o televisor comprado foi aquele que a cliente tem em seu poder e lavou do caso as suas santas mãos. E como não era possível evidenciar o logro, a pessoa lesada teve de ficar com o televisor usado que... pagou como novo.

Adquirir electrodomésticos é hoje tão fácil como comprar batatas. Mais fácil ainda, porque as batatas nunca se venderam a prestações. Um quilo ou um saco do precioso tubérculo, só o arrancamos a troco de dinheiro contado. Ao passo que uma lavadora, um frigorífico, um gira-discos ou um televisor, para o comprarmos basta assinar papel. Uma letra ou vinte letras, tanto faz, pois o vendedor sabe assegurar o ganho a dois carrinhos, ou seja: o lucro que lhe é facultado sobre o preço a pronto e mais as alcavalas permitidas por lei (e quantas vezes nem permitidas), sobre a venda a prestações.

A venda de artigos eléctricos a prestações sempre foi um negócio rendoso, mesmo considerando os riscos (mínimos) do comerciante, ao entregar material em troca de papel. Repare-se que, em qualquer venda a prestações, os artigos são acrescidos duma taxa que vale o **quinto do seu preço a pronto**. E lucrar para fartar.

Mas enquanto o comerciante se fica pelo lucro que lhe é permitido por lei (embora se trate duma lei a necessitar uma urgente reforma), pouco ou nada há a dizer. O pior será quando as firmas vendedoras decidirem enveredar por caminhos menos limpos e bastante mais prejudiciais aos interesses do consumidor.

No que respeita à manobra que atrás deixamos explícita, torna-se conveniente não aceitar, seja qual for o pretexto ou a simpatia do vendedor, senão o aparelho novo contra a entrega das letras. Porque depois, não há nem Deus, nem Demónio que nos ajude no embróglio a que nos leva a ganância de certos comerciantes.

LIXO DE LISBOA VAI SER TR... A PARTIR DE NOVEMBR...

Com a capacidade de tratamento de 750 toneladas de lixo por dia, na primeira fase, a estação de tratamento dos lixos de Lisboa deverá começar a funcionar em Novembro próximo, na fase de arranque e ensaio, segundo foi anunciado esta manhã no decorrer da visita que o presidente do Município fez às obras de construção daquela unidade, situada em Beirolas, junto de terrenos onde será futuramente instalada a estação de tratamento de esgotos da cidade.

O primeiro concurso para adjudicação da obra efectuou-se em Abril de 1969, impondo simultâneamente a obrigatoriedade do tratamento dos mesmos lixos por um processo higiénico, tècnicamente evoluído, e capaz de permitir a sua transformação num produto fertilizante de imediatas aplicações na agricultura. Razões de vária ordem levaram a que só em Outubro de 1970 a adjudicação definitiva fosse feita à Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Estremadura, que já procedia ao fornecimento de lixos apenas curtidos aos agricultores da região.

Dos diversos processos de tratamento foi escolhido o «processo Triga», cuja característica fundamental consiste no elevado índice higiénico em que todas as operações se processam e pela originalidade de permitir uma fermentação aeróbia acelerada dos lixos em células fechadas.

Como referimos, a capacidade inicial de tratamento da estação é de 750 toneladas diárias de lixo, considerada suficiente para as necessidades actuais.

No decorrer da visita, o eng.º Santos e Castro foi acompanhado pelo eng.º Henrique Brion, director da SETAL — Sociedade de Estudos e Tratamento de Aguas Lda., que forneceu e montou o processo de tratamento, e pelo eng.º Olívio Bento,

LOTARIA DE...

NÚMEROS PREMIADOS

57.091 - 8.000.000$00
46.146 - 1.000.000$00
22.464 - 400.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

57.090 - 33.000$00
57.092 - 33.000$00

PRÉMIOS DE 32 CONTOS

69; 653; 7.415; 10.221; 10.366; 16.605; 22.084; 26.903; 27.154; 28.000; 32.322; 35.375 36.261; 37.654; 39.364; 40.061; 41.859; 43.804; 44.305; 51.353; 51.696; 54.319; 58.676; 63.864; 68.496; 72.832; 73.799; 79.517; 82.025; 83.291; 87.019; 87.448; 90.808; 93.866; 95.186; 97.523; 99.268

PRÉMIOS DE 1.200$00 (CENTENAS)

22.401 a 22.500; 46.101 a 46.200 e 57.001 a 57.100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 091, 252, 375, 773, 822, 913 ou 942, são premiados com 1.200$00. Por sua vez, os números cujos dois últimos algarismos sejam 91, são também contemplados com 1.200$00 e os terminados em 14, 46, 64, 82 ou 96, são contemplados com 800$00. Finalmente, o prémio de terminação — 400$00 —, cabe a todos os restantes números cujo algarismo final seja 1.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 8.000 contos da sorte grande e os 400 contos do 3.º prémio foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE.

A «TALUDA»
(8.000 contos)

Despertou grande interesse a extracção dos prémios da Lotaria Comemorativa da Descoberta do Brasil que, se efectuou na Misericórdia de Lisboa. A plateia e galerias da sala dos sor-

"LANCE"... DA...

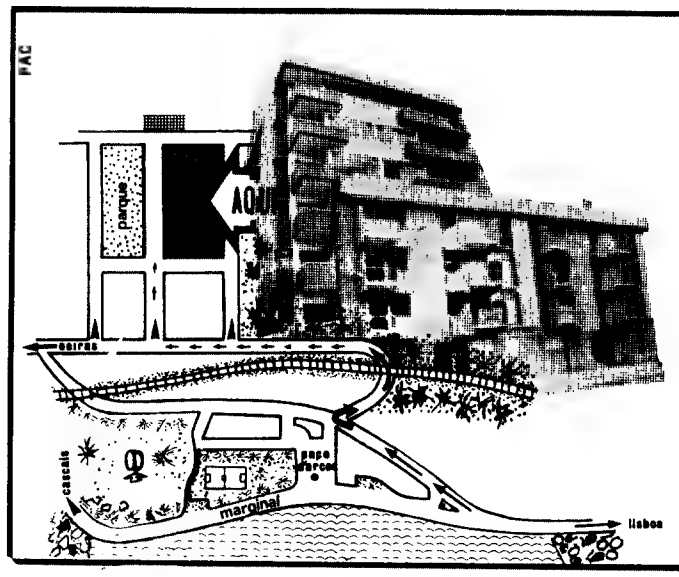
«Pouco barulho, já tocou a campainha três vezes!» — disse o rubicundo guarda à paisana para o espectador do leilão da Alfândega que «só tinha ido cumprimentar o amigo». O atingido não gostou, disse qualquer coisa que não se percebeu muito bem, e o guarda ameaçou: «Não esteja com insinuações, senão...». Palavra puxa palavra, e o circunspecto presidente pôs ponto final na questão: «Pode sair». Vasto sector do público que enchia o barracão manifestou-se, quis abandonar o leilão; porém, a mira no lucro possível prevaleceu, e todos ficaram.

Com uma regularidade mais ou menos irregular, se assim se pode dizer — o último efectuou-se há menos de um mês —, os leilões da Alfândega atraem sempre muitos curiosos, além de grande número

siga o êxito e divirta-se!

Camelos há muitos... Comédias como esta... HÁ SÓ UMA!

ao ataque! SIGA AQUELE CAMELO!



Acima da zona de excessiva humidade marítima num planalto arejado e alegre onde não existem ruídos e poluição, pode ter a SUA CASA que sendo andar, mais parece moradia de excepcional construção e acabamentos primorosos.

ANDARES (LUXO) PRONTOS PARA ENTREGA
ANDARES (MÉDIOS) EM ACABAMENTO
ANDARES A INICIAR

DE 230 A 1.200 CONTOS
PAÇO DE ARCOS – OEIRAS – LISBOA

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES barreiros & duque, lda.

Rua Pascoal de Melo, 7, 2.º - Fr. Esq.º Tel. 48997
LISBOA - 1

ATADO

O

director da LUSOTECNA — Consultores Técnicos e Industriais, que elaborou os projectos de construção civil e equipamento especial e fiscaliza a construção.

HOJE

...elos encontravam-se repletas de público, ávido em saber o destino dos prémios, com relevância (como é de calcular) para os oito mil contos da «taluda». Presidiu ao vistoso cerimonial da sorte e da fortuna o director da Lotaria Nacional, dr. António Branquinho de Amaral Pereira.

As esferas entraram a girar ao meio-dia e, poucos minutos após, os pregoeiros iniciavam a sua melopeia doirada. AO n.º 57091 viriam a caber os oito milhões de escudos do 1.º prémio, enquanto que os 2.º e 3.º prémios (respectivamente de 1000 e de 400 contos) foram apregoados aos n.ºs 46146 e 22464.

Para a próxima quinta-feira programou a Misericórdia a Lotaria Especial de Maio, apenas com uma série de 50000 bilhetes e 10800 contos em prémios.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amaro Mendes — S. PEDRO DO SUL

DOIS "FIÉIS" DE UM NAVIO PRESOS POR ROUBO A BORDO

A Polícia Marítima, a Polícia da Administração Geral do Porto de Lisboa e a Guarda Fiscal, têm realizado operações de vigilância e investigação, na tentativa de surpreender os autores de roubos praticados a bordo dos navios que escalam e permanecem no porto de Lisboa.

Na realidade, chovem as queixas dos agentes de companhias estrangeiras de navegação e das companhias de seguros, de que se sentem prejudicados pelos furtos constantes a bordo dos barcos.

A maior parte dos furtos é, sabe-se, levada a cabo nos portos de origem e durante a viagem dos navios, até mesmo pelas próprias tripulações. Atinge vários milhares de contos o valor das mercadorias roubadas em navios que tocam os nossos portos.

A bordo do navio português «Horta» que estava para seguir para os Açores houve, há dias, um furto de uisque, transistores, cervejas e milhares de pastilhas elásticas. O furto foi imputado ao próptio «fiel» do porão em que se empilhavam as mercadorias.

Ajudado por três cúmplices, um deles igualmente «fiel» doutro porão do mesmo navio, o «fiel» infiel introduziu-se a bordo, de noite, após terminado o serviço de estiva e apoderou-se de todas aquelas mercadorias, que se achavam nos porões 1 e 4.

O sr. Norberto Bettencourt Fontes — o «fiel» — mandou que o seu colega, sr. Miguel Francisco Rebelo de Andrade ficasse de vigia, enquanto ele, juntamente com os seus cúmplices, srs. Agostinho Pereira Junior e o boeiro Manuel Teixeira Bastos, procediam à descarga por conta própria. O referido boeiro teria de regressar no «Horta» aos Açores, depois de haver acompanhado uma leva de gado a Lisboa, na viagem anterior daquele navio.

Descoberto o roubo, a Polícia Marítima iniciou as investigações que culminaram com a prisão dos dois «fieis» e dos restantes elementos do grupo, que agora vão ser enviados a tribunal.

Lichnerowicz em Lisboa

O matemático e relativista francês de renome internacional prof. André Lichnerowicz, que desde ontem se encontra em Lisboa a convite do Ministério da Educação, faz hoje, ao fim da tarde, no Instituto Superior Técnico, uma conferência sobre «Progressos recentes em relatividade geral».

O prof. Lichnerowicz segue amanhã para Coimbra, onde realizará uma série de conferências sobre ondas de choque gravitacionais e electromagnéticas.

IMPORTADAS MIL TONELADAS DE CEBOLAS

Faltam cebolas. A produção não satisfez as necessidade. Isso motivou que a partir de certa altura ela começasse a escassear no mercado nacional e que os habituais açambarcadores entrassem em acção. Os especuladores também fizeram subir os preços e o custo por quilo chegou a rondar pelos 7$50. Face à tendência altista que esses preços manifestavam, e ante o acentuar da carência, foram importadas da Hplanda cerca de mil toneladas. A chegada de um primeiro contingente fez baixar para 6$00 o preço por quilo da cebola de produção nacional, enquanto que a importada se fixou nos 5$00. Entretanto, há comerciantes que afirmam que se não fosse tomada esta medida o custo por quilo andaria neste momento pelos 10$00 ou 12$00.

INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA

Ao termo de diversas reuniões sob a presidência do dr. Lino Netto, e direcção da Corporação da Assistência terminou o estudo do projecto do Estatuto das Instituições Particulares, após audiência dos representantes distritais. Nesse estudo, oportunamente remetido ao Governo, foram analisados reflexos que aquela lei orgânica das instituições particulares terá nas suas características fundamentais e na sua evolutiva actualização, à luz do seu profundo tradicionalismo e dinâmica social.

Foi motivo de profunda apreciação crítica a possível integração de instituições particulares e seus estabelecimentos ou serviços nos centros de saúde pública, como poderia resultar do entendimento por alguns dado do Decreto-Lei n.º 413/71, que reorganizou os serviços do Ministério da Saúde e Assistência.

A fim de prevenir interpretações não consentâneas com a realidade e a personalidade jurídica dessas instituições, propôs a direcção da Corporação ao Governo, entre outras providências, o desdobramento do artigo 30.º do projecto do Estatuto em quatro novos artigos regulando a modificação, transformação e extinção das instituições e, nomeadamente, a introdução de um preceito no qual se consigne que nem as instituições particulares nem os seus estabelecimentos e serviços podem ser oficializados ou integrados em s.

FALHADO NO LEILÃO A ALFÂNDEGA

...de comerciantes cujo negócio é aquilo mesmo automóveis que dissó só têm o nome e para nada mais servem senão para sucata, artigos os mais diversos que, feitas bem as contas, podem proporcionar um lucro chorudo e fácil...

Assim, das calçadeiras aos apitos, dos ferros de engomar às bebidas alcoólicas, passando por parte da asa de um avião, de tudo um pouco foi ontem posto em praça o que não quer dizer, todavia, que tenham sido arrematados todos os lotes: as «pechinchas» já não aparecem... Ou melhor: surgem para aqueles que fazem da paciência uma virtude.

Na realidade, os «habitués» sabem que quando um lote vai pela primeira vez à praça e é retirado por o preço base não «convidar» ninguém, no leilão seguinte a base de licitação já é substancialmente mais baixa. E então é que é de aproveitar... se se conseguir vencer a concorrência. Claro, a regra não dispensa a excepção: no leilão anterior, três barcos de recreio com motor, tinham sido postos em praça por 25 contos cada um. Assobios de admiração e ninguém lhes pegou. Pois ontem o primeiro posto em praça por 15 contos acabou por ser arrematado por... 27 contos e picos. Como dizia alguém ao nosso lado, «não o quiseram por 25, agora olha...»

No que respeita aos outros dois barcos, o entusiasmo já foi menor, talvez pela pergunta «inocente» de um dos licitantes, que quis saber quais eram os encargos. Pois nada menos que 40 (!) por cento: dez para a Alfândega, dez para os adicionais e vinte para o impostozinho de transacção... Faça as contas, leitor, e veja lá se lhe fica qualquer hipótese de pensar em «pechinchas».

AS JÓIAS E AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Veja, Compare e Compre a sua
Ford
Transit

IMBATÍVEL EM VERSATILIDADE
EM
J. Mendes Coelho, Lda.
(O CONCESSIONÁRIO FORD MAIS ANTIGO DE LISBOA)
R. Alexandre Herculano, 6-A
R. Gomes Freire, 7-C TELEF. 53 98 01

LIVROS GRÁTIS
Mais de 100 títulos, num total de cerca de 5.000 exemplares, serão **oferecidos** pela LIVRARIA PORTUGAL em comemoração do seu XXXI Aniversário e por ocasião das manifestações do
ANO INTERNACIONAL DO LIVRO
Os livros estão expostos no 2.º andar da Livraria nos dias 5 e 6 de Maio, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19 h.
LIVRARIA PORTUGAL — Rua do Carmo, 70 — LSBOA-2

VIAGENS APOLO 8 ou 15 DIAS DE FÉRIAS
PALMA DE MAIORCA
Partidas às segundas-feiras, de 3/7 a 11/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 3.090$ (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
EM AVIÃO — Partidas às quartas-feiras, de 5/7 a 13/9 em avião a jacto Boeing 727.
PREÇOS DESDE 2.950$ (TUDO INCLUÍDO)
EM AUTOPULLMAN — Partidas aos Domingos, de 4/6 a 24/9
PREÇOS DESDE 2.250$ (TUDO INCLUÍDO)
abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160
PORTO Av. Aliados, 207
COIMBRA Rua da Sofia, 2

PARA VENDEDORES/AS AMBICIOSOS/AS
Importante empresa pretende vendedores/as para acção junto do público, com apoio promocional.
Proporcionamos boas condições de remuneração, em função de resultados, e acesso nos quadros da empresa.
Resposta detalhada, com telefone, ao Apartado n.º 21 199.

JORGE BARRADAS
Vende-se a sua Casa-Museu «KAZITA», c/ peças únicas de cerâmica.
Visite-a no próximo sábado e domingo, das 15 às 18 horas, em S. Pedro do Estoril — Av.ª Inf. D. Henrique.
Trata a «Agência IRIS». Tel. 30703.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mundo

AUXÍLIO AO BURUNDI

KINSHASA, 4 (R) — A República do Zaire anunciou que vai enviar tropas para o Burundi, a pedido do presidente Micombero daquele país vizinho, para ajudar a derrotar «agentes do imperialismo».

Segundo a Rádio do Burundi, centenas de pessoas morreram durante o último fim-de-semana em consequência de uma tentativa de golpe de Estado.

Segundo anunciou Madrendele Tanzi, o director da Comissão Política do Zaire, além de enviar soldados para o Rurundi, o Governo estava a fornecer munições ao Exército daquele país, e punha aviões e outro equipamento à sua disposição.

Tanzin recordou que o Burundi tinha auxiliado o Zaire, em 1967, durante a luta contra os mercenários brancos e disse que o presidente Mobutu decidira retribuir esse auxílio acedendo ao pedido do presidente Micombero.

Madrendele disse que o Zaire recebeu já 4 000 refugiados do Burundi, segundo a agência noticiosa AZAP.

O Governo vai informar a Alta Comissão das Nações Unidas para os refugiados ácerca da situação.

A Rádio do Burundi, citando o director geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros do País, declarou que a nação se encontra numa posição crítica.

A tentativa de golpe foi levada a cabo por bandos armados, «compostos por nacionais e estrangeiros», disse o director-geral, segundo a emissora do Burundi.

DEPUTADO MORTO

FORTALEZA, 4 (F.P.) — Um deputado do partido brasileiro da oposição, Movimento Democrático Brasileiro, Armando Feitosa, foi assassinado no seu domicílio, em Iubaba, no Estado do Ceará. Feitosa ouviu bater à porta e foi abrir. Surgiram-lhe pela frente dois indivíduos que o abateram a tiros de revólver e se puseram em fuga.

ALEMANHA-C.E.E.

BONN, 4 (FP) — Começa amanhã no Bundestag o debate de ratificação dos tratados de adesão à CEE da Grã Bretanha, da Dinamarca, da Noruega e da Irlanda. A sua duração dependerá da evolução da situação interna.

RUIDO A MAIS

LOS ANGELES, 4 (R) — O aeroporto internacional de Los Angeles poderá vir a ser encerrado em consequência de uma decisão do Supremo Tribunal da Califórnia favorável aos cidadãos que movem processos por perdas e danos devido ao barulho dos aviões.

O procurador Roger Arneberg salientou à vereação da cidade que a única forma do município não ser arruinado com esses pedidos de indemnização era convencer o Governo Federal e as companhias de aviação a assumirem a responsabilidade pelo barulho dos aviões.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D.Laura da Costa Mas-ano, R.Artur F.da Silva, 9 A MOSCAVIDE-Lisboa-6

Sra. Thi Binh reafirma a unidade do Vietname

PARIS, 4 (R) — A senhora Thin Binh, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Revolucionário do Vietname do Sul, afirmou hoje numa entrevista que o paralelo 17 entre o Norte e o Sul, não constitui uma fronteira internacional.

Falando ao jornal «L'Humanité», acrescentou que considerar como uma fronteira internacional entre dois países a linha imaginária estabelecida pelos acordos de Genebra como linha provisória de demarcação militar não passava de «uma pura invenção de Nixon».

«Existe apenas uma nação vietnamita. O Paralelo 17 não é, nunca foi uma fronteira internacional».

Depois de afirmar que tanto o Vietname do Norte como o do Sul são vítimas da agressão americana, a senhora Thi Binh acrescentou: «Foi todo o povo vietnamita que se ergeu contra a agressão», mas não se referiu especificamente à presença de tropas norte-vietnamitas a combater no Sul.

OS SETE PONTOS

A dirigente da Frente Nacional de Libertação, acrescentou que o plano de sete pontos apresentado em Paris pela Frente de Libertação Nacional era a forma mais correcta de solucionar o conflito politicamente.

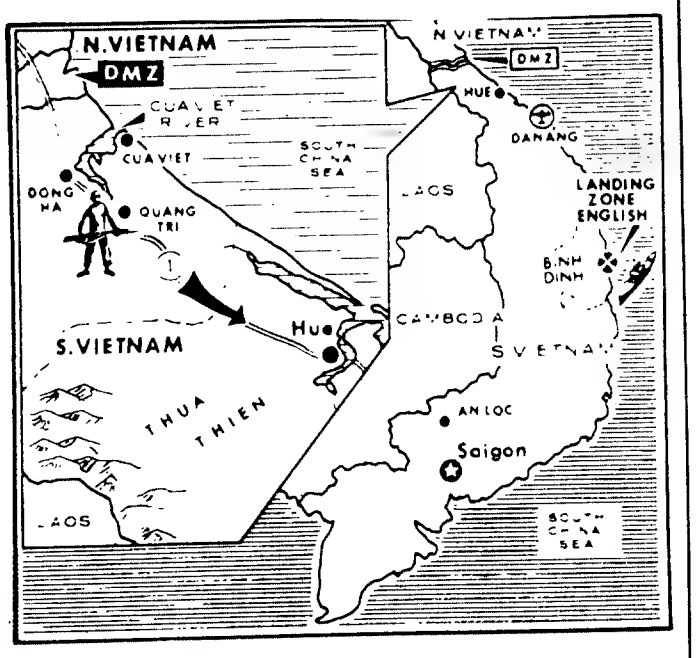
«Embora a situação no Vietname do Sul esteja a evoluir a nosso favor nós mantemos este plano de paz. Será isso ou não uma prova de que estamos dispostos a chegar a um acordo?»

Disse ainda que a sua delegação deseja obter progressos na conferência de paz no sentido de uma solução política para o conflito, mas os Estados Unidos ameaçam abandonar novamente as conversações.

Se os americanos renunciassem à sua política de «vietnamização» da guerra poderia ser encontrada uma solução ràpidamente «o que seria no interesse do nosso povo e dos Estados Unidos», afirmou.

Esta entrevista foi publicada esta manhã, poucas horas antes de começar a sessão de hoje da conferência de paz, ao mesmo tempo que circulam rumores de que so Estados Unidos poderão boicotar as conversações se não obtiverem hoje uma resposta favorável dos comunistas sobre a suspensão da ofensiva no Vietname do Sul.

Eleições na província de Quang Tri (tomada)



O mapa da direita mostra a localização da base «English» recentemente abandonada pelos seus defensores ante a ofensiva Vietcong. Os soldados sul-vietnamitas foram retirados para navios americanos. À esquerda está representado o avanço comunista no norte, a caminho de Hué. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Thieu mobiliza os funcionários civis

SAIGÃO, 4 — (R) — O presidente Van Thieu mobilizou todos os funcionários públicos do Vietname do Sul, ordenando-lhes que permaneçam ao serviço 24 horas por dia, podendo ser chamados a pegar em armas se for necessário.

Falando pela rádio, o presidente avisou todos os funcionários públicos de Saigão e das províncias que devem permanecer nos seus locais de trabalho até nova ordem e não podem viajar se uma autorização especial. Todas as licenças foram suspensas.

Ao mesmo tempo confirmou a ordem dada às autoridades civis e militares no sentido de serem fuzilados no próprio local todos os indivíduos apanhados em flagrante acto de pilhagem.

A pilhagem passa a ser considerada um acto subversivo e todos aqueles que a praticarem serão tratados como agentes do inimigo.

Esta medida destina-se aparentemente a permitir restabelecer a ordem em Hué onde reina a indisciplina e a pilhagem devido ao grande afluxo de civis e militares evacuados de Quang Tri.

A ordem para a eventual distribuição de armas aos funcionários públicos permitirá dispensar grande número de tropas regulares dos serviços de policiamento que agora efectuam, ficando disponíveis para seguirem para a frente de combate.

A última vez que os funcionários públicos foram mobilizados foi há quatro anos durante a ofensiva do Tet.

Itália: apoio do Vaticano aos Democratas Cristãos

ROMA, 4 (A.N.I.) Os democratas-cristãos entraram nas últimas 48 horas da campanha para as eleições gerais com o apoio público de um semanário que se publica no Vaticano.

«L'Osservatore Della Domenica» pede aos 37 039 769 eleitores inscritos para se afastarem dos comunistas e dos neofascistas e para se juntarem ao partido católico do primeiro-ministro Giulio Andreotti, na votação de domingo e segunda-feira para o novo Parlamento.

A campanha eleitoral termina à meia-noite de sexta-feira, a fim de que os eleitores tenham um dia para pensarem antes de irem às urnas.

Os democratas cristãos, que governam a Itália sòzinhos ou em governos de coligação desde a Segunda Guerra Mundial estão a pedir aos eleitores que lhes dêem força suficiente para terem liberdade de escolherem os aliados do seu próprio governo sem terem de procurar o apoio das esquerdas ou das direitas.

«A Itália é um país católico e deve exprimir-se como um Estado católico» — escreve «L'Osservatore Della Domenica», que acrescenta que isto não deve excluir a colaboração com outros partidos democráticos, embora as ofertas de colaboração comunista devam ser rejeitadas.

«A insistência da propaganda comunista obriga-nos a lembrar a toda a gente que os cristãos não podem confiar nos comunistas sem se contradizerem» acentua a revista.

ESCOLAS FECHADAS

Os alunos das escolas italianas começaram hoje um período de uma semana de férias, graças às eleições gerais: as escolas estarão fechadas até ao dia 12, a fim de dar tempo aos funcionários de transformarem as escolas em assembleias eleitorais.

As eleições para um novo Parlamento têm lugar no domingo e na segunda-terça-feira, e a contagem dos votos prolongar-se-á por todo o dia de terça-feira.

A NORUEGA CONTINUARÁ A AUXILIAR MOVIMENTOS AFRICANOS DE LIBERTAÇÃO

DAR ES SALAAM, 3 — (R.) — A Noruega declarou hoje apoiar as lutas de libertação nos territórios do sul da África dominados pelos brancos e prometeu continuar a auxiliar os movimentos africanos de libertação. Esta atitude foi revelada num comunicado conjunto acerca da visita oficial que fez à Tanzânia o ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros, Andreas Cappelen.

Cappelen teve hoje conversações com o presidente Julius Nyerere ácerca da situação em África e das relações bilaterais, e reuniu-se com membros do Governo para passar em revista a cooperação económica entre os dois países.

Numa conferência de Imprensa realizada mais tarde, Cappelen disse aos jornalistas que a Noruega continuará a exercer pressão, no quadro da Aliança Atlântica, contra a política colonial de Portugal em África.

Círculos oficiais anunciaram que a Noruega vai conceder à Tanzânia, durante os próximos quatro anos, auxílio no valor total de 260 milhões de «shillings».

REUNIÕES COM A «FRELIMO»

No comunicado, a Noruega afirmou opôr-se enèrgicamente a «todas as formas de dominação racial, bem como às políticas de «apartheid», tal como estas são praticadas nas colónias portuguesas, na Rodésia, em Namibia e na África do Sul». Os noruegueses apoiam «a justa luta dos povos da África Austral para se libertarem e continuarão a prestar assistência humanitária, educacional e social aos movimentos de libertação».

Cappelen disse que o seu Governo vai estudar a forma que deve tomar o auxílio de carácter não militar.

Durante a sua permanência em Dar Es Salaam, Cappelen teve reuniões com representantes da «Comissão de Libertação» da Organização de Unidade Africana e da «Frente para a Libertação de Moçambique» (Frelimo).

Disse o ministro norueguês que para a Tanzânia vai a maior parte do auxílio do seu país ao estrangeiro, auxílio que, no futuro, abrangerá também o desenvolvimento rural, a indústria de pesca e a energia hidroeléctrica.

Ao perguntarem-lhe o que poderá fazer a Noruega com vista a influenciar a política portuguesa em África, o ministro respondeu: «Continuaremos a exercer pressão sobre Portugal contra a sua política».

O ministro norueguês, porém, insistiu no poder de persuasão e na opinião pública.

Cappelen parte amanhã de Dar Es Salaam com destino ao Quénia.

Itália: A guerrilha esteve iminente durante o período eleitoral

ROMA, 4 (R) — O primeiro ministro italiano, Giulio Andreotti, reivindicou que o seu Governo, minoritário, Democrata-Cristão teve todo o êxito em conseguir eliminar um verdadeiro perigo de uma guerra de guerrilhas na Itália durante a corrente campanha eleitoral.

Falando numa conferência de imprensa da Associação da Imprensa Estrangeira, quatro dias antes dos eleitores irem às urnas, o primeiro ministro Andreotti, de 53 anos, que se encontra a desempenhar o cargo sómente há dois meses e meio, afirmou que o seu Governo provisório cumpriu uma tarefa fundamental, de manutenção da ordem pública.

Afirmou ter havido o perigo de «uma genuina e real guerra de guerrilhas» durante a campanha eleitoral, mas que a situação é agora muito menos preocupante do que há dois meses.

Acrescentou que durante esse período crucial, a polícia apreendeu enormíssimas quantidades de armas e munições.

Enquanto Giulio Andreotti tecia considerandos a respeito da situação da lei e da ordem no país, a polícia de Milão continuava a realizar rusgas a numerosos edifícios por toda a cidade, após terem sido descobertos dois esconderijos pertencentes a guerrilheiros esquerdistas.

Num dos esconderijos, recheado de armas e explosivos, a polícia encontrou o passaporte autêntico do editor esquerdista Giangiacomo Feltrinelli.

O inquérito judicial a respeito da morte do editor desenvolveu uma investigação á escala nacional sobre as perniciosas actividades de extremistas políticos tanto das esquerdas como das direitas. Tais investigações vieram a revelar projectos de sabotagens, de raptos políticos e de guerra de ruas durante a campanha eleitoral.

O ministro Andreotti reiterou que o Partido Democrata-Cristão, o maior partido político da Itália, que tem sempre ocupado o poder no país desde a Segunda Guerra Mundial, recusará qualquer forma de colaboração pós-eleitoral, quer com os comunistas, quer com o Movimento Social Italiano (MSI), uma facção neofacista.

Continua todavia a manter-se em suspenso a pergunta sobre que aliados virão a escolher os democratas cristãos depois do colapso, de Janeiro último, da «coligação centro-esquerda» que já durava há 10 anos.

Giulio Andreotti disse que os democratas cristãos, que sòzinhos não podem controlar uma maioria parlamentar, reatarão sómente a sua aliança centro-esquerda com o Partido Socialista se este resolver adoptar uma política esclarecida e sobretudo se se mantiver afastado das influências comunistas.

Todavia, os socialistas estão a continuar a insistir em que os comunistas desempenhem um papel mais preponderante na legislação governamental, até porque o Partido Comunista Italiano é o maior existente no Ocidente.

O primeiro ministro afirmou poder afastar absolutamente a possibilidade da existência de quaisquer ligações entre as Forças Armadas italianas e o movimento neo-fascista, não obstante existirem casos individuais de militares que ingressaram no MSI.

Sublinhou que durante um periodo de rebelião e protesto em quase, virtualmente, todos os sectores, o único sector que escapou a essa revolta e protesto foi o exército, tendo sobretudo em linha de conta os mais jovens elementos das Forças Armadas.

O primeiro ministro acentou quão delicada é a situação económica no país e acrescentou que a Itália tem fundamental necessidade de um Governo com autoridade suficiente para governar eficazmente em todos os sectores.

TERRA QUEIMADA

Depois da fuga de Quang Tri, a aviação dos E. Unidos arrasou aquela capital de província. Pelo que se pode saber através dos telegramas, o bombardeamento já tinha começado, mesmo antes da completa retirada. É uma nova face da velha e muito conhecida política de terra queimada. Trata-se de não deixar ao inimigo coisa alguma que por ele possa ser utilizada na guerra em desfavor dos que retiram.

No Vietname este tipo de acções não é novo. Ele tem quase tantos anos quantos o conflito. Os bombardeamentos maciços de zonas ocupadas e administradas pela Frente Nacional de Libertação são uma constante da guerra que vem flagelando o Vietname. São as culturas destruídas pelos herbicidas. São os constantes «raids» dos B-52 e outros aviões ao menor sinal de vida. Chamam-se a essas áreas «zonas de tiro livre». Quang Tri é «zona de tiro livre». Qual o resultado prático destas acções militares de rara violência? A fuga das populações para áreas onde os bombardeamentos sejam menos prováveis. Saigão é hoje, como se sabe, uma cidade com perto de dois milhões e meio de habitantes. A maior parte deles vivem nos bairros de lata da periferia. São os refugiados. O seu número nunca parou de aumentar. A presente ofensiva da Frente está a enchê-los ainda mais.

Este é o preço da política de terra queimada. Mas o mais espantoso é que se trata de um preço da política de guerra queimada. Mas o mais espantoso é que se trata de um preço que se procura. E exactamente a fuga das populações das áreas administradas pela frente que os bombardeamentos tentam forçar.

Pois haverá outra razão para destruir uma cidade de 70 mil habitantes (pouco menos que Setúbal?) O que é preciso é furtar as populações ao inimigo que nelas têm a sua principal matéria-prima. Elas são o seu apoio, o seu exército, a sua razão de existir.

Mais uma vez, os americanos mostraram à evidência o falhanço da sua política de «vietnamização» e de «pacificação». Para tudo, até para evitar a junção das populações (na medida em que isso for possível) aos soldados da Frente a aviação — os americanos, portanto — é indispensável.

Fidel na República da Guiné

ABIDJAN, 4 (R.) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, assistiu a um comício de massas em Conakry, capital da República da Guiné, no início de uma viagem durante a qual visitará nove países africanos e da Europa Oriental, anunciou a Rádio de Conakry.

O dr. Fidel Castro, que chegou de Havana pisando, pela primeira vez, solo africano, dirigiu-se, acompanhado pelo presidente Seku Touré, através das ruas engalanadas de Conakry até ao Estádio 28 de Setembro, que recorda a data em que a República da Guiné se tornou independente da França, em 1948.

No Estádio, o dirigente cubano ouviu o presidente guinéu formular um apelo para um movimento revolucionário mundial, abrangendo os regimes socialistas, as organizações de massas e todas as forças que aspiram ao progresso democrático.

As relações entre a República da Guiné e Cuba datam de 1960, quando o presidente Touré visitou Havana, em viagem para a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque. Os dois países assinaram um acordo de intercâmbio cultural e económico durante essa visita.

As relações entre os dois países foram cimentadas pelas íntimas relações pessoais que se criaram entre Fidel Castro e Seku Touré.

A visita de Fidel Castro que, com a duração de dois meses, constituirá a sua mais longa ausência de Cuba desde que assumiu o poder, termina em Moscovo no fim de Junho.

Depois da República da Guiné, o presidente cubano visitará a Argélia, Bulgária, Roménia, Hungria, Polónia, Alemanha Oriental e Checoslováquia.

Patrick Gray substitui Hoover

WASHINGTON, 4 (R.) — Patrick Gray, secretário da Justiça assistente, foi nomeado director interino do FBI até que o presidente Nixon nomeie um sucessor permanente de J. Edgar Hoover.

A nomeação de Gray foi feita pelo secretário da Justiça interino, Richard Kleindienst, e anunciada por ele próprio, após ter debatido o assunto com o presidente, durante uma reunião na Casa Branca.

O secretário da presidência para a Imprensa, Ronald Ziegler, disse que Nixon resolveu aguardar até à realização das eleições presidenciais, em Novembro, antes de nomear um sucessor de Hoover. Esta decisão do presidente foi tomada por ser desejo de Nixon manter o assunto afastado da cena política.

Gray, de 55 anos, foi nomeado secretário da Justiça assistente, do presidente, mas a Casa Brança anunciou que esta nomeação será agora retirada dentro de um dia ou dois.

Associação Internacional dos Portos

Delegados da Associação Internacional dos Portos estão reunidos em Lisboa para escolherem os temas das comunicações e apresentar na conferência anual, que decorrerá em Amesterdão, em meados de 1973. Os 20 delegados representam 20 países.

Estas reuniões efectuam-se de dois em dois anos, alternadamente com a conferência bienal da organização, a qual pretende discutir a nível internacional, as políticas de interesse portuário e marítimo. A reunião de Lisboa é presidida pelo sr. Lyle King, director do Porto de Nova Iorque.

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

Para efeitos do 8.º do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 23 050 de 23 de Setembro de 1933, alterado pelo artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 49.058 de 14 de Junho de 1969, e nos termos dos artigos 1.º e 9.º do Decreto n.º 51/72 de 10 de Fevereiro de 1072, convoca-se a Assembleia Eleitoral para reunir no dia 20 de Maio de 1972, pelas 13 horas, na Sede do Sindicato à Rua de S. José, 131-139, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1972/1974.

Nos termos do único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado nos números 1 e 2 do artigo 1.º do Decreto n.º 51/72 de 10 de Fevereiro de 1972, só podem tomar parte na Assembleia Eleitoral sócios que, no decurso dos 12 meses anteriores à data marcada para a realização da eleição, tenham pago as quotas a que estatutàriamente se acham sujeitas e tenham exercido efectivamente a profissão ou a actividade.

Nos termos do recenseamento elaborado de harmonia com aquelas regras e patentes na Secretaria do Sindicato, podem tomar parte na Assembleia Eleitoral os sócios até ao n.º 17 908 inclusive.

Em cumprimento do art.º 12.º do mesmo Decreto n.º 51/72, funcionarão ainda mesas de voto, das 13 às 24 horas, nos distritos de Santarém e Setúbal, nos seguintes locais:

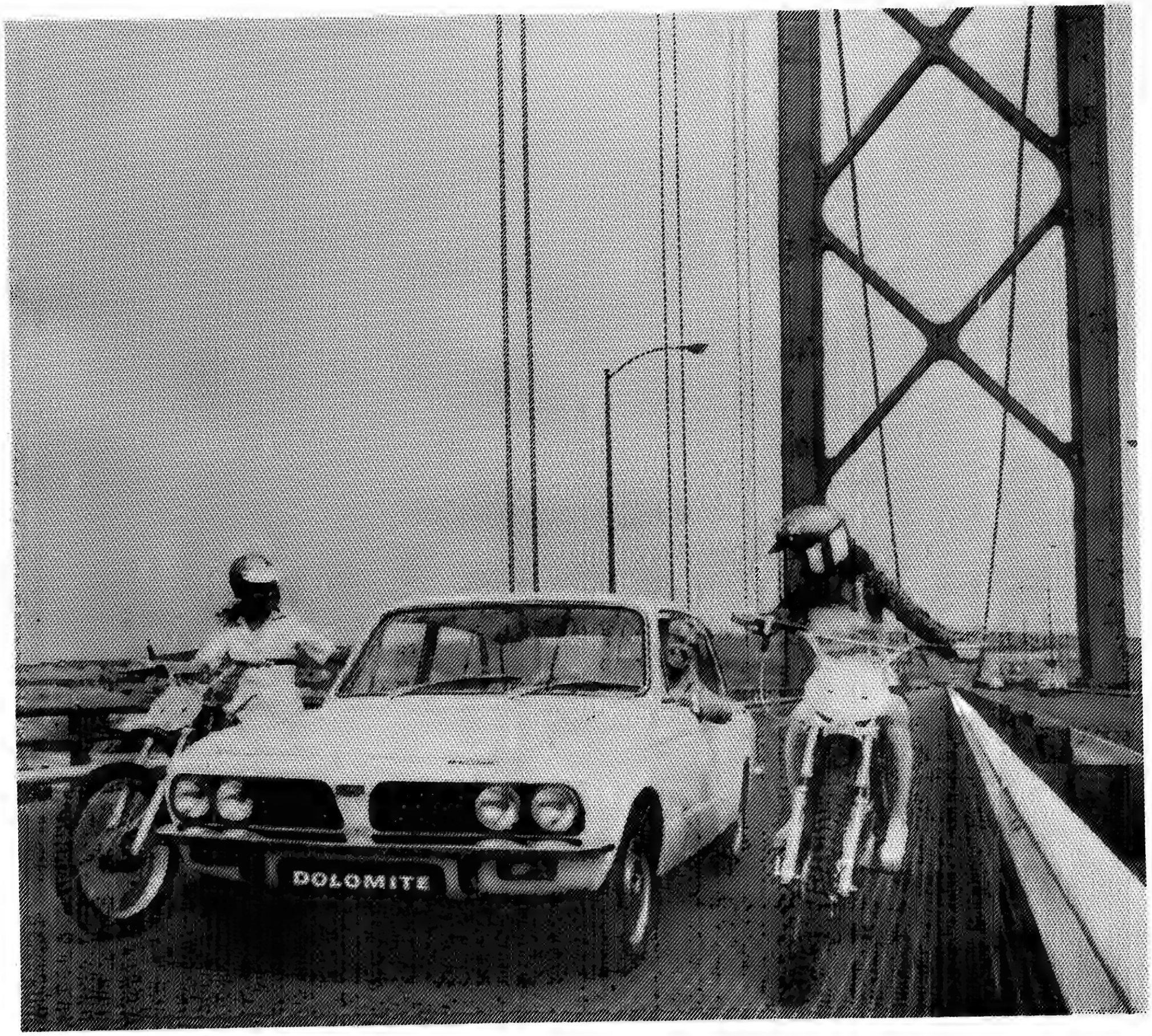
Rua Eng.º Agrónomo António Antunes Júnior, 40-1.º (Sede da Comissão de Delegados do Distrito de Santarém) Santarém.

Delegação da F. N. A. T. Praça da República — Setúbal.

Lisboa, 3 de Maio de 1972

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

a) **Guilherme Silva Figueira**
Manuel João de Albuquerque Rodrigues
Casimiro de Jesus Santos
Jacinto Manuel Ferreira M. Rebocho
Armando Pereira Marques



Chegou o Novo TRIUMPH DOLOMITE

Ele é um tratado de características invulgares, um dos raros automóveis equilibrados, precisos nas suas respostas e cheio de acabamentos requintados.
Concebido para os entusiastas da condução que desejam altas «performances» num carro familiar de qualidade por preço acessível.
O poder de sugestão do novo Triumph Dolomite é um convite às grandes deslocações de férias e à descoberta de horizontes desconhecidos.

Cilindrada 1854 c.c.
Potência máxima: 95 HP (DIN) a 5.200 r.p.m.
Capacidade do depósito: 57 lts.

Tem a pinta da família!

Em exposição e venda nos «stands» de:

J. J. GONÇALVES, SUCRS. AUTOMÓVEIS, LDA.
Lisboa — Rua Camilo Castelo Branco, 2-D
Porto — Rua da Constituição, 219

CAFER — Rua Júlio Diniz, 858—Porto

72TRF-D-01

A Associação dos Inquilinos e os aumentos de rendas

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Ao ser presente à Assembleia Nacional um projecto de lei que visa a «revisão do regime de rendas de prédios destinados a habitação em Lisboa e Porto», as Associações dos Inquilinos Lisbonenses e do Norte de Portugal, interpretando a inquietação geral que tal projecto desencadeia na opinião pública, vêm pôr em evidência a gravidade de ser posto o problema.

E evidente que as rendas de casa sobem vertiginosamente e em livre especulação que, nem por isso, a habitação arrenda é garantida na sua conservação, nem a integridade e estabilidade dos lares asseguradas. Contudo, o problema volta a ser colocado a partir da permissão do aumento, quando seria pela repressão da especulação que se deveria começar.

Oculta-se na expressão «de apagar a nódoa da injustiça» a falsa base da pretensão aumentando uma nódoa muito mais grave que é a impossibilidade económica de se arrendar casas para habitar. E ocultar-se porque se pretende colocar em lugar primacial as rendas antigas, que em muitos casos correspondem a casas decadentes e desactualizadas, deixando sem solução as rendas especulativas.

E preciso pôr em evidência a falsidade do critério se se revelar que o número de rendas até 500$00 mensais — as únicas compatíveis com o nível económico da maioria da população — desceu de 1943 a 1965, de 73,7 por cento dos contratos de arrendamento para 17,5 por cento, enquanto os contratos de arrendamento de 1000$00 ou mais, ao mesmo tempo, subiram de 26,2 por cento para 82,4 por cento. Esta diferença aumenta cada vez mais...

E insensato colocar o problema na base de factores em decadência.

Pretende-se que o sistema da permissão dos aumentos de renda da casa, de 5 em 5 anos se estenda a Lisboa e Porto, quando é por demais evidente quando é grave a sua aplicação no resto do País, porque:

a) Não existe inventário da propriedade imobiliária em termos qualitativos de condições de habitabilidade, nem quaisquer termos de avaliação legalmente estabelecidos, logo o que há é a faculdade de aumentos concedidos pelas repartições de finanças, que assim obtêm, também, o aumento do rendimento tributário.

b) Quando os problemas da conservação da propriedade imobiliária em arrendamento foram totalmente abandonados pelos senhorios e pelas câmaras municipais, os srs. deputados proponentes cuidam de assegurar a liberdade de especulação das rendas de casa, consagrando o sistema que se intitula de «avaliações», quando não há avaliações mas simplesmente de «aumentos».

E, para elucidação, basta verificar-se que as tais «actualizações» ou «avaliações», tanto podem ir de 20 como a 200 por cento, e é eloquente o caso recente, no Rio de Mouro, de uma renda de 625$00 ser solicitada a «actualização» para 2400$00 mensais.

As Associações dos Inquilinos voltam a insistir em que o problema posto a partir dos termos de aumento é agravar a nodoa flagrante da gravidade dos problemas do inquilinato urbano, e esperam que a Assembleia Nacional atente na gravidade do projecto que ora lhe é presente em tão grave circunstância.

Esperam que o Governo na oportunidade de uma política social da habitação não anua a mais aumentos, trave a especulação e defenda o lar das famílias arrendatárias como preceitua a Constituição do País.

Para continuação dos trabalhos suspensos na última assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, volta a mesma a reunir-se na sede social daquela Associação, hoje, às 21 horas.

DELEGADO DA T.A.P. NA GUINÉ

O general António de Spínola, governador da Guiné, fez publicar no boletim oficial da província um expressivo louvor ao delegado da T. A. P. em Bissau, Manuel Rodrigues Palma, o qual, após nove anos no exercício daquela função, regressou agora a Lisboa.

SESSÕES CULTURAIS DA "OPINIÃO"

A livraria, discoteca e galeria de arte «Opinião» vai este ano promover uma série de iniciativas culturais, que se realizarão em várias casas de espectáculos ou em organismos associativos, sendo a assistência gratuita, na maior parte dos casos.

Para inauguração do programa, realiza-se amanhã, às 0 horas, no cinema «Satélite», uma sessão de cinema constituída pelos filmes «Une partie de campagne», de Jean Renoir e um documentário de Jacques Rivette sobre Jean Renoir.

As entradas são gratuitas, sendo os bilhetes distribuídos na «Opinião», à Rua Nova da Trindade, 24.

Criados os prémios Ricardo Jorge de Saúde e Medicina

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 42.º do Regulamento do Instituto Nacional de Saúde, aprovado pelo Decreto n.º 35/72, de 31 de Janeiro, e com o fim de contribuir para o progresso da investigação em Portugal, aquele Instituto conferirá, anualmente, dois prémios do quantitativo de 75 contos cada, designados, respectivamente Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública e Prémio Ricardo Jorge de Medicina.

Os referidos prémios destinam-se aos dois melhores trabalhos portugueses de investigação referentes a qualquer ramo da Saúde Pública e a qualquer ramo da Medicina Clínica. Esses trabalhos deverão ser inéditos e não poderão publicar-se até à data da sua apreciação pelo júri.

Os originais serão entregues no Instituto Nacional de Saúde, até 31 de Outubro, sob forma de cinco exemplares, dactilografados a dois espaços, de um só lado, sem emendas e em folhas numeradas.

SINALIZAÇÃO LUMINOSA

No prosseguimento dos ensaios para a sinalização luminosa automática do trânsito de Lisboa, durante alguns dias vão ser postos em funcionamento permanente os semáforos dos «links» 1, 2 e 3, pelo que os mesmos, deixarão de estar em amarelo intermitente das 2 às 6 horas.

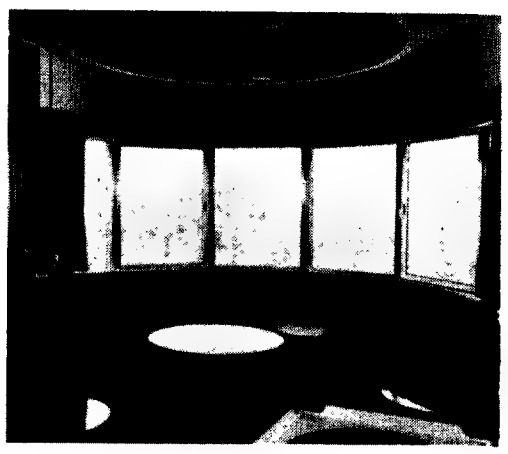
SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE

EM J. PIMENTA S. A. R. L.

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

INFORME-SE IMEDIATAMENTE, NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, DAS VANTAGENS QUE LHE OFERECEMOS



Em Lisboa (Olivais), junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por **J. Pimenta** estão indicadas para a aplicação das suas economias.

★ ★ ★

25 contos
325 contos
ou outras quantias
podem ser aplicadas em **J. Pimenta, S.A.R.L.**, com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROPRIEDADE** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE
180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios de

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 • Telef. 45843 - 47843

Sede Social — Queluz - Av. António Enes, 25 • Telef. 952021/2

A MUNDIAL SEGUROS

inaugurou mais uma dependência urbana agora em ALCES

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 136 A

Telfs. 21 417 8

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Douradores, 135, 2.º

A cargo do notário Luis Martins de Campos Ferreira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em dezanove do corrente mês, exarada desde folhas cinco a folhas sete, do livro número A-cento e oitenta e três, de escrituras diversas, deste cartório, João Manuel Pinto de Ruela Ramos, solteiro, maior, natural da freguesia de Santo Ildefonso, concelho do Porto, com residência habitual na Rua de Santo António à Estrela, número oitenta e quatro, em Lisboa; António Pedro Pinto de Ruela Ramos, casado com Maria Madalena Ricardo de Castro Amaro Ruela Ramos, sob o regime da comunhão geral, natural da indicada freguesia de Santo Ildefonso, com residência habitual na Rua do Cabo, número dois, terceiro andar, nesta cidade; Maria do Rosário Pinto de Ruela Ramos de Assis Pacheco, casada com Fernando Santiago Mendes de Assis Pacheco, sob o regime da separação de bens, natural da mesma freguesia de Santo Ildefonso, com residência habitual na Travessa do Patrocínio, número dezanove, rés-do-chão, em Lisboa; e Maria do Carmo Pinto de Ruela Ramos, solteira, maior, natural da dita freguesia de Santo Ildefonso, com residência habitual na mencionada Rua de Santo António à Estrela, número oitenta e quatro, foram declarados únicos herdeiros de seu pai João Pedro Ruela de Almeida Ramos, que também usava João Ruela Ramos, falecido em onze do mês de Fevereiro do corrente ano, na freguesia da Lapa, de Lisboa, natural da freguesia de Bunheiro, concelho de Estarreja, com a sua última residência habitual na indicada Rua Santo António à Estrela, número oitenta e quatro, nesta cidade, sem testamento nem qualquer outra disposição de sua última vontade, no estado de casado, em primeiras núpcias de ambos e sob o regime da comunhão geral, com Dona Germana Marques Pinto de Ruela Ramos, actualmente viúva, com residência habitual na casa onde morou o falecido.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, vinte e dois de Abril de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante, (a) **Georgette Simões Barata**

ESTREIA EM PORTUGAL

2000 GT Veloce

Alfa Romeo

soma êxitos

a outras 500 vitórias absolutas de classe conseguida com todos os modelos em todo o mundo no ano de 1971

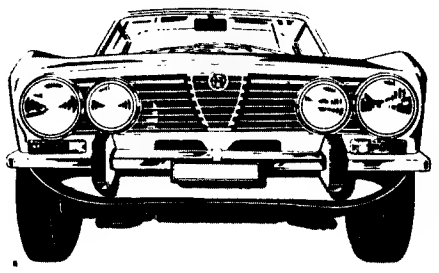
1.º E 4.º LUGARES

turismo de série

JORGE RIBEIRO DE SOUSA

BERNARDO SÁ NOGUEIRA

RAMPA DA PENA



MOCAR, LDA • AV. DUQUE D'AVILA, 66A

META : NACIONAL DE BASQUETEBOL

Moçambicanos travam marcha do F.C.Porto

Realizaram-se ontem os jogos inaugurais da segunda volta (4.ª jornada) do Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol, que se disputa no Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto.

No primeiro desafio a Académica bateu com facilidade o Luanda e Benfica. Superioridade nítida dos estudantes que já antes do primeiro tempo haviam usufruído de uma vantagem clara para ser atingido o intervalo com 40-37, a favor dos escolares.

No início da 2.ª parte, Haderlaine, Tavares e Baganha, em especial, sobejaram para a oposição luandense fazendo 25 pontos. Nos últimos minutos, contudo, o técnico escolar (fazendo substituir aqueles três elementos numa medida preventiva para o jogo de hoje contra o F. C. do Porto) com o êxito absolutamente assegurado, proporcionou aos luandenses recuperarem alguma diferença, tendo-se concluído o jogo com o triunfo claro da Académica por 88-72.

UM JOGO ARRASANTE

A partida entre o F. C. do Porto e o Sporting de Lourenço Marques foi simplesmente arrasante. Com o pavilhão superlotado (o equivalente a 6000 pessoas) foi em ambiente de transcendente expectativa que a partida se iniciou.

Os «leões», sujeitos a uma marcação «homem-a-homem» mas com falhas, tiveram a iniciativa do jogo e chegaram a 6-0 e 8-2, exactamente pelas «largas» que tiveram na marcação individual. Rectificado o sistema para uma oposição mais cingida o F. C. do Porto logrou diminuir a desvantagem. A meio da 1.ª parte, os laurentinos já tinham sido alcançados (21-21) mercê de uma variação táctica que surtira efeitos. O Sporting defendia à «zona», muito fechado, devido à posição de Dover metido na função de «pivot» e arrastando para junto de si os adversários, o que propiciou aos meias-distâncias portuenses (Leite e Gomes) bons ensejos de «cesto». Assim se equilibraram os números. Imediatamente, porém, o técnico laurentino procedeu ao alargamento da «zona» e passou de novo a ser menos activo o ataque do Porto, voltando os visitantes a nova vantagem (47-41) quando foi atingido o intervalo. Assinale-se, entretanto, que Mário Albuquerque havia feito uma exibição extraordinária no primeiro tempo, com o «gigante» Hucks a mostrar-se um «tabeleiro» de acção preponderante.

No segundo tempo as duas equipas mantiveram-se fiéis aos processos anteriores na defesa que continuavam a resultar melhor para os laurentinos. Então, Dover deixou de jogar na «cabeça do garrafão» (em posição fixa) para variar pelos flancos e tentar outra forma de conseguir vantagem. A «zona» adversária manteve contudo a unidade indispensável.

Entretanto, Hucks e Pinheiro foram substituídos (com quatro faltas) para um eventual regresso em momento mais oportuno: do que se aproveitou bem o F. C. do Porto, visto os substitutos não se mostrarem tão eficientes nos ressaltos. E surgiu a primeira oportunidade (aos 64-63) quando o F. C. do Porto passou à situação de vencedor. Os portuenses continuavam balanceados para uma maior vantagem e chegaram a 77-69. Não se perturbou a equipa leonina e a sua característica frieza terá estado na razão directa do seu êxito. Após regressados ao jogo Pinheiro e Hucks, com Nelson e Albuquerque a continuarem em grande plano, uma excelente recuperação dos visitantes provocou outro «volte face» aos números (81-79 para o Sporting) «marca» exacta ao assinalar dos três minutos finais.

Em ambiente apaixonado e clima verdadeiramente «de fogo», o F. C. do Porto ainda voltou à situação de vencedor (84-81). Dover teve, então, oportunidade de realizar dois lances-livres, que desperdiçou. Um «cesto» dos moçambicanos faltava meio minuto e depois outro com oito segundos por jogar (85-84). Na reposição da bola em jogo Dover, imcompreensivelmente, a olhar para o marcador electrónico, a bater a bola calmamente ante o pasmo da multidão. Devia ter tentado uma entrada em «dribling» ou mesmo uma «meia-distância» porquanto ainda podia ganhar o ressalto ou sofrer uma falta. Mas não. Dover acabou por «atirar» sem nexo quando se deu consciência que o jogo estava no fim — um fim impróprio para cardíacos. E o Sporting de Lourenço Marques veio a vencer o jogo com um mérito que ninguém contesta, mas um tanto por desatenções adversárias justamente no momento mais nevrálgico do desafio.

Marcadores:

ACADÉMICA — Haderleine (34), Baganha (20), Tavares (20), Carreira (4), Santiago (8), Saraiva (2), Gaspar e Rubinstem.

L. BENFICA — Agostinho (10), Cerqueira (6), Sérgio (9), Roseira (14), Guimarães (23), Simons (4) e Seco (6).

Arbitraram: João Cardoso e Serafim Oliveira, do Porto.

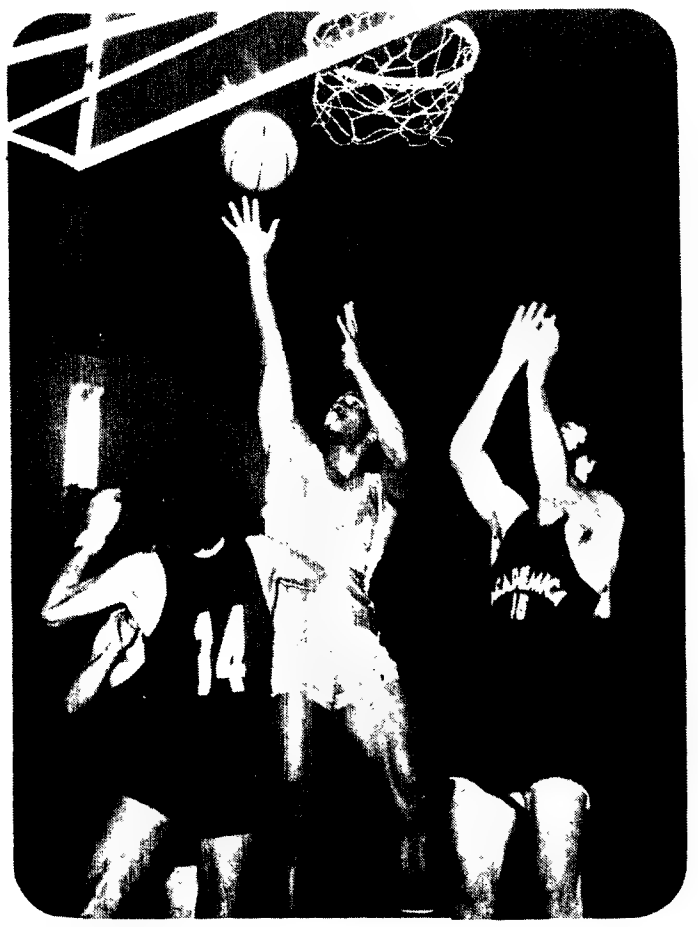
SPORTING LOURENÇO MARQUES — Hucks (11), Nelson (16), Mário Albuquerque (27), Luís Almeida (11), Pinheiro (16) e Sérgio.

F. C. PORTO — Dover (33), Manuel António (11), Gomes (26), Leite (12), Assunção (2), Benjamim e Portela.

Arbitragem: António Baptista e João Santos, de Coimbra.

Classificação: 1.ºs: F. C. do Porto e Sp. L. Marques, 4 jogos e 3 vitórias; 3.º Académica, 2-2; 4.º Luanda e Benfica, 4-0.

A jornada de hoje: Sp. L. Marques-L. Benfica e F. C. do Porto-Académica.



Dover (aqui, contra a Académica) continua «a figura do campeonato».

140 CONTOS DE RECEITA ONTEM

Os 5500 lugares vendáveis esgotaram totalmente ao preço de 25$00 por bilhete. Adicionando os bilhetes de jogador que pagavam metade e ascendem a cerca de 500, a receita total da jornada de ontem ultrapasspu a bonita soma de 140 contos.

Para hoje é mais que provável que idêntica importância seja apurada, porquanto há uns bilhetes que cresceram de algumas séries que devem ser absorvidos ràpidamente.

ANTÓNIO ABEL

SENHORES CAPITALISTAS!!!

Coloquem o vosso capital nas melhores condições com garantia hipotecária, ao juro da Lei.

A CONFIDENTE

R. do Ouro, 292, 1.º esq. Rossio

Telefs. 36938 45 6 LISBOA

FLÁVIO VOLTA AO BRASIL

Embora nada tenha sido ainda divulgado sobre o futuro de Flávio como jogador do F. C. do Porto, julgamos poder adiantar que a expressiva derrota da equipa nortenha, domingo passado na Luz, e a sua consequente eliminação da «Taça de Portugal», terá abreviado o regresso do jogador ao Brasil.

«Segundo fonte geralmente bem informada», já há tempos que decorriam negociações entre o F. C. do Porto e o Fluminense, tudo estando condicionado, porém, à carreira da equipa portuguesa na Taça de Portugal. Agora, claramente afastada da competição, é quase certo o regresso de Flávio ao Brasil, vindo a ingressar na turma orientada por Zézé Moreira e Paulo Amaral. Curioso o facto de, a confirmar-se a notícia, o jogador continuar sob a orientação do treinador que não deixou saudades no Porto...

Desta maneira, não é apenas o Fluminense a resolver um problema urgente na sua linha avançada: é também Flávio a antever solução para o enigma que o transformou num homem triste nas ruas da capital do Norte. No Rio, está sua noiva, bonita e airosa morena, que anulou já a reserva de lugar que tinha num avião da carreira para Portugal.

EQUIPA DE COMBATE PARA CHIPRE

Estreias de Artur, Freitas e Abel

No caminho da selecção portuguesa (caminho que se pretende leve à Alemanha em 1974) a próxima paragem é Nicósia, na ilha de Chipre, onde os comandados de José Augusto jogam na próxima quarta-feira o segundo jogo da fase preliminar. Para essa deslocação o seleccionador já indicou os nomes dos vinte e dois elementos-base, de onde vai sair a equipa. Mas, pelo que se constata dos treinos e dos propósitos do seleccionador a constituição inicial da turma portuguesa será a que segue: José Henrique, Artur, Humberto, Freitas e Carriço; Matine, Graça e Peres; Artur Jorge, Abel e Jacinto João.

Pelo que se vê, um 4-3-3 nítido, com dois pontas-de-lança e um extremo (na frente), com dois médios experientes apoiados na presença física de Matine. Como se vê também (e se a próxima jornada do campeonato não trouxer surpresas desagradáveis) há três estreias previstas na selecção A: Artur, Freitas e Abel, uma vez que Matine jogou contra a Itália, no Estádio Nacional, no mesmo dia em que se tornou «internacional» o sportinguista Dinis. Chico é outro elemento com possibilidades de vestir a camisola da selecção, mas não no início, uma vez que José Augusto já deu a entender (pelas mexidas nos treinos até aqui efectuados) que se vai servir de apenas um extremo (J. J.) em princípio e depois Chico, saindo o número onze do Vitória. Esta medida, além de outras vantagens, possibilita, de um momento para o outro, mudar o flanco normal de ataque, ludibriando o adversário se este se rotinar na concentração de homens na faixa direita da defesa para obstar às progressões de Jacinto João.

O último treino, efectuado ontem de manhã, foi suficientemente elucidativo do cuidado que a selecção está a merecer ao seu princípio responsável, uma vez que indo jogar em terreno pelado e exposto aos ventos da ilha, contra uma equipa aguerrida, que não predominantemente técnica, José Augusto marcou a preparação para o Campo Eng. Carlos Salema (ali perdido no Bairro Chinês, entre quintas e baldios, junto às barracas de milhares de deserdados e em local onde o acesso só é possível a pé ou de tractor) e convidou para o treino a equipa proprietária do terreno, o Oriental (da segunda divisão).

Terra batida, campo estreito, balizas aparentemente mais baixas devido aos declives do pelado nas duas cabeceiras, vento forte, adversário disposto a lutar aguerrida e duramente contra o senhor rico que se dignava visitá-lo. Resultado; muitas dificuldades para os seleccionados, quem sabe se ainda menos do que as reservadas na ilha do arcebispo Makários e da N. A. T. O. das lutas fraticidas entre população turca de ascendência grega.

Os passes, por serem demasiado longos (como se fora em estádio grande e relvado) perdiam-se na floresta de pernas dispostas na área ou íam sair pela linha de cabeceira; os centros, ou íam demasiado altos ou eram alcançáveis lá longe da baliza, junto ao quarto de circulo da marcação dos cantos. Remates de longe: muito poucos. Uma certeza: a equipa tem espirito de luta, os homens mais duros (Artur, Freitas, Toni — a substituir o lesionado Carriço, e Abel) imprimiram ao conjunto a certeza de que é mesmo» um grupo de combate» o que parte em busca da segunda vitória no nosso grupo. José Augusto que, na bancada, tomou notas durante alguns minutos, baixou depois ao terreno, deu indicações e marcaram-se, assim, três golos. Aliás, exemplificativamente de como deve ser em Nicosia: Abel, lançado para trás da defesa, a bater o guarda-redes em habilidade, Artur Jorge em remate de bastante longe e Nelinho (de cabeça), numa insistência.

Para o «assalto» à ilha de Chipre, José Augusto já seleccionou componentes do seu grupo de «combate, aqui apresentados apenas com uma possível alteração. Seus nomes: Artur, Toni (que deve ceder o lugar a Carriço, lesionado anteontem), Freitas, Humberto, Matine e José Henrique (no segundo plano): Graça, Abel, Jorge, Peres e Jacinto João (no primeiro plano). José Augusto (seleccionador) e Peres Bandeira (treinador-adjunto) escoltam.

Que as coisas melhorem ainda, que o passe curto e rápido seja mais frequente, que não faltem os remates de longe, que o espirito de humildade se mantenha e a vitória regressará de Nicosia com os homens de José Augusto.

Entretanto, Jordão ressentiu-se de uma lesão na virilha e saíu da «lista dos 22»: onde entrou Vítor Baptista.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGONÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35 DA 11ª ÉPOCA 7-5-72

Boa Nova — 111 1x2 111 x111; Cardeal Saraiva — 111 122 x1x x1x1; Cavalgada do Ritmo — 111 1x2 1x2 1121; Clube Asas do Atlântico — 111 122 x1x 1xx1; Comércio de Portimão — 111 1x2 112 112x; Correio dos Açores x12 111 2x1 12x1; Correio de Coimbra 111 112 x1x 1111; Correio do Douro — 111 12x x2x 122x; A Defesa — 11x 122 x11 x11x; Diário dos Açores — 11x 1xx 11x 1121; Diário do Minho — 111 122 x1x 11x1; Diepe 111 1x2 x1x 1121; Eco de Estremoz 11x xx2 11x x1x2; Ecos do Desporto 111 122 x1x 1xx1; Estrela da Manhã — 11x 122 11x 112x; Folha do Domingo 111 1x2 112 11x1; Imagens Piedenses 111 1xx x1x 11x1; Jornal das Aves 1xx 112 212 211x; Jornal do Barreiro 11x x22 xxx xxxx; O Jornal de Felgueiras — 111 12x x1x 21x1; Jornal da Lixa — 111 1x2 222 x121; Jornal de Viseu 111 1x2 21x 1111; Linhas de Elvas 11x 122 112 xx22; Notícias de Cantanhede 111 122 x12 1x2x; Notícias de Guimarães 111 122 1xx 11x2; Notícias de Penacova 111 12x 11x x1xx; Passatempo JJ. 111 1xx x1x 11x1; Povo Algarvio — 111 122 112 x12x; Presença Coimbrã 112 x1x 222 211x; A Rabeca 111 1x2 112 11x1; Reconquista 111 122 x12 11xx; Renovação — 111 122 x12 11x1; Badaladas — 11x 1x2 112 12x1; A Comarca de Arganil 111 1x2 x12 112x; O Concelho de Estarreja 11x 122 x1x 1x21; Correio do Vouga — 111 12x 212 11x1; Diário de Lisboa 1x1 122 112 x121; O Distrito de Portalegre 111 122 x12 1xx1; O Distrito de Setúbal 111 1xx 1xx x1x1; Ecos de Cacia 111 1x2 112 1x21; Epoca 111 1x2 11x xxx1; Eu Sei Tudo 1xx 21x 11x 1111; Jornal de Sintra 111 1xx 212 1x12; Litoral 111 122 xx1 1xx1; Maria da Fonte 111 1x2 x12 1112; Mosaico 11x 1x2 212 1121; Notícias de Chaves 1x1 112 x22 x11x; Notícias de Felgueiras 11x 1x2 11x 1xx1; Peça que não maça 111 122 x1x 11x1; Programa das Forças Armadas 111 12x 1x2 2x21; Rádio Altitude — 111 1x2 x11 1xx1; Revista de Som 1x1 112 212 xx11; O Telégrafo 111 1x2 x1x 1xx1; O Templários — 111 122 111 1111; Terra Alta 11x 122 11x 2121; Voz do Casa Pia — 111 1x2 x1x 11xx; A Voz Desportiva 1x1 x22 211 xx11; A Voz do Domingo 111 1xx x1x 11x1; Voz de Lamego 111 122 112 112x; A Voz de Palmela 1xx 122 221 1121; Rádio Oceano 11x 212 1x2 112x; Mundo Desportivo 1x1 1x2 111 x1x1; Auto Rádio — 111 11x x12 111x; Campeão Português x1x 122 11x 11x2; Colina Sagrada — x21 x2x 1x1 21xx; O Comércio de Leixões — 11x 1x2 21x 1x2x; De Tudo Um Pouco 111 122 112 11x1; Às 10 Espere por nós 11x 122 x12 1x11; Dos fracos não reza a história 222 111 21x xxx1; Jornal da Graça 111 111 111 1111; A Lição do Menino Quim 111 111 111 1111; Manchete Desportiva 11x 122 111 1111; A Ordem 11x 112 112 x112; Penalti 111 11x x11 1x1x; Prog. Sem Nome 111 x12 111 1x22; Quadrante Desportivo 111 112 212 11x1; Quadrante Norte 11x 111 122 111x; Rádio Desporto 11x 122 x12 1x2x; Reporter do Dia 11x 1x2 11x 11x1; Reporter do Dia (Angola) 11x 112 111 1121; Resenha Desportiva 111 1xx x1x 1x11; O Sorriso da hora do almoço 1x2 1xx 111 x2x1; A Voz dos Ridículos 11x 1x2 x12 112x; Boletim Desportivo 111 112 112 1x21; Estúdio 64 — 111 1xx 2x2 111x Miscelânia Musical 111 11x 11x 1111; Montra do Êxito 11x 122 x12 1x21; Música e Desporto — 111 121 xx1 12x1; Placard Desportivo 112 1x2 x2x 1122; O Primeiro de Janeiro 1x1 11x 112 11x1; Prog. da Manhã 1x2 1x2 x12 2121; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sports 111 112 21x 11x1; Só-Rádio 111 1x2 x1x xx12; Jornal Notícias 11x 12x 21x 11x1; Notícias d'Evora 11x 1x2 x12 1x21; Bondiazinho 112 122 x11 1x21; Brado Africano — 111 1xx x12 x12x; Cabine 2 (Ed. Domingo) 121 112 x21 11x2; Cabine 2 (Ed.Semanal) — 1x1 121 111 11xx; Cidade 72 — 112 1xx x1x 122x; Desporto e Recreio 11x 121 111 1x11; Diário 111 1x2 x1x 11xx; Domingo Alegre 1xx 122 1x1 1122; Jornal Desportivo — 1x2 112 x12 2121; Passatempo 1x2 111 1x1 x121; Rádio Desporto 1x1 1xx xxx 11x1; Revista Desportiva 11x 122 x1x 21x1; Ronda pela cidade 111 11x 2x2 1211; Roteiro Sonoro 2x1 1x2 1x1 x121; 20 Ponto D 1x1 11x 2x1 211x; Terceiro Programa 11x 11x x11 111x; O Apostolado 111 12x 1xx x1xx; Kuricutela xx1 1x2 111 x111; Expresso da Tarde 112 121 x12 1111; A Nossa Chave 111 1x2 112 11x1; Notícias do Totobola 111 1x2 211 2x11; Ultimo Palpite 11x 122 11x 21xx; Novidades 112 1x1 112 x111

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. BELENENSES - BARREIRENSE	113	4	2	10	1	1
2. BOAVISTA - ATLETICO	97	19	3	9	2	1
3. U.TOMAR - LEIXÕES	74	33	12	8	3	1
4. BENFICA - ACADEMICA	111	6	2	10	1	1
5. TIRSENSE - GUIMARAES	29	45	45	2	5	5
6. BEIRA MAR - SPORTING	12	29	78	1	2	9
7. CUF - PORTO	51	48	20	5	5	2
8. ESPINHO - BRAGA	93	18	8	9	2	1
9. GOUVEIA - RIOPELE	30	43	46	2	5	5
10. FAMALICAO - FAFE	81	26	12	9	2	1
11. PORTIMONENSE -OLHANENSE	81	31	7	9	2	1
12. C.PIEDADE - MONTIJO	34	48	37	3	5	4
13. T.NOVAS - SACAVENENSE	75	32	12	8	3	1

a) - Nos termos do Artº 109 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:
111 1x ou 22 112 11x1

HOQUISTAS DE OEIRAS:

Estofo de campeões

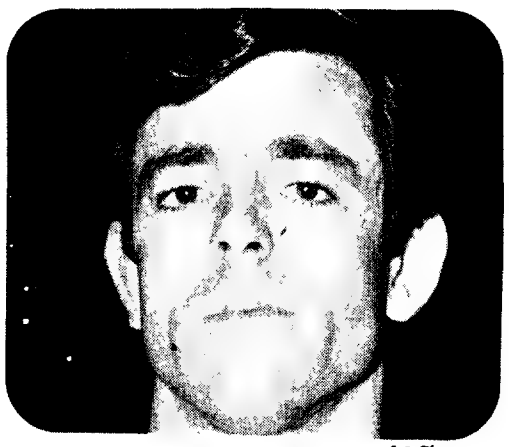
Texto de:
DANIEL REIS
fotos de
NELSON DE VASCONCELOS

A equipa de hóquei em patins da Associação Desportiva de Oeiras

Em Oeiras nasce uma nova força do hóquei em patins. No «Torneio de Abertura», os pupilos de Ricardo Mendonça bateram o pé (e de que maneira) aos companheiros de Livramento. Para o futuro, eles prometem muito mais (mesmo ameaçar e superar o actual domínio benfiquista) e o «DL» foi ver quem é, quem fez e como joga a nova coqueluche dos patins e do aléu. Velocidade, ataque constante e violência no remate são os atributos básicos que lançaram o hóquei de Oeiras para o primeiro plano: e criaram uma segunda força susceptível de discutir com o Benfica a supremacia de muitos anos.

Ainda na «finalíssima» do «Torneio de Abertura» se verificou até que ponto a Associação Desportiva de Oeiras está habilitada a bater o pé ao Benfica (de Livramento e seus pares) Perdendo apenas por um golo (6-5 no «placard») e depois de um empate a cinco golos durante o «Torneio» (nenhuma das duas equipas perdera, e daí a razão da «finalíssima»), o Oeiras impressionou tudo e todos com um «cinco» formado por José Pereira, Cristóvão, Rosado, Salema e Carvalho, perdendo sim, mas dando um autêntico espectáculo.

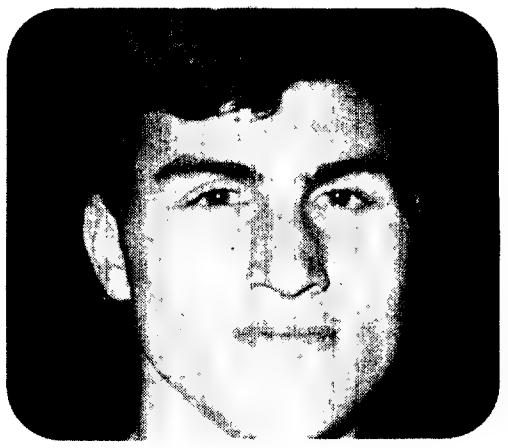
Um homem na multidão: Ricardo Mendonça, não sendo (embora) profissional de hóquei, não tendo (sequer) praticado a modalidade, é o técnico (excelente) da Associação Desportiva de Oeiras. Aqui, dirige o seu grupo de entre o público



Cristovão, o «capitão»

É empregado bancário, tem 30 anos de idade e joga hóquei desde miúdo. Esteve cinco anos no Benfica, um no Algés e regressou ao seu primitivo clube (a A.D.O.) há cinco épocas. Como «capitão» tem acompanhado a evolução da sua turma até ao brilharete do «Torneio de Abertura»:

— O Oeiras (este ano) está mais estruturado, pois recebeu o Salema (que entretanto cumpriu o serviço militar) e tem dois jogadores novos — Rosado e Carvalho — mais rodados. Salema, em especial, foi reforço muito importante: pois mete disciplina no jogo de equipa. Ainda é possível rendermos mais, com o decurso das provas. O conjunto só se adquire depois de muitos jogos e, como se sabe, um «cinco» unido é fundamental no hóquei em patins. Para o campeonato nacional temos hipóteses de boa classificação. Lutaremos para fazer o possível, e se isso corresponder a um bom lugar; tanto melhor.



Carvalho, o goleador

Joaquim Fernandes Ferreira Carvalho nasceu no Porto e tem 20 anos: mas, vive em Oeiras há muito tempo e joga hóquei há oito épocas. Os últimos três anos cumpriu-os na primeira categoria da A.D.O.. É muito jovem, mas isso não obsta a que o apontem já como candidato a sucessor de Livramento no carinho e na admiração dos adeptos do hóquei, pois tem-se revelado semana a semana como hoquista de excelente capacidade. Para já é o mais marcado pelas defesas e o melhor goleador da turma, assinalando 23 golos na primeira fase do «Torneio de Abertura» e 18 na segunda. De profissão canalizador, Carvalho explica a sua evidente e progressiva melhoria:

— A razão fundamental para aparecer a marcar mais golos e render mais como jogador é que tenho mais «calo». Depois, a equipa está toda a jogar bem e eu teria forçosamente que corresponder.

Para conhecer a evolução da turma oeirense, falámos com o seu treinador, Ricardo Mendonça um homem que nunca jogou hóquei, que nem faz da modalidade dos patins a sua profissão, mas que há 19 anos vem despertando vocações em inúmeros jogadores e formando campeões. O Oeiras deve-lhe este surto de evidência, pois desde que há quatro anos treina as equipas do clube a melhoria tem-se sentido época a época, até chegar à actual grande equipa.

Explicou-nos:

— A equipa base da A.D.O. é um misto de experiência e juventude, com cinquenta por cento de jogadores já técnicamente realizados e os restantes ainda em fase de aperfeiçoamento. Quase todos são, fruto do trabalho em profundidade do clube, desde o «capitão» Cristóvão, que joga hóquei em Oeiras há muitos anos (com uma passagem pelo Benfica) até ao Salema que também se iniciou, cá esteve no Sporting, regressou ao seu clube de origem e agora aparece em plena forma, depois de haver cumprido o serviço militar. Além deles, temos o Ricardo (que começou comigo na Salesiana e formou com Chana a dupla de ataque que conquistou o primeiro título para o clube do Estoril, o Rosado e o Carvalho, que eu estimulei nos juniores e que estão a progredir nìtidamente. Com cerca de vinte anos estes dois jogadores têm um mundo de possibilidades à sua frente.

Diz mais Ricardo Mendonça:

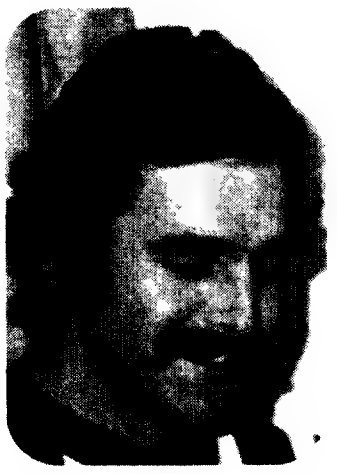
— Mas há outros jogadores capazes de entrarem na primeira categoria sem desequilibrar o conjunto. Estão a regressar do Ultramar alguns mais: que, se ficarem no clube, podem garantir ao Oeiras lugares cimeiros nos próximos anos. Um clube com 60 jogadores não pode parar e nós neste momento temos a treinar 20 miúdos nas escolas infantis, 10 iniciados, 7 juvenis, 8 juniores e 20 seniores. Todos eles são por mim orientados.

Passo todos os dias no clube cerca de três horas, desde as 20 e 30 até às 23 e 30.

DISCIPLINA E RESPEITO

Ricardo Mendonça é empregado bancário e, nos meios ligados ao hóquei, é geralmente estimado e apreciado pelas suas qualidades de trabalho e pela sua dedicação sem limites à modalidade. Já trabalhou na Juventude Salesiana, no Paço de Arcos e durante algum tempo esteve ligado ao Parede. Na hora da consagração (é efectivamente uma consagração ganhar a sua série na primeira fase do «Torneio de Abertura» e acabar com os mesmos pontos do Benfica na segunda fase só perdendo a «finalíssima» por uma bola de diferença), é que, paradoxalmente, se encontra mais desanimado:

— Os jogadores têm sido de uma vontade fantástica e o clube deve-lhes muito. Eu tenho sido apenas um coordenador das vontades da equipa. A minha principal dificuldade no clube foi instaurar um clima de respeito e disciplina. Os rapazes já tinham o seu valor, mas descuravam pontos fundamentais da preparação e eram pouco respeitadores uns dos outros. Eu já consegui unir a equipa e discipliná-la, ao ponto de o ano passado termos conquistado a «Taça Disciplina». Simplesmente numa equipa onde todos procuramos ser amigos e onde o respeito é fundamental, já tive um problema de certa gravidade com um jogador e já pensei mesmo em abandonar o clube e o hóquei no final da temporada.



Salema, o sabido

Não sou profissional, os jogadores também não, fazemos isto por gosto: de modo que não se compreendem atitudes de desrespeito. Eu gostaria que todos jogassem, mas em cada dia só cinco têm lugar na equipa: a partir daí surgem problemas se todos não nos compenetrarmos das nossas obrigações.

Além dos jogadores, Ricardo Mendonça deu-nos conta da importância da colaboração do mecânico Zézoca e do massagista Octávio Marcos, na série de vitórias que o clube vem conseguindo. Mais referiu a necessidade urgente de um Pavilhão na vila, onde há juventude desejosa de fazer desporto mas sem dispor de locais ideais. Depois especificou alguns pontos acerca do «cinco» oeirense:

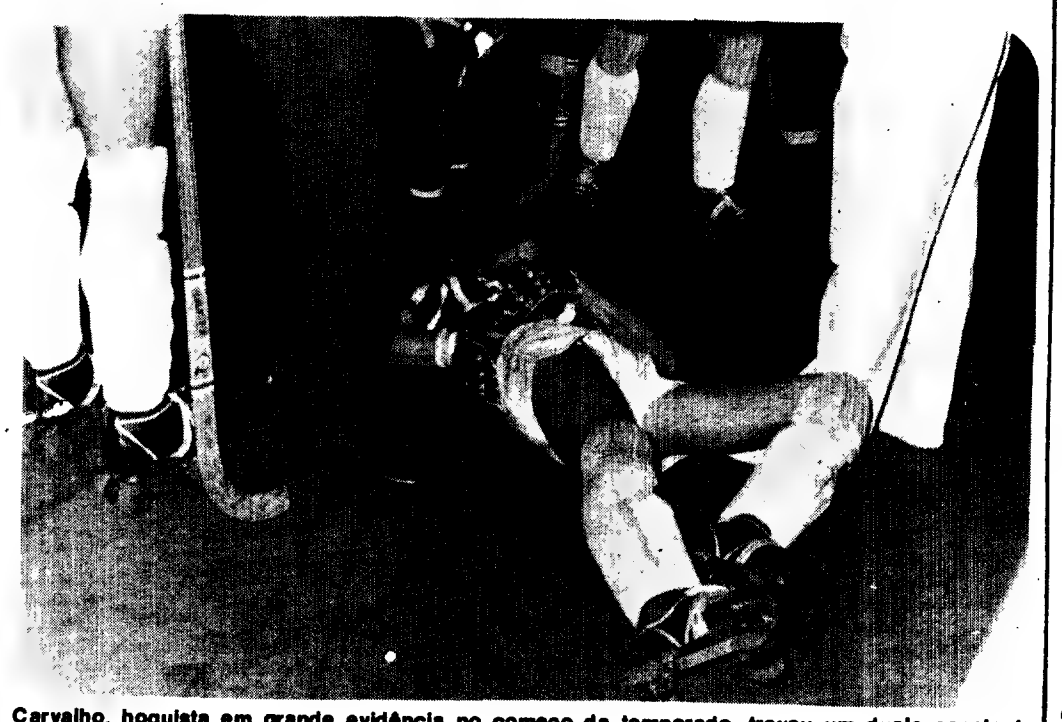
— A equipa tem um padrão táctico definido: mas, para além dele, conta muito com a improvisação dos jogadores. Eles, dentro do campo, é que têm de resolver os problemas que vão surgindo e nisto Carvalho é decisivo. Para ele só há um caminho: o do golo. É diabólico a correr, com uma força de pernas e de braços impressionante. De tal modo que eu só o comparo com Jesus Correia. Não é um malabarista, nem elegante a patinar, mas a sua rapidez é impossível de travar pelo menos lícitos. A propósito, várias vezes ele tem sido anulado à custa da violência, o que me choca profundamente. Eu, também podia ter mandado «arrumar» o Livramento e o Benfica não ganhava. Mas isso é contra os meus princípios. As grandes «estrelas» é que fazem o espectáculo e dão beleza ao jogo. Por isso há que as deixar brilhar. Depois, entendo que o hóquei vive do golo e, por isso, as minhas equipas são sempre equipas de ataque. Podemos perder, mas marcamos sempre muitos golos. Como não tenho jogadores tècnicamente tão bons como os do Benfica (por exemplo» faço os possíveis para que supram essa deficiência com a velocidade de patinagem e remate forte. Treinamos horas seguidas no remate à baliza. Todos os jogadores do Oeiras têm uma força de braço fora do vulgar, pois quero ver remates, muitos remates. Se nos deixamos ir no jogo dos nossos adversários mais evoluídos tècnicamente, jogando ao «ralentì», com pruridos técnicos, estamos perdidos.

Como curiosidade, assinale-se que Salema, o «cérebro» da equipa tem o casamento marcado para hoje. Ele é o táctico do grupo. Carvalho é a força do golo, já começando a crítica a ver nele um futuro «ás».

Serão eles, ainda, os trunfos fortes no campeonato nacional. Além de Carvalho e Salema, além dos titulares José Pereira, Cristóvão e Rosado, Ricardo Mendonça conta com outros elementos, nomeadamente Pires, Abel, Manuel Henriques e Ricardo. São estes homens que, treinaram intensamente (20 a 25 sessões) antes das provas oficiais, se apróximam agora ràpidamente, da sua melhor forma, para entrarem no campeonato nacional com as ambições referidas pelo seu técnico:

— O campeonato vai ser terrivelmente difícil, pois há muitas equipas equilibradas e nada me diz que aquelas que actualmente estão mais em evidência sejam as primeiras classificadas. A tal ponto que, na fase regional (a que concorrem dez turmas para apurar oito) não faço a mínima ideia de quem é eliminado. Sporting, Salesiana, Parede e Campo de Ourique podem muito bem disputar com o Oeiras e o Benfica os lugares cimeiros. O Oeiras lutará pelo primeiro lugar, mas sem ilusões. Sabemos que o Benfica é ainda o melhor conjunto português,

em evidência sejam as primeiras classificadas. A tal ponto que, na fase regional (a que concorrem dez turmas para apurar oito) não faço a mínima ideia de quem é eliminado. Sporting, Salesiana, Parede e Campo de Ourique podem muito bem disputar com o Oeiras e o Benfica os lugares cimeiros. O Oeiras lutará pelo primeiro lugar, mas sem ilusões. Sabemos que o Benfica é ainda o melhor conjunto português, fundamentalmente porque tem o mago e atrás dele outros bons elementos. Com Livramento no Oeiras eu podia sonhar e candidatava-me à «Taça dos Campeões». Assim, passo oites em claro a pensar na melhor maneira de o marcar. Se continuarmos humildes, porém, podemos fazer coisas lindas. O Oeiras será o que os oeirenses, principalmente os jogadores, quiserem. Por mim sou também o que os jogadores pretendem. Se quiserem treinar todos os dias, lá estou todos os dias para trabalhar.



Carvalho, hoquista em grande evidência no começo da temporada, travou um duelo constante com Garrancho na «finalíssima» do «Torneio de Abertura». Esse duelo conheceu as fases que as gravuras retratam, desde a fuga vitoriosa, culminada no golo (que Carvalho festeja exuberantemente) à agressão mais ou menos disfarçada para evitar mais tropelias. No chão, o terror de Oeiras acusa os efeitos da terceira cotovelada de Garrancho. Dada sem outra ideia (diga-se) que não fosse «segurar» o terrível dianteiro

TÍTULO: O Benfica ganhou o Campeonato de Lisboa, um dos piores de sempre no aspecto técnico.

GREVE: Em Israel, os árbitros recusaram-se a comparecer nos campos de futebol, protestando contra a insuficiente protecção que lhes é dada.

BILHAR: Prosseguiu o Campeonato de Lisboa (4.ªs categorias). Vitórias de Henrique Marques, Jaime Aleixo e Mário Pardo, todos do Sporting. O «individual» Luciano Perdogão e o sportinguista Jaime Aleixo comandam as classificações das séries A e B, respectivamente.

DIFICULDADES: A Federação de Luta Greco-Romana enviou aos clubes uma circular em que, a propósito das dificuldades surgidas na formação da selecção nacional, aponta problemas existentes e apela para uma união de esforços.

PATINAGEM: O *«Grande Prémio Estoril Sol»* está marcado para 14 do corrente, às 10 horas, no recinto fronteiro ao antigo casino.

MERCADO: Cerca de 2.870 contos pagou o *«Olimpic»* da Grécia pela transferência do jogador do Boca Juniores da Argentina, Nicolau.

DISTINÇÃO: Prosseguiu o torneio de infantis *«Taça António Livramento»*. A equipa A da Juventude Salesiana comanda a classificação e mantém-se invicta. Disputou-se, entretanto, mais uma jornada do Campeonato da segunda divisão (Zona Sul): Vilafranquense, 6-Amadora, 3; Algés, 4-Secil, 2; Queluz, 1-Estremoz, 9; Física, 7-F.Benfica, 5.

SELECCIONADORES: Francisco Freire (seniores), José Magalhães (femininos), Damásio Gama (juniores) e José Brum (juvenis) são os novos responsáveis pelo voleibol lisboeta.

BOAVISTA: Assembleia geral extraordinária na noite de amanhã.

LUTA GRECO-ROMANA: Belenenses, 5 Linda-a-Velha, 3; Ateneu, 7-Algueirão, 1 e Amadora, 2-Sporting, 5 para o «nacional» por equipas. O Sporting tem dois pontos de avanço sobre o Runa.

CHIPRE: José Henrique, Damas, Artur, Humberto Coelho, Carriço, Martins, Peres, Chico, Toni, Jaime Graça, Jordão, Artur Jorge, Nelinho, Jacinto João, Abel, Tito Freitas e Octávio foram convocados por José Augusto para o treino da formação portuguesa, esta semana. Outros quatro jogadores estão na linha de «prováveis»: Mourinho, Dinis, Murça e José Carlos (do Vitória de Guimarães).

JUDO: Fausto Martins e Henrique Nunes salientaram-se nos «nacionais» desenrolados no Técnico.

HALTEROFILISMO: Horácio Oliveira, Alfredo Pereira, José Almeida, Hilário Santos, Jorge Pereira e os juvenis Mário Figueiredo e Manuel Farinha foram os nomes do fim-de-semana.

HOLANDA: tranquilamente, o Ajax foi o terreno do Telstar vencer (por 2-1) e conquistar o campeonato nacional ainda que faltem três jornadas para o termo da competição.

GOLFE: Duarte Silva conquistou a Taça «dr. Ricardo Espírito Santo».

TIRO À BALA: Prosseguiram os «nacionais» de carabina e pistola. Nomes em destaque: Fernando Carmo, César Baptista e André Antunes.

DL EM TODAS

TIRO A CHUMBO: Carlos Cruz, Eduardo Ramos, Raul Teles e João Cabaço evidenciaram-se nas provas de treino para o «ibérico».

«VAURIEN»: Emílio Marinho e Álvaro Marinho triunfaram na primeira regata do metropolitano da classe.

LUANDA: O «internacional» Amilcar é o novo jogador-treinador de hóquei em patins do Banco Comercial de Angola.

PORTO: A selecção de basquetebol do Brasil enfrentará, na capital nortenha, no próximo dia 11 do corrente, um misto de clubes portugueses.

PUGILISMO: Rialinho e Dores vão disputar o «nacional» de «plumas».

ORIENTAL: o dirigente Nobre Alves pretende abandonar a chefia da direcção.

BRASIL: O S. Paulo derrotou a Portuguesa de Desportos, por 1-0, na oitava jornada do Campeonato Paulista de Futebol. Outros resultados desta fase: Ponta Preta-S. Bento, 1-1; XV de Piracicaba-América, 1-0; Santos-Ferroviária, 2-0 e Corintians-Juventus, 0-1.

ALEMANHA: O ciclista francês Gilbert Bellore ganhou a Prova de Estrada «Henninger», batendo o campeão belga Eddy Merckx. Bellore cobriu os 250 quilómetros do percurso em 5 h. 37 m. 22 s. Em terceiro lugar ficou o belga Van Tyghem.

AÇORES: No primeiro encontro do campeonato açoriano, o Atlético (campeão da Horta) venceu por 3-2 o Santa Clara (campeão de Ponta Delgada).

SARDENHA: O Santos (do Brasil) venceu o Cagliari por 3-2 num jogo particular. Pelé e Riva obtiveram dois golos cada. Um defensor contrário marcou o outro golo. Anteriormente, o clube brasileiro havia batido o Nápoles por 1-0.

ANGRA DO HEROISMO: Resultados dos jogos da terceira jornada da «Taça» da Ilha Terceira: Lusitânia-Marítimo, 0-0 e União-Vilanovense, 1-1.

INGLATERRA: Prosseguiu o campeonato de futebol. Resultados nos quatro encontros efectuados: Derby Count-Liverpool, 1-0; Leeds-Chelsea, 2-0; Arsenal-Coventry, 1-0 e West Ham-Southampton, 1-0. O apuramento do campeão depende dos resultados dos jogos em atraso entre Wolverhampton-Leeds e Arsenal-Liverpool.

VARSÓVIA: Numa prova internacional de atletismo realizada na capital da Polónia, Wladyslaw Komar bateu o «record» nacional do lançamento do peso, ao fazer 20,59 metros.

HOMENAGEM: Um grupo de amigos e admiradores de Fernando Vaz leva a efeito, no próximo dia 8, um jantar de confraternização com o treinador.

BASQUETEBOL: Comemorando os seus 50 anos de existência, o Sport Clube Maria Pia realiza um torneio, com seis equipas, que disputarão a Taça «Luís Rosa Andrade».

CLASSE 420: A equipa Goulart Branco-Rogério Rocha venceu a regata de selecção com vista ao Campeonato do Mundo que se disputa em Nieuwpoort (Bélgica) de 1 a 12 de Agosto.

MESA-REDONDA: A Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva leva a efeito amanhã pelas 21 e 45, uma sessão em que o dr. Andressen Leitão exporá as normas do controlo anti-doping estabelecidas para os próximos Jogos Olímpicos.

CELTIC: Pela sétima vez consecutiva o grande clube de Glasgow venceu o Campeonato de Futebol da Escócia, estabelecendo um «record». O segundo — Aberdeen — ficou a dez pontos de distância e o terceiro doi o Glasgow Rangers.

CASSIUS CLAY: Com a sua vitória sobre Chuvalo, Mohamad Ali conseguiu um «record»: 36 vitórias e só uma derrota. Apenas presenciaram o combate 7600 pessoas, o que desiludiu sèriamente os organizadores.

DJALMA: O jogador brasileiro rescindiu o contrato com o Marinhense e regressa ao seu país natal no fim da temporada.

BADMINTON: Luis Quinaz e Luisa Ganho são campeões nacionais de 2.ª categoria.

PAÇO DE ARCOS: Assembleia geral do clube local a 10 do corrente.

RESERVA: Encontro de futebol entre Belenenses e Atlético, hoje, pelas 18 horas, no campo da Tapadinha.

FUTEBOL É TEMA

U.E.F.A.: O Tottenham bateu esta noite o Wolverhampton por 2-1 na primeira «mão» da Taça Europeia. Os golos foram marcados por Chivers e McCalliog. As equipas alinharam: Wolverhampton — Parkes; Shaw, Taylor, Hegan e Munro; McAlle, McCalliog e Hibbitt; Richards, Dougan e Wagstaffe. TOTTENHAM — Jennings; Kinnear, Knowles, Mullery e England; Beal, Gilzean e Perryman; Chivers, Peters e Cotes.

CASTIGOS: O Conselho de Disciplina resolveu aplicar as seguintes sanções: **II Divisão** — Vitorino (Oriental), repreensão por escrito; Almeida (Oriental), dois jogos de suspensão; Veiga (Torres Novas), cinco jogos. **III Divisão** — Carvalho (Mirandela), nove jogos. O campo do Mirandela fica interdito por dois jogos.

JUVENIS: No Estádio da Luz disputou-se o jogo em atraso da «Taça Nacional» entre o Benfica e o Loures. Os «encarnados» venceram por 3-0 e defrontam o Vitória de Setúbal na fase seguinte.

DIA DE CLUBE: A C.U.F., Império do Cruzeiro e o Talaíde resolveram que os encontros de domingo contra o F.C.Porto, Operário e Vitória de Lisboa, respectivamente, sejam assim considerados. Os sócios terão de munir-se de bilhete especial.

RESERVAS: O Atlético perdeu por 2-1 no encontro atrasado que disputou agora contra o Belenenses, a contar para o Campeonato lisboeta.

ALTERAÇÃO DE HORÁRIO: A Federação de Futebol autorizou que os seguintes jogos se efectuem a horas diferentes: Belenenses-Barreirense, às 18; C.U.F.-Porto, às 15; Salgueiros-Alba e U. Coimbra-Gil Vicente, às 16. Os encontros de juvenis Académica-Porto e Benfica-Vitória de Setúbal, serão às 11.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	–	435$	–
Cons. 3 %	451$	451$	–
Cons. 3 1/2	–	557$	–
Centenários	–	1.284$	–
Tes 5 % 57	–	1.000$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Exter. 1.ª s.	–	608$	–
Extern. 1.ª c.	–	608$	630$
Extern. 3.ª s.	–	800$	830$
Extern. 3.ª c.	–	830$	–
Caut. 3.ª s.	–	–	170$

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	950$	–
C. M. L. 5 3/	–	970$	980$
C. P. 5,5 % — 67	–	–	–
C. P. 5,5 % — 68	–	–	950$
C. P. 5,5 % — 69	–	–	960$
Corr. 5 3/4 %	–	935$	945$
Metr. 5 3/4 %	910$	900$	915$
Tur. 5 3/4 %	–	1.000$	–
C. P. 63/4	1.010$	1.000$	1.010$

ELÉCTRICAS

G., 5 % — 58	–	770$	–
G., 5 % — 59	–	770$	–
G., 5 % — 62	–	967$	–
G., 5 % — 63	–	967$	–
G., 5 % — 64	–	–	980$
G., 5 % — 65	–	–	980$
G., 6 % — 67	960$	–	960$
G., 6 % — 69	1.005$	–	1.006$
G., 7% — 71	–	800$	–
H. E. C. 5 %	–	800$	–
H. E. C. 6 %	–	–	975$
H. E. D. 5 %	–	800$	–
H. E. D. 6 %	–	–	975$
H. E. N. P. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 5 %	–	930$	–
H. E. S. E. 6 %	–	950$	–
H. E. Z. 5 % — 57	–	850$	–
H. E. Zéz. 6 %	–	–	970$
N. Elc. 5 %	–	–	790$
N. Elec. 6 %	–	940$	–
Termoel. 5 %	780$	–	780$
U. E. P. 5 % — 60	–	730$	–
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	975$

DIVERSAS

A. P. T. 5 % — 56	870$	860$	880$
A. P. T. 5 % — 58	870$	865$	870$
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	885$	–
Sacor 7%	999$	997$	1.000$
Sacor 5 % — 54	–	930$	–
Sacor 5 % — 60	–	850$	–
Sid. 5 % — 2.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	910$	–
U. Fabril 67	930$	–	930$
U. Fabril 68	935$	930$	940$

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %	–	520$	650$
Rev 5 % 57	–	700$	750$
Rev. 5 % — 59/60	–	700$	–
Moçamb 5 %	–	500$	600$
Sonefe 5 %	–	–	810$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.870$	2.860$	–
Alentejo	1.391$	1.390$	1.395$
Angola	3.515$	3.510$	3.515$
Cred. Predial	6.430$	6.400$	6.430$
Esp. Santo	9.180$	9.160$	9.200$
Fomento	–	4.600$	4.700$
F. & Burnay	–	35.000$	37.000$
N. Ultr. m	5.460$	5.450$	5.475$
N. Ultr. c.	5.975$	5.975$	5.980$
Portugal n.	–	4.700$	4.900$
Portugal p.	6.000$	5.900$	–
P. Atlântico	10.500$	10.500$	–
Totta & Açores	6.000$	–	6.050$
Algarve	2.040$	2.030$	2.050$
Borges & Irmão	–	8.200$	8.250$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	27-4-1972	3-5-1972	4-5-1972
GERAL	185,7	187,5	**188,6**
METROPOL	187,2	189,2	**190,2**
ULTRAM	174,9	175,3	**175,4**

De Seguros

Alentejo	150$	149$	150$
Bonança	–	15.000$	–
Império	1.320$	1 315$	1.325$
Mundial	1.850$	–	–
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.160$	1.160$	1.165$
C. P. E. n.	1.185$	1.180$	1 190$
E. Beiras	–	–	–
G. Elec. c.	–	–	354$
H. E. A.A.	197$	–	196$
H. E. N. P.	–	–	240$
H. E. S. E.	–	–	–
U. E. P.	–	193$	194$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.100$	1.095$	1.100$
Ag. Incomáti.	–		2.750$
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç. Angola	–	–	–
Alg. Angola	–	225$	230$
Ang. Agric.	–	650$	700$
Boror	–	125$	–
Boror Com.	–	–	–
Buzi	87$5	87$	88$
Cabinda	140$	138$	140$
Com. Lobito	855$	850$	860$
D. A. — T. 100	–	–	2 000$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	450$	–
Moçambique	–	160$	168$
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	–	378$	380$
Zambézia	–	–	68$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	–	440$
Ag. Lx. — 34	–	–	–
Ag. Lx. — 36	–	5.150$	5.300$
Cel. Guadiana	5.800$	5.750$	5.850$
C. Leiria p.	14.000$	14.000$	14.400$
C. Tejo p.	1.400$	1.400$	–
F. Ramada	–	138$	140$
Fornos Eléct.	3.950$	3 950$	4.000$
P. Celulose	4.580$	4.550$	4.580$
Siderurgia p.	–	2.870$	2.900$
Siderurgia n.	–	3.700$	3.800$
Socel	6.880$	–	6.900$
Cidla	3.050$	3 060$	3.100$
C. U. F.	542$	540$	545$
Intar	1.120$	1.100$	–
Nitratos	1.080$	–	1.110$
Petroquímica	–	–	3.200$
Sacor	–	–	–
Tab. Portugal	7.450$	7.450$	7.550$
Tabaqueira	880$	875$	880$
U. F. Azoto	–	–	300$
Empor	1.150$	1.140$	1.150$
Grão Pará	–	–	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	7 100$	7.050$	7.150$
Nac. Naveg.	2.250$	2.250$	2.300$
Naveg. (Col.)	–	1.000$	–
P. Pesca	1.020$	1.020$	1.040$
R. Marconi	–	–	1.900$
T. A. P.	–	–	–
Compal	–	650$	700$
Salvor	–	–	1.550$
T. Penina	–	–	1.300$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	
F. I. D. E. S.	

COTAÇÕES

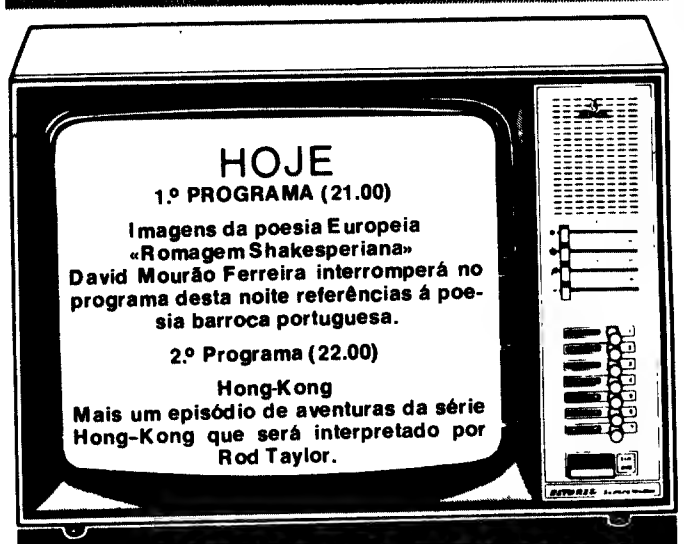
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul Rands	31$50	34$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	1$80	2$80
Austria Schilling	1$17	1$22
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$70	4$70
Canada Dolar	26$70	27$50
Dinamarca Coroa	3$75	4$05
Espanha Peseta	$40,7	$42,7
França Franco	5$40	5$70
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia Lira	$04,45	$04,75
Marrocos Dirham	5$00	5$50
Noruega Coroa	5$45	5$75
Suecia Coroa	6$93	7$18
Suiça Franco	3$95	4$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	355$00	375$00
Inglaterra 1/2 Libra	305$00	325$00
Outros Barra	44$00	46$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas Santas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo à Noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme Infantil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Há só uma terra
21.00 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal — 3.ª edição
21.55 Boletim Meteorológico
22.00 Noite de teatro «O Pensamento»
23.35 Telejornal — últimas notícias
23.45 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos Animados
20.45 Minidecoração
21.00 Aquelas Santas
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Hong-Kong
22.50 As Montanhas Rochosas
23.15 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

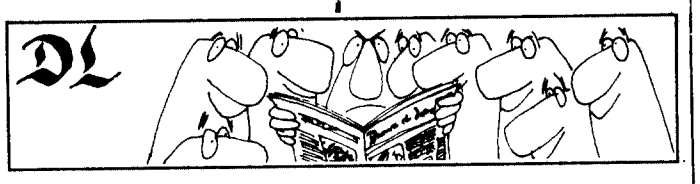
12.45 Abertura e Desenhos Animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Nanny e o Professor
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal Desconhecido
14.25 Logo à Noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme Infantil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.40 50 anos de História
21.00 Expromafer
21.30 Telejornal — edição
22.00 Frente a Frente
22.30 Lancer
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos Animados
20.45 Vária
21.00 Nanny e o Professor
21.30 Telejornal — 3.ª edição
21.55 Boletim Meteorológico
22.00 Noite de Ópera «As Bodas de Figaro»
23.00 Fecho.



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco ou moderado dominando de Noroeste e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
PENHAS DOUR.	6º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Serra do Pilar
Máxima **16,6º**

Montalegre e Penhas da Saúde
Mínima **3º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,2º
Atmosfera	12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.35	**3,2 m**	0.56	**1,3 m**
19.54	**3,4 m**	13.10	**1,4 m**

Dia 5

8.31	**3,1 m**	1.53	**1,4 m**
20.53	**3,3 m**	14.12	**1,5 m**

Dia 6

9.39	**3,1 m**	3.02	**1,4 m**
22.04	**3,3 m**	15.27	**1,6 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro onde há possibilidade de períodos de chuva fraca; céu pouco nublado nas regiões do Sul e em todo o território; vento fraco ou moderado predominando de Noroeste.

AMANHÃ

Nascer às 6.35
Ocaso às 20.32

Dia 6	Dia 13	Dia 20	Dia 28

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 O convidado de hoje Ringo Starr
18.20 Espectáculo/teatro, por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Zarzuela. «Don Manulito», de Pablo Sorozabal
20.00 Diário sonoro
20.20 O conjunto. Crosby, Stills, Nash e Young
20.30 22.º episódio do folhetim «o Colar da Rainha».
20.50 Melodias pelo pianista Ramsey Lewis
21.00 Momento 72
21.20 Música só musica
21.50 Dia a dia com a ciência, pelo dr Marques da Costa
22.10 Fados por Ana Maria Xavier e Carlos Anjos
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diario sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir, programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Musica portuguesa
19.00 O canto e os seus interpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Diário sonoro
20.20 Música de Câmara
21.00 Árias de óperas de verdi, pelo baixo Boris Christoff
21.45 Música sinfónica
22.00 Teatro dos nossos dias, pelo Dr Leopoldo de Araújo
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ciclo Brahms
23.20 Obras de compositores modernos
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 «Programa movimento»
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens biblicas
23.19 Êxitos do disco
23.30 Em foco
23.45 Presença do jazz
00.02 «P. B. X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vertice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa CDC
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O Arauto da Verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.05 Cristo para todas as Nações
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Duas orquestras
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Esquema 13
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Teresa Tarouca e João Braga
21.15 Poente
21.30 Canções do mês (Abril)
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Petagrama
22.45 Sérgio Mendes e Brasil 66
23.00 A 23.ª hora.

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Vozes das Américas
18.30 Terço da Basilica dos Martires, em Lisboa
19.05 Esquema 13
19.30 Página um no final continua pagina um
20.58 Meditando
21.02 Música de Espanha
21.15 Poente
21.30 Vozes portuguesas
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA:
Probidade, R. de Alcântara 15-A (Tel. 638589); **Infante Santo,** Rua do Olival, 290 (te. (661003)

ALFAMA:
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360).

ALTO DO PINA
Eusil, Rua Barão Saborosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE:
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tel. 765262); **Alentejo,** Avenida da Igreja, 28-B (Tel. 712682); **Belo,** Avenida de Roma, 53-A (Tel. 776314); **Estados Unidos,** Avenida dos Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, Rua Andrade, 32 (Tel. 845513).

AREEIRO:
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820).

ARROIOS:
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843).

AVENIDAS NOVAS:
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Tel. 763016); **Cardote,** Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tel. 772291); **Saldanha,** Avenida Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938).

BAIRRO ALTO:
Durão, Rua Garret, 90 (Tel. 324166).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIXA:
Frazão, Rua das Portas de Santo Antão, 72 (Tel. 328180).

BENFICA:
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vilex,** Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548); **São João,** Estrada da Luz, 124-A (Tel 783179).

CAMINHOS DE FERRO:
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 480125).

CAMPOLIDE:
Imparcial, Rua General, Taborda, 28 (Tel. 680931); **Rualto,** Alto de Carvalhão, 5-B (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 66606); **Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA DO LUMIAR:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 324166).

CHIADO:
Durão, Rua Garrett, 92 (Tel. 324166).

CONDE REDONDO:
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61 (Tel. 45048).

ESTRELA:
Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 660339).

GRAÇA:
Monte (do) Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Progressiva,** Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619).

GRILO:
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 385264).

LUMIAR:
Patuleia, Rua do Lumiar, 122 (Tel. 790332).

MADRAGOA:
Lys, Rua da Esperança, 17 (Tel. 660913).

OLIVAIS:
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (Tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728391).

RESTELO:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. MAMEDE:
Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 325455).

S. PAULO:
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99-101 (Tel. 321771).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sirius, Rua Fialho de Almeida, 38-A (Tel. 44000).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R Horta Pinto, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir, B.º das Caixas de Previdência, Bloco A (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281419); **Nova,** Esl de Alvide, Fontainhas (Tel 281044)
QUELUZ
Zeller, R da Republica, 83 (Tel 950045), **Correia,** L do Mercado, 3 (Tel 950906)
CACÉM
Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)
SINTRA
Misericórdia, R. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)
COVA DA PIEDADE
Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Martues, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros,** B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; **Campo (do),** Praça da República, 118; **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463; **Invicta,** Rua do Bonfim, 331;

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475; **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696; **Gomes,** Rua Matias de Albuq., 243; **Sá,** Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando,** Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

Silva Soares, R M. de Albuquerque, 26 - 28 (tel. 26554); **Vilaça, Ld.ª,** R. Ferreira Borges, 132 (tel. 22043); **Cruz e Costa,** R. A. Vasconcelos, 71 - 71 - A (tel. 22715).

cinemas

LISBOA

S. JORGE (Tel 54153)
15 15-18-15-21 30
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana
«SIGA AQUELE CAMELO.»
A comédia da Arábias, com os cómicos ingleses ao ataque

CONDES (Tel 322523)
14.15-16 30-18.45-21 45
Grupo D (18 anos)
«O Quinto Dedo» com Franco Nero e Poluela Silvia

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
A INFAME MENTIRA e COLT PARA OS 7 MAGNÍFICOS

VOX (Tel. 720808)
21.45
Estreia (Grupo D-18 anos)
O REGRESSO um filme de sensação c/ Verna Bloom
15.15-18.15 (18 anos)
O RECADO últimas exibições

BERNA (Tel 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana
Gene Hackman e Roy Seheider em «THE FRENCH CONNECTION» (Os incorruptíveis contra a droga)

ESTÚDIO (Tel. 585134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
4.ª semana «UMA ABELHA NA CHUVA» com Laura Soveral, João Guedes e Zita Duarte.

LYZ (TEL. 48560)
15.00 e 21.00
Grupo D 18 anos)
MORRER DE AMAR um filme de André Cayatte e O AVÓZINHO CONGELADO

ROYAL (Tel 885037)
15.00-21.00
Grupo D-18 anos)
O SEGREDO um drama poderoso c/ Dean Martin

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O JARDIM ONDE VIVEMOS
Com Dominique Sanda e Helmut Berger, em 3.ª semana

EDEN (Tel 320768)
15 30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«QUANDO ELAS TINHAM CAUDA» com Montgomery Wood
Caçaram uma mulher e julgavam que era um bicho.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
«O BAILE DO CONDE DE ORGEL» com Jean Claud Brialy. Estmacolor

CASINO ESTORIL (Tel 264945)
17 (M 6 anos) e 21 30 (m 10 anos) «O Ladrão de Bagdad» c Sabu, June Duprez

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.45
Grupo D - M 18 anos
Estreia - «QUEM É HARRY KELLERMAIN» com Dustin Hoffman
(Quinzenas do bom cinema)
Terror - amanhã ás 18 30 (M 10 anos)) «A PANTERA» de Jacques Tourneur c Simone Simon

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª Semana de êxito. Com Renato Rascel, G. Granata e G. Giuffré «A TRANSPLANTAÇÃO».
Às 18.15 (M. 18 anos)
O RENDEZ-VOUS

ODEON (Tel 326283)
15.15-18.15 e 21 30
Grupo C (14 anos)
12.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo d (18 anos)
2.ª Semana
«A LONGA JORNADA» com Marcello Mastroianni e Chaterine Deneuve

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30 e 21.45
?Grupo D (18 anos)
2.ª Semana
Às 24 (M. 18 anos)
PASSEIO AO CAMPO

TIVOLI (Tel 50595)
15 15-21 45
2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
«O MALANDRO» com Richard Burton

EUROPA (Tel 66 0 6)
15 15-21 30
3.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
«A DÉCADA PRODIGIOSA»

ROMA (Tel. 727778)
15 30-21 45
(Grupo B-10 anos)
«O MURO DO ATLÂNTICO» com Bouvil, Peter McEnery e Terry-Thomas

LIDO
21.30
(Grupo D - 18 anos)
O SALTO D ANJO

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos). 13.ª Semana
O Western do ano .TRINITA-COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bud Spencer, em Color-Scope

LONDRES (Tel 730579)
14 15-16 30-18 45-21 45
«TRISTANA» com Catherine Deneuve, Fernando Rey e Franco Nero na obra-prima de BUÑUEL
Cinema-Snack-bar-Pub «The Flag»
Faça três coisas num sitio só

APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45-19.00-21 45
(Grupo D-18 anos) 4.ª semana
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (os amores de uma adolescente)
Hoje às 24.30 clássico da meia-noite (M. 18 anos) PÁNICO NAS RUAS, de Elia Kazan

IMPÉRIO (Tel. 555134/5
21 30 - ESTREIA
.VIDA CRUZADAS c
Rod Taylor-Carol White
15 15 (M 18 anos)
«TRAFICANTES DE SONHOS»

outros espectáculos

LISBOA, Teatros

VARIEDADES
21 45 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»
VILLARET
21 00 - 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»
LAURA ALVES
21 45 (18 anos)
«Uma cama pra toda a gente
TIVOLI
18 30 (M 18 anos)
«A Cruva» No alto mar»
GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Ivone, Princesa de Borgonha»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»
CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte em 12 assaltos»
CAPITÓLIO
22 00 (18 anos)
«A casa de Bernarda Alba»
A. B. C.
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Viva a Pamdilha»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Valdez»
PARIS
21.00 (M 18 anos)
«Labirinto de sentimentos»
CINEARTE
21 00 (M 10 anos)
«O principe valente»
MAYER
21.00 (10 anos)
«Uma hora de amar»
RESTELO
21 30 (18 anos)
«Morrer de amar»
OLYMPIA
21 00 (14 anos)
«Frankenstein conquistador do mundo»
ARCO-IRIS
21.00 (14 anos)
«Assalto à cidade»
UNIVERSAL
21.00 (17 anos)
«Pistoleiro profissional»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras Cine
21 - 10 anos
«Os noivos da Revolução»
PAREDE
Royal Cine
21 15 - 17 anos
«A Morte espera em Alenas»
ESTORIL
Casino
17 e 21 30 - 10 anos
«O Ladrão de Bagdad»
ESTORIL
Palácio
21 30 - 14 anos
«Romance de um ladrão de cavalos»
CASCAIS
S. José
21 30 - 18 anos
«Golpe de mestre»
OEIRAS
Vitoria-cine
21 30 - 17 anos
«O Fascínio de Las Vegas»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 - 18 anos
«Ora bolas eu amo-te»
SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (M 10 anos)
«Spartakus»
QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 - 14 anos
«Cidade violenta» e «Os Decrus do terror»
AMADORA
Lido
21.30 (M. 18 anos)
«O salto do anjo»
VENDA NOVA
Cine Portugal
21 15 - 10 anos
«O Túmulo do pistoleiro»

OUTRA BANDA

BARREIRO
Ginásio
21 - 10 anos
«A Manta vermelha»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Um caso de amor»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 - 18 anos
«O Joelho de Claire»
MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.30 - 14 anos
«Furia de viver»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21 15 - 18 anos
«Joe procura um sítio para morrer»

PORTO, Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Ora bolas pró pagode»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21 30 (M. 14 anos)
«O choque de gerações»
BATALHA
21 30 (18 anos)
«A Organização»
TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Casanova 70»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Virgem e o cigano
VALE FORMOSO
21 30 (14 anos)
«Teus olhos negros»
OLÍMPIA
21 30 (M. 10 anos)
«Tarzan e os piratas»
S. JOÃO
21 30 (M 14 anos)
«Uma casa à sombra das árvores»
AGUIA D'Ouro
21.30(18 anos)
«trinitá Cow-Boy insolente»
PASSOS MANUEL
21 00 (18 anos)
«4 noites de um sonhador»
COLISEU
21 30 (18 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»
CARLOS ALBERTO
21 30 (18 anos)
«Popsy Pop» e «Traidores infames»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Provinciano»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Salto do anjo»
SOUSA BASTOS
21 30 (18 anos)
«A viúva que não casou»
TIVOLI
21.30 (M 18 anos)
«Adeus Columbus»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LUCIO DA SILVA
21 30 (10 anos)
«Shane»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Fecha às 3.as feiras. Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA
Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC, Altama, Lisboa. Telef. 861633.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos Tocam. Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira.

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Julieta Brigue Zélia Lopes. Tocam. Jorge Fontes e Júlio Gomes e os Arautos, Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras. **Rua da Barroca 133. Tal. 369760.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ANÚNCIO

No dia TRINTA E UM do próximo mês de MAIO, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatória vindos do 6.º Juízo Civil da comarca de Lisboa e extraídos dos autos de execução de sentença que Amândio Gomes de Cargalho move contra João de Deus Lopes Gonçalves, casado, comerciante, residente em Pinheiro de Loures e Manuel Rodrigues da Cunha, casado, comerciante, residente na Azinhaga do Barrucho, em Odivelas, há-de ser posta em praça, pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor adiante, digo, do valor indicado no processo, uma máquina de Fazer Café.

Loures, 24 de Abril de 1972

O Juiz de Direito, a) **António Alexandre Pinto**

O Escrivão de Direito, a) **Manuel Freire Ferreira**

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE
MAIORES DE
21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15
ÀS 3 HORAS

EMOTION
Vedetas da
Rádio e da TV Inglesa

RUDI HORN FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

LIDIA RIBEIRO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

FASCINATION REVUE
PRODUÇÃO DE
JOSÉ
MONTES

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
DUNYA DI BORA SO NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

viajar
Portugal e estrangeiro em ferias ou negocios
passaportes + bilhetes + hotéis + aluguer
automóveis + itinerários
confie na experiência de
Claras - Turismo
Av Fontes Pereira de Melo 33 Tel 560015 563451

AGOSTINHO NA "VUELTA":

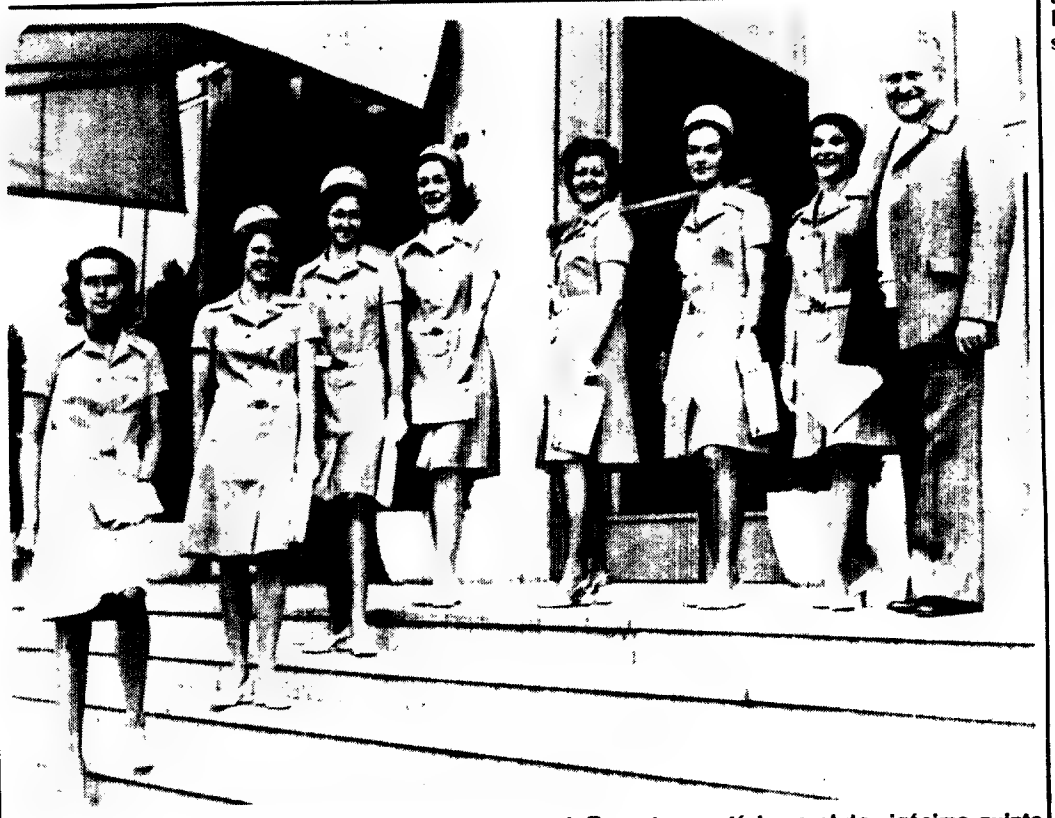
24º lugar a 1m. e 16 s. do "guia" Domingo Perurena

VALÊNCIA, 4 — O ciclista belga Roger Kindt ganhou a primeira parte da 6.ª etapa da «Volta à Espanha» em bicicleta, tendo feito os 120 quilómetros do percurso entre Gandia e Valência em 2 h. 59 m. e 37 s.Joaquim Agostinho cortou a meta em 36.º com o tempo de 3 h. e 24 s.

A segunda parte da etapa, constituída por duas voltas a um circuito de 3,3 quilómetros, foi ganha pela equipa espanhola da «Kas» no tempo de 8 m. e 8 s. Em segundo lugar classificou-se a «Bic» (francesa) com 8 m. e 16 s. A «Magniflex» (italiana) onde corre Joaquim Agostinho classificou-se em oitavo lugar com 8 m. e 40 s.

Classificação geral actual:

1.º Perurena (Esp), 29 h. 30 m. 29 s.; 2.º Linares (Esp), 29/31/01; 3.º Labourdette (França), 29/31/02; 4.º Galdos (Esp), 29/31/08; 5.º Manzaneque (Esp), 29/31/10 e 24.º Joaquim Agostinho 29/31/45.



FESTIVAL DE CANNES: — Gentis recepcionistas e J. Touzet, secretário-geral do vigésimo quinto festival internacional do filme em Cannes, Riviera Francesa, que hoje tem início, devendo prolongar-se até ao dia 19. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

O festival de Cannes começa esta noite: 26 filmes de 14 países

CANNES, 4 (F.P.) — O Festival Internacional do Filme de Cannes é inaugurado esta noite e termina em 19 do corrente. Apresentará 26 filmes de longa metragem em competição, cinco extra-competição e 13 curtas metragens.

Foram recusadas produções de 13 países e só 19 estarão oficialmente representados (14, tendo em conta apenas as longas metragens). Entre eles, conta-se pela primeira vez a Irlanda. Quanto a jornalistas, serão 46 países representados, contando com 12 televisões estrangeiras.

O juri, presidido por Joseph Losey (grande prémio do ano passado em Cannes, com «O Mensageiro») compreende: Bibi Anderson (intérprete favorita de Ingmar Bergman), o compositor Georges Auric, Erskine Caldwell (romancista americano), o grande realizador soviético Marc Donskoi, o checoslovaco Milos Forman, o produtor italiano Georgic Papi, o crítico francês Jean Rochereau, o jovem realizador suiço Alain Tanner («La Salamandre») e o homem de letras japonês Naoki Togawa.

Além dos filmes a apresentar oficialmente, uma Semana da Crítica propõe oito filmes e a Quinzena dos Realizadores uns quarenta. O Mercado do Filme, da iniciativa dos produtores, propõe, por sua vez, a exibição de 200 obras. Ao todo, serão, portanto oferecidos mais de 350 filmes à curiosidade de cinéfilos e jornalistas, cujo fervor deverá igualar a resistência física, durante 16 dias. Além disso, haverá numerosas homenagens a Groucho Marx, Gérard Philippe, John Houston, Eric Von Stroheim e Abel Gance.

Mês mundial do coração

Integrada nas actividades do «Mês Mundial do Coração», é inaugurada amanhã, às 16 horas, no átrio principal da estação do Rossio, uma exposição organizada pelo Instituto de Cardiologia Social e destinada à educação do público sobre a prevenção das doenças cardiovasculares.

O coração de D.Pedro talvez vá ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 4 — (ANI) — Talvez o coração de D. Prdro I venha a ser trazido ao Brasil — diz o jornalista Alves Pinheiro, na sua coluna diária «Portugal de Hoje», revelando que será feita uma proposta à Câmara do Porto nesse sentido.

Escreve Alves Pinheiro:

«Hugo Rocha vai propor à Câmara Municipal do Porto que seja autorizada a vinda ao Brasil do coração de D. Pedro I, para ser exposto perante os brasileiros no dia 7 de Setembro.

Últimas

PRIMEIROS SOLDADOS DE SAIAS EM FRANÇA

As primeiras mulheres-soldados francesas foram ontem incorporadas em Dieppe como voluntárias. São 55 soldados de saias, na maioria filhas de militares de carreira, embora algumas tenham entrado nas forças armadas contra a opinião da família.

As jovens, entre os 18 e os 26 anos, depois do estágio (recruta) de um mês, em Dieppe, serão distribuidas por diferentes unidades, onde poderão desempenhar as funções de condutores de camiões, secretárias, contabilistas ou auxiliares dos serviços sociais das forças armadas.

ESCRITOR CONDENADO A PAGAR 3500 CONTOS

O escritor alemão ocidental Rold Hochuth foi ontem condenado por um tribunal londrino a pagar 50 mil libras (3.500 contos) de indemnização a Eduard Prchal, o piloto do avião checoslovaco a bordo do qual o general Vladislav Sikorsky encontrou a morte em 1943.

Hochuth, na sua peça «Os soldados», descrevera a morte do general como fazendo parte de uma conjura urdida por Churchill. Prchal, comparsa dessa conjura, era apresentado como tendo despenhado o avião propositadamente no Mediterrâneo. O piloto, que serviu na RAF durante a guerra, fora oficialmente ilibado de qualquer participação voluntária na morte de Sikorsky.

ISABEL II VISITARÁ A DUQUESA DE WINDSOR

O palácio de Buckingham anunciou que a rainha Isabel II e seu marido, o duque de Edimburgo, visitarão o duque e a duquesa de Windsor quando se deslocarem a Paris ainda este mês.

O duque de Windsor, tio da soberana, vive fora de Inglaterra desde que abdicou em 1936, a fim de casar com o grande amor da sua vida — a divorciada americana sra. Wallis Simpson. Desde então, a família real britânica tem-se recusado a reconhecer a duquesa de Windsor como tal.

MORREU O ACTOR BRUCE CABOT

Morreu ontem em Hollywood o actor Bruce Cabot, que no clássico «King-Kong» de 1932 salvava a heroína dos braços do gorila monstro.

Cabot contava 67 anos e foi vitimado por um cancro no pulmão. O actor celebrizara-se pela sua participação em inúmeros filmes de aventuras e de «cow-boys».

DAVID VICTOROFF
PSICOSSOCIOLOGIA DA PUBLICIDADE
UM LIVRO PARA QUEM TEM QUE VENDER, PARA QUEM TEM QUE COMPRAR, PARA QUEM QUEIRA PENSAR
MORAES
EDITORES

Fuga desordenada dos soldados do regime de Saigão, alguns pendurados de helicópteros.

DL

MUNDO

QUANG TRI VEIO CONFIRMAR

A DERROCADA DA VIETNAMIZAÇÃO

Uma criança atingida pela explosão de uma mina durante uma retirada.

No seu segundo mês, a ofensiva desencadeada pelo general norte-vietnamita Vo Ng uyen Giap no Vietname do Sul, e que parecia tardar em atingir os seus supostos objectivos, transformou-se na maior acção militar da segunda guerra da Indochina, mesmo superior à histórica ofensiva do Tet, em 1968.

A tomada da importante cidade de Quang Tri, na parte setentrional do país, constituiu o ponto de viragem, confirmando a derrocada da política de «vietnamização», empreendida pelo presidente americano Richard Nixon, no sentido de substituir as tropas terrestres que os Estados Unidos tinham empenhado na luta por forças de regime pró-americano de Saigão, de cujo presidente, o general Nguyen Van Thieu, tem sido pedida insistentemente a demissão pela Frente Nacional de Libertação (Vietcong) do Vietname do Sul. A Washington restam apenas o uso da aviação e da marinha para continuar a apoiar os seus aliados na Indochina e tentar protelar o mais possível um novo Dien Bien Phu ou então o recurso às negociações de Paris, que poderão tomar rumo novo.

PAG. CINCO:
DROGA CONTRA O ALCOOL

Milhares de civis deslocados pela guerra cruzam-se com colunas militares.

DUVALIER FILHO um ano no poder

Jean-Claude Duvalier

PORT-AU-PRINCE, HAITI - Foi num extraordinário clima de adulação que o Haiti celebrou, em 21 de Abril, o primeiro aniversário da morte de Papa Doc

adulação de tamanhas proporções que ele próprio poderia muito bem tê-la organizado

havendo quem afirme aqui que foi isso talvez o que se passou.

Durante todo aquele mês, decretado pelo governo «mês da recordação» e que levou delegações oficiais de todos os partidos deste país supersticioso a fazerem uma peregrinação ao túmulo do «grande desaparecido», a imprensa e a rádio, severamente controladas pelo Governo, tentaram efectivamente apagar a linha de demarcação que existe entre a vida e a morte de Papa Doc.

«Mesmo no túmulo, continua a ser um dos mestres da única doutrina capaz de assegurar o bem-estar do povo haitiano», declarou o chefe da polícia secreta, Luc Desyr, perante as câmaras da televisão. «Tal como Cristo, ele venceu a própria morte.»

Este último dom não foi aparentemente transmitido a seu filho e herdeiro, que é também presidente vitalício, Jean Claude, a julgar pelas impressionantes medidas de segurança que são tomadas sempre que ele aparece em público. Quando, juntamente com sua mãe, considerada o verdadeiro chefe do país, visitou recentemente o túmulo de Papa Doc, centenas de voluntários da segu-

Por GREG CHAMBERLAIN «The Guardian»/ «DL»

rança nacional (os **tontons macoutes**), a polícia e os soldados rodeavam-nos permanentemente, enquanto dois canhões antiaéreos apontavam para o céu a fim de impedirem qualquer tentativa dos exilados ou dos rebeldes no sentido de rem termo à «revolução duvalierista», bombardeando os dirigentes reunidos em redor do seu jovem chefe junto do túmulo do seu fundador.

Juntamente com os seus mil guarda-costas, Papa Doc legou igualmente ao filho a sua máquina de propaganda bem lubrificada, que trabalha sem descanço para cantar louvores ao novo presidente «ele é de origem divina... um messias... o fundador da nação.»

Uma parte do fardo da divindade, porém, é suportada por sua mãe, Simone Duvalier, «o vigilante pastor do rebanho.»

DIFERENÇAS

Todavia, embora os homens no Poder sejam os mesmos que serviram Papa Doc, a atmosfera que reina nesta capital desesperadamente pobre e arruinada, com os seus mendigos e os seus esgotos a céu aberto é diferente. Os «duvalieristas» e os funcionários governamentais continuam a esforçar-se por demonstrar aos estrangeiros e em particular aos jornalistas que tudo vai bem neste país. Hoje em dia, porém é possível também encontrar sem grande dificuldade, numerosos haitianos que já não temem como acontecia no tempo de Papa Doc, fazer a mínima crítica ao regime.

Esta confiança relativa leva mais tempo a manifestar-se naqueles que foram verdadeiramente vítimas do regime. As detenções arbitrárias continuam a verfificar-se na capital, mas são menos frequentes.

Embora alguns «jovens» se identifiquem com Jean Claude, que conta 20 anos, porque ele é, na falta doutra coisa, tão jovem como eles, a maioria dos haitianos continua indiferente, se não mesmo hostil, ao «duvalierismo.»

«O povo está descontente com a corrupção e as opulentas condições de vida dos que detêm o poder, enquanto a sorte do resto da população não sofreu a mínima alteração», disse-me um empregado municipal. «Mas como derrubar o regime actual?». As pessoas parecem resignadas a uma obediência passiva, tal como aconteceu frequentemente no passado desta república, que foi criada como consequência de uma revolta heróica contra a escravatura.

Os «continuadores da revolução «duvalierista» parecem estar firmemente entrincheirados. Trata-se de uma oligarquia estreitamente ligada e não restam dúvidas de que permanecerá no poder, com o apoio dos americanos, durante algum tempo. Mesmo que as dissensões internas levem a um golpe de Estado militar, é pouco provável que se registem profundas alterações na medida em que o exército faz igualmente parte da elite.

IMPIEDADE

O regime encontra-se também apoiado na única realização que mesmo os antiduvalieristas concedem à «revolução duvalierista» a destruição do poder dos dirigentes tradicionais do Haiti, a elite dos mulatos educados. Os negros estão socialmente muito melhor integrados, embora a consciência de ligeiras diferenças de cor continue a ser forte. Esta realização foi sempre ofuscada no estrangeiro com razão pelas proezas mais espectaculares de Papa Doc: o assassinato, por exemplo, de cerca de 3000 pessoas de todas as cores durante o seu reinado de 14 anos.

Recentemente, quando o Presidente Duvalier inaugurou o Parlamento com a habitual advertência de que seria impiedoso para todos aqueles que «sabotassem a revolução» e a ordem, renovou o seu apelo aos milhares de haitianos que os excessos de seu pai levaram a exilar-se, pedindo-lhes que regressassem ao país a fim de tomarem parte na reconstrução do «novo Haiti», mas parece que, por ora, não será escutado.

A poderosa religião edificada em redor de Papa Doc é, essencialmente, a única coisa que os seus sucessores podem oferecer aos 5 milhões de haitianos condenados, segundo parece, a uma pobreza eterna.

Os poucos tecnocratas que fazem parte do governo continuam subordinados ao inflexível núcleo conservador e corrompido dos «velhos duvalieristas.»

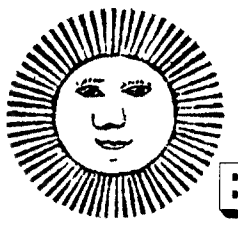
Entretanto, a luta de influência entre a França e os Estados Unidos começa a tomar forma. O Departamento de Estado anuncia que «considera favoràvelmente» um pedido do Haiti no sentido de lhe serem concedidos créditos militares, no valor de um milhão e meio de dólares, e os primeiros helicópteros acabam de ser entregues.

Em Paris, a primeira delegação ministerial haitiana a visitar a França ouviu recentemente o Presidente Pompidou prometer um auxílio mais importante ao Haiti, em virtude da sua política de expansão da influência da França.

Este país deve começar igualmente a treinar e reorganizar a polícia haitiana no próximo ano.

compre na SIDIAL

Sol e Ouro nas suas férias!



e...poderá receber o preço do seu carro em BARRAS DE OURO

na Sidial, Av. de Roma, 15-B Lisboa

espera por si a grande oportunidade. Parta em férias e sonhe com ouro! a Sidial oferece desde 1 de Fevereiro de 1972, a possibilidade tentadora de você vir a receber por sorteio no fim do ano, o valor total do seu carro em BARRAS DE OURO! Habilite-se! premiado ou não, terá sempre a assistência Sidial, que lhe garante as características de «Sempre Novo».

Visite-nos, os nossos vendedores estão às suas ordens!

A Sidial tem na vasta gama Chrysler o carro que lhe convém, o carro que você vai estrear nas férias deste ano!

CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

SIMCA 1000
SIMCA 1100 (BREAK - SPECIAL)
SIMCA 1301 S
SUNBEAM 1250
SUMBEAM 1500

há horas de sorte!

INSÍGNIA-SI-05/72

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PUBLICO

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia

Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa

Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 53C271 - 553310

APENAS A DOIS PASSOS DO TEJO

Num dos mais belos e modernos locais de Lisboa.
Uma habitação de grande categoria.
Uma construção de alta qualidade.
Edifícios Infante Santo:
o contributo da SÍNIA
para o novo estilo de vida.

EDIFÍCIOS «INFANTE SANTO»
SECÇÃO DE VENDAS:
Lisboa — Av. António Augusto de Aguiar, 148, 8.º
Telefone 55 64 85
ATENDE NO LOCAL:
Av. Infante Santo, 17
Dias úteis das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
Domingos das 14 às 20 horas

FACILIDADES SÍNIA 48 MESES

sonarte sin a 2

A Batalha pela Terra

Como conseguir equilibrar de uma maneira satisfatória o desenvolvimento da indústria e a protecção do meio ambiente? Trata-se de uma das perguntas mais importantes que hoje em dia se formulam, e também uma das mais controversas. A indústria - isto é toda e qualquer actividade produtora - condiciona o nível de vida, mas é do meio ambiente que dependem a qualidade da nossa vida e mesmo a existência da vida sobre a Terra.

Por AURELI
Presidente da «ITALC

O problema é, porém, viciado pelos factores emocionais e pela ausência de informações sólidas. A sua complexidade e o facto de estar relacionado com todos os outros grandes problemas que a humanidade tem de enfrentar hoje em dia, nenhum dos quais pode ser considerado isoladamente, aumentam a dificuldade das opções. Seríamos inevitàvelmente levados a conclusões falsas se considerássemos a questão específica das relações indústria-meio ambiente fora do contexto mais vasto em que se situa: o das respostas e das iniciativas da sociedade perante as mutações de um mundo que evolui muito ràpidamente. Estaríamos condenados a uma total ineficácia se, na medida em que a Europa é a primeira nos nossos corações, déssemos provas de um espírito tacanho limitando as nossas vistas ùnicamente à sociedade europeia.

Posto isto, acho que convém rectificar a opinião extremamente generalizada de que a indústria é responsável pela rápida degradação do meio ambiente humano. É incontestável que nas zonas industriais se verifica uma concentração insalubre de poluição e de detritos que contaminam o nosso ar, o nosso solo, os nossos rios e as águas costeiras.

A VAIDADE

Contudo, a indústria é apenas o braço secular, o instrumento de produção da sociedade cujos objectivos se limita a servir. É contra a sociedade no seu conjunto que devem ser formuladas as acusações que toda a gente profere altivamente contra ela. Não que a indústria seja irrepreensível: encontra-se numa posição dominante e aproveita-se disso, com demasiada frequência, para explorar a credulidade dos consumidores indefesos e lisonjear as suas fantasias colectivas ou as suas fraquezas, sem se preocupar com os verdadeiros interesses da comunidade ou da salubridade pública. Trata-se, porém, de abusos que uma melhor aplicação das leis ou a intervenção do **ombudsman** bastariam para fazer desaparecer.

O que devemos procurar compreender e analisar são os factores que determinam a actividade industrial ou, por outras palavras, as motivações e as orientações da sociedade que, tràgicamente, estão em pleno desacordo com as novas realidades do mundo, nomeadamente no caso do meio ambiente.

A principal força motriz da sociedade moderna, derivada, nas suas duas versões, capitalista e socialista, da tradição judaico-cristã, parece ser uma fé ilimitada nas suas próprias possibilidades e realizações científicas, tecnológicas e industriais e no seu desenvolvimento ulterior. Esta vaidade, que intoxica, resulta da convicção de que o homem não é uma parcela da natureza, mas sim o senhor da Terra, e que pode explorar o seu reino à sua vontade. Fez um herói do **homo faber,** capaz de transformar a penúria em abundância, e relegou o **homo sapiens** para uma posição secundária. Todos os povos se deixaram assim prender pela miragem de uma expansão económica sem limites. A glorificação e a persecução dos valores materiais, colocados acima de tudo e simbolizados pelo P.N.B. e pelo índice de consumo **per capita,** são os sintomas deste síndroma do crescimento, cuja consequência mais temível é a permanente erosão conforme foi demonstrado pelo recente relatório do M.I.T. da capacidade do nosso pequeno planeta, acabado, sobrepovoado e, provàvelmente, já muito doente, de sustentar a vida. Devemos, portanto, interrogar-nos sobre o equilíbrio ecológico de que dependerão as possibilidades de vida no nosso sistema humano.

Após um período caracterizado pelo aumento fenomenal da população e da produção, o sistema humano continua orientado para o crescimento, enquanto que os seus problemas vitais são, hoje em dia, problemas de equilíbrio. Equilíbrio não significa estagnação. Basta olharmos à nossa volta. Em todos os ciclos e sistemas vitais, no corpo humano, nas florestas ou nos oceanos, nas espécies, com as suas lutas internas ou entre elas, em nenhuma parte, nada, nunca, cresce indefinidamente. Há crescimento aqui e declínio acolá e, depois, sobrevêm forças ou acontecimentos que fazem decrescer, por seu turno, o que crescia, enquanto se apresentam novas emergências no movimento contínuo de adaptação mútua e de ajustamento ao meio ambiente. Esta dinâmica, este restabelecimento perpétuo do equilíbrio, são o segredo e a causa de toda e qualquer evolução, e fora disso só existe a ruína e a imobilidade da morte.

DESEQUILÍBRIOS

Por analogia, seria para desejar que a sociedade apresentasse no seu seio e nas suas relações com o meio a mesma harmonia e a mesma procura do equilíbrio que criariam a única condição propícia a um autêntico desenvolvimento da humanidade. Isto não acontece infelizmente hoje em dia.

Todas as nações, comunidades e culturas são abaladas por desequílibrios internos que não cessam de se agravar. No domínio da indústria, sobrevêm entre a produção e a distribuição das riquezas entre as necessidades públicas e a procura privada, entre a salvaguarda do meio-ambiente e a actividade económica. Mas dizem mesmo respeito ao lugar e á função atribuídas à economia no corpo social.

A escala das nações os dilemas perante os quais elas se encontram são angustiosos e quase insolúveis no contexto actual. As opções propostas ao nível nacional ou regional («business as usual», «qualified growth» ou «zero growth») podem dar apenas um período de tréguas e indicar o caminho, mas não podem modificar substancialmente a nossa triste condição nem as tendências do futuro.

Os pobres são a grande maioria da Humanidade.

Para compreender o que é actualmente esta condição e o que pode ser o futuro é necessário considerar a situação ao nível do mundo inteiro. Na nossa época, é na cena planetária que se representa a tragédia humana e, para podermos ter influência sobre ela, temos de nos preparar e familiarizar com novos conceitos no que diz respeito ás ordens de grandeza, à aproximação e ás consequências a prever. A tecnologia e a crescente interdependência entre os sistemas naturais e os construídos pelo homem mantêm a humanidade e o meio ambiente numa espécie de unidade orgânica. Persistir na persecução de objectivos egoístas como continuam a fazer os países e os povos, é não só condenável mas também ilusório, porque a nossa Terra comum que nos alimenta não é de qualquer modo suficientemente vasta e generosa para corresponder a todas as esperanças.

O fosso entre países subdesenvolvidos e sobredesenvolvidos torna-se tão radical que as suas posições são impossíveis de conciliar no âmbito do pensamento e dos sistema de organização actual. Os pobres, que constituem a grande maioria da humanidade, vão provàvelmente degradar ainda mais o «ecossistema» mundial ao tentarem desenvolver-se, sejam quais forem os resultados para a ecologia, e não alcançarão o seu objectivo na medida em que as nações industrializadas absorvem três quartos dos recursos naturais extraídos e querem ainda mais. Por seu turno, os ricos que não se sentem seguros da sua riqueza, porque os fornecimentos vitais são provenientes de territórios estrangeiros, vão tentar controlar e monopolizar uma proporção ainda maior dos recursos mundiais. O conflito de objectivos e interesses criados por esta situação inverosímel não tem solução. Entre estes dois grupos humanos e no seu próprio seio verificar-se-ão inevitàvelmente crises e choques, os quais atingirão o seu ponto máximo no momento em que os limites materiais e as exigências ecológicas do planeta se tornarem evidentes.

Não é prudente ignorar ou minimizar estes desafios e estes riscos. São os maiores que o homem jamais teve de enfrentar e é a primeira vez que uma ameaça se esboça á escala mundial. Sob o seu impacto a humanidade terá finalmente de tomar uma posição e combater, de uma maneira ou doutra, no que será literalmente a «batalha pela Terra».

A INDÚSTRIA

A dura verdade, que é preciso encarar firmemente, é que se a sociedade não for capaz de se purificar a si própria do pecado que cometeu ao sacrificar o enriquecimento moral e cultural da humanidade á persecução de satisfações materiais e se mantiver um estilo de vida incompatível com os meios do seu habitat terrestre, condena-se a ser travada no seu movimento num futuro muito próximo, pela intervenção de forças exteriores que façam parte do sistema do universo ou por uma guerra civil entre os seus membros em luta pela sua subsistência. Em ambos os casos, haverá sofrimento e mortes, incomensuráveis, e, mesmo que a nossa espécie consiga sobreviver, são poucas as probabilidades de o mesmo acontecer com aquilo a que chamamos a civilização.

É provável que esta abominação e esta estupidez ainda possam ser conjuradas. Para isso, porém, seria preciso que a comunidade mundial modificasse completamente as suas maneiras de sentir e de pensar. A este respeito, o papel da industria pode ser decisivo. Evocar a catástrofe no abstracto sem considerar as condições de conjunto e os macroproblemas do mundo não faz sentido. Em contrapartida, é essencial procurar saber se a indústria dos homens pode - sem causar prejuizos irreparáveis aos «ecossistemas» do planeta - fornecer os alimentos os bens, os serviços e um nível de vida política e moralmente aceitável para uma população de 3 600 milhões de «terrenos» - que serão em breve, 6 biliões 7 biliões e mais.

Ora, ajudar a sociedade a prever á escala mundial, tal é precisamente o novo papel da indústria. Mesmo limitada por agora a um estudo muito preliminar da racionalização planetária da produção (como os sistemas económicos e ecológicos podem ser coordenados; como desenvolvimento global pode ser conseguido com a preservação da Terra), a empresa será de uma dificuldade e de uma complexidade espantosas. Muitas pessoas dirão que é utópica e ultrapassa as possibilidades humanas. Mas estou convencido de que a indústria terá imaginação suficiente para ser bem sucedida neste novo papel. Não só porque não há alternativa, mas também porque é indispensável organizar o mundo para que ele satisfaça adequadamente as necessidades de toda a sua população, o que está em jogo é tão importante que - é razoávelmente lícito esperar - a determinação que levou o homem a pôr os pés sobre a Lua voltará a estar presente para planificar esta experiência sem precedente a tentar na nossa boa e velha Terra.

A fase inicial edificar-se-ia em redor de uma pesquisa semelhante - alcance global, período de tempo limitado, aproximação rudimentar - à efectuada pelo MIT sobre os «Limites do crescimento». Os termos de referência deverão ser minuciosamente estudados.

PROJECTO

Os objectivos são tão simples quão o projecto é complexo:

a) Os conceitos da implantação da industria, da sua estrutura e dos seus processos de operação devem ser revistos e reajustados de maneira racional numa base mundial a fim de corresponderem ás exigências crescentes de uma sociedade globalizada.

Estas exigências serão expressas em objectivos que na hora actual, só podem ser presumidos arbitrária e preliminarmente;

b) Que um dos principais objectivos da comunidade dos homens, no mundo, é assegurar um nível de vida decente a todos os seus habitantes;

c) Que, como a igualização do nível de vida dos diferentes grupos humanos não pode ser prevista num futuro previsível a redução progressiva dos fossos actuais é igualmente desejada;

d) Que as actividades produtoras devem prosseguir de maneira a não esgotar ou enfraquecer a capacidade de sustentar a vida do

5 DIAS EM
desde 2.9
incluindo viagem em jacto, e
Partida a 10
Aproveite os últimos
CLARAS T
Av. Fontes Pereira de Melo, 3

IO PECCEI
CONSULT», de Roma

sso planeta e também a proteger a ecologia humana no presente e no futuro;

e) Que os recursos não renováveis devem ser concedidos, utilizados e reintegrados no ciclo de maneira a não criar problemas insolúveis para as gerações futuras, que têm tantos direitos como nós a este património comum;

f) Que as possibilidades de formação e de emprego devem ser proporcionadas á mais elevada proporção de trabalhadores potenciais numa base mundial equitativa;

g) Que nos seus programas ulteriores as indústrias devem considerar que lhes compete fornecer um apoio material para a satisfação das outras necessidades primordiais da humanidade: educativas, culturais, espirituais artísticas e científicas.

Todos estes seis objectivos são fundamentais, mas incompatíveis se pretender satisfazer ao máximo qualquer deles. A pesquisa inicial a levar a efeito, teria como objectivo explorar as possibilidades de os coordenar, utilizando diferentes jogos de dados, a fim de os integrar com o tempo, numa combinações ou combinações coerentes. Estas indicariam com uma relativa aproximação os resultados susceptíveis de serem obtidos no mundo real por opções políticas e estratégias apropriadas.

Ninguém pode prever as conclusões a que esta pesquisa levaria mas o que se começa a distinguir no nevoeiro da situação precária em que hoje em dia se erra, a necessidade de a levar a efeito. O tempo urge dado que a indústria deve aceitar o desafio antes que todas as forças sejam desdobradas através do mundo e todos os espíritos mobilizados, para a batalha da Terra. No seio da indústria penso que a empresa privada deve chefiar o movimento. Isto por duas razões: por um lado, em muitos sitios, está sujeita á pressão da opinião pública e, por outro ela possui - num grau bastante superior ao que encontramos na empresa pública que será nos nossos dias nos hábitos nacionais - a fibra internacional e a abertura de espírito sobre as realidades mundiais que são indispensáveis.

LONDRES
990$00
estadia e visita da cidade.
de Maio
lugares disponíveis
TURISMO
3 — Telef. 563451/4 — Lisboa

AS MARAVILHAS DO PROGRAMA ANTABUSE

DROGA CONTRA O ALCOOL

ALBUQUERQUE (NOVO MEXICO) «**Não desperdiçamos palavras**», disse o director. «**Dizemos ao alcoólico: Anteriormente, pode ter brincado consigo e com os outros, mas, a partir do momento em que passe a participar neste programa, os dias da brincadeira acabaram-se**».

As palavras de Fred Kotsen não eram conversa fiada. Um alcoólico que toma uma bebida depois de ter iniciado o programa «Antabuse», usado em Albuquerque, sofre uma reacção imediata e violenta. A sua pressão sanguínea precipita-se. Sente calor, fraqueza, dores de cabeça. Transpira por todos os poros. O coração bate selvàticamente. Desfaz-se em vómitos. Frequentemente, desmaia. Em casos extremamente raros, os vasos sanguíneos sucumbem e o paciente morre.

E um desencorajante drástico e efectivo para a bebida: uma pessoa que tome a droga da qual depende o programa, é incapaz de consumir qualquer quantidade de álcool sem sofrer dolorosas consequências.

«Antabuse» não é, contudo, uma cura radical. Enquanto um indivíduo tomar a droga, não pode beber. Mas, se deixar de a tomar, pode voltar a fazê-lo. «Alcoólicos Anónimos», por exemplo, nota que o «Antabuse», usado sòzinho, é benéfico sòmente nos estágios iniciais do tratamento.

Os proponentes do programa «Antabuse» reivindicam estatísticas impressionantes: mais de 70 por cento dos, aproximadamente, 600 alcoólicos participantes do programa durante o último ano, tornaram-se sóbrios e recomeçaram as suas vidas.

Deve-se notar, todavia, que a participação no programa é voluntária e que a pessoa desejosa de tomar a droga está já a revelar motivação que, usualmente, falta no alcoólico típico. E cresce que o paciente típico do «Antabuse» tem cerca de 33 anos, bastante mais novo, pois, do que muitos alcoólicos que aparecem para tratamento. Muitos dos que tomam a droga têm além disso laços familiares ainda não destruídos pela bebida. Nove de cada dez são empregados, e a maioria tem problemas sérios por causa da bebida há apenas um ou dois anos.

«**São os homens que começam exactamente o movimento descendente**», explica Kotzen. «**Vêem o que está a acontecer, ficam assustados e começam a querer agarrar-se a qualquer coisa**».

Em Albuquerque, onde funciona o mais vasto programa «Antabuse» do país, eles podem agarrar-se à droga. «Antabuse» é o nome comercial do Disulfiram, uma droga descoberta nos últimos anos da década de 40. E tomada por via oral e, em quantidades limitadas, não tem virtualmente nenhum efeito sobre o corpo — até ser misturada com alcool. A droga, que é administrada duas vezes por semana, permanece no sistema do paciente durante três dias, e até que seja eliminada do corpo, a ingestão de qualquer quantidade de alcool produz reacções físicas que se podem classificar desde desconfortáveis e desastrosas.

Mike sabe disso por experiência própria. Alcoólico de 20 e muitos anos. Mike pôs o «Antabuse» à prova uma vez só. Eis como ele recorda o facto: «**Eu imaginava que podia haver um certo efeito, mas não julgava que fosse realmente mau. Assim, comprei meio litro de vinho, o meu normal. Tinha bebido cerca de metade quando, de repente, deixei de poder respirar. Era como se tivesse uma faixa apertada em redor do peito.**

Estava afogueado e transpirava. Sentia a cabeça como que aumentada duas ou três vezes o tamanho normal. Olhei-me num espelho e vi os olhos saídos das órbitas. Não podia acreditar ser eu próprio. Comecei, então, a vomitar, e assim continuei durante quatro horas. Os meus amigos chamaram uma ambulância, e fui levado para um hospital. Nunca pensei estar a morrer, mas receava, na verdade, que pudesse haver um sério perigo».

A prova física de Mike não foi única. «**Até à data, 17 por cento dos nosso clientes «desafiaram» o «Antabuse», bebendo**», conta Kotzen. «**Desse número, 100 por cento adoeceram violentamente. Felizmente, não tivemos casos fatais ou quase fatais**».

Tão inexorável é o «Antabuse» combinado com qualquer forma de álcool que o paciente deve estar constantemente em guarda. O extracto de baunilha pode causar uma leve reacção, o mesmo podendo acontecer com umas gotas de «sherry» a temperar um prato culinário. Um dos homens de Albuquerque foi tratado depois de ter engolido, acidentalmente, elixir dentífrico. Um outro disse que a sua reacção fora causada por uma nova água de Colónia, mas os funcionários do programa não sabiam se deviam acreditar nisso.

Os utilizadores de «Antabuse» trazem sempre consigo um cartão côr de laranja, brilhante, no qual se prescreve o tratamento de emergência, no caso de uma grave reacção ao álcool. Porém, apesar do perigo, «Antabuse» é considerada como uma alternativa potencial à ruína num mar de álcool.

Ao contrário da «Methadone», droga substituto da heroína, com a qual é frequentemente comparado, o «Antabuse» não provoca habituação. Muitos dos pacientes tentam manter-se sóbrios sem a droga, passados seis meses a um ano. Também ao contrário da «Methadone», que bloca a necessidade de heroína, o «Antabuse» não bloqueia o desejo físico de álcool. Mais ainda, esse desejo mantém-se à espreita, como um caçador emboscado. O apciente está perfeitamente consciente disso. Afirma Kotzen: «**Não importa qual seja a sua necessidade, o alcoólico sabe que não pode mesmo beber**».

O «Antabuse» não é, de forma nenhuma, uma panaceia. Muitos reconhecem que, por si só, a droga tem um valor pouco mais do que auxiliar ao fim e ao cabo, só é efectiva enquanto o alcoólico opta por seus problemas com a bebida.

Por este agressivo programa de Kotzen, que inclui a procura e descoberta de bebedores crónicos nos botequins das redondezas, já foram tratados mais de 2200 dos 10 000 alcoólicos que se calcula existirem em Albuquerque.

O «Antabuse» foi oferecido pela primeira vez pelo Centro

Por
RICHARD
McCORD
«Newsday»/«DL»

há 20 meses, e encontrou uma fria resistência. «**Existiam umas quantas ideias erradas**», disse Louis Baldonado, que fiscaliza a distribuição da droga. «**Alguns receavam-na. Outros não gostavam da ideia de ter de depender de uma droga.**

«**Foi difícil conseguir os primeiros 100 pacientes para experimentar a medicação. Agora, porém, há 440 no programa e 40 ou 50 todos os meses que nos procuram. As pessoas já acreditam, pois viram que era eficaz e um grande número destes indivíduos já tinham experimentado, antes, tudo e mais alguma coisa**».

Aqueles que usam o «Antabuse» têm de se apresentar no Centro todas as quintas ou sextas-feiras para tomarem o seu remédio, que é misturado em sumo de laranja. Cada dose custa ao Centro 1,30 dólares, incluindo 19 cêntimos do custo do comprimido e embalagem. Os pacientes que têm recursos para isso, são convidados a pagar.

Quando um paciente deixa de aparecer para a sua dose de «Antabuse», é enviado imediatamente um aviso a um investigador, a um consultor sobre o alcoolismo local e ao responsável pessoal pelo paciente, e todos eles tentam localizá-lo e trazê-lo de volta ao programa.

«**Claro que ainda sinto necessidade de beber**», afirma Mike, que tenciona casar em breve, «**mas, se tenho de esperar três ou quatro dias, perco essa necessidade. O «Antabuse» é a minha válvula de segurança. Chamem-lhe a minha muleta, se quiserem. O que quer que seja, faz-me ganhar tempo**».

PENTA SHT

Sempre à mão
o prazer de calcular!
ELSI-8
SHARP

A calculadora electrónica
mais pequena do mundo

Vá onde quiser e leve-a consigo.
Na pasta ou no bolso do casaco.
A ELSI-8 é o cérebro secreto
que o acompanha a toda a parte!
Com capacidade para 8 números, efectua as
quatro operações e as operações combinadas.
Ponto decimal automático
e indicador do sinal menos.

Quando se trata de números
ELSI-8 dá-lhe a resposta.

SHARP
SEMA Electrónicas

SOCIEDADE DE ELECTRÓNICA MARITIMA E AERONAUTICA, S.A.R.L.
Av. 24 de Julho, 60-1.º Telefs. 66 12 92 - 67 02 18 - 67 42 85 — LISBOA
Praça do Município, 287-4.º Dt.º Telef. 27120 — PORTO
Rua Antónia Rodrigues, 20 Telef. 23452 — AVEIRO
Rua da Guarda, 12-A Telef. 24416 — PORTIMÃO

NOTAS PARA 1999

A grande crise dos anos 60 não acabou

WASHINGTON — Arthur I. Waskow, de 38 anos, membro residente do «Institute for Policy Studies», é um intelectual radical preocupado com as alterações que se se verificarão na América por volta do ano 2 000. As suas previsões dificilmente se coadunam com a convicção do presidente Nixon de que a «crise do espírito» passou com os anos 60.

O autor deste artigo teve a oportunidade de conversar recentemente com Waskow (doutor em filosofia pela Universidade de Wisconsin) acerca de um livro que ele está a escrever e se intitula «Notas para 1999». Os seus pontos de vista tiveram o mérito de nos recordar o pensamento radical que ainda fermenta por detrás da calma exterior que tem prevalecido estes últimos meses.

«Penso», disse, «que a suposição básica em que o livro se baseia — de certo modo não uma suposição mas sim a projecção de uma linha de possibilidades — é que o actual establishment americano continuará a revelar-se incapaz de ir ao encontro das verdadeiras necessidades da sociedade.

«Penso também que haverá ondas cada vez maiores de revolta, novos géneros de energias e novos géneros de movimentos na base da sociedade em lugar de algumas reformas levadas a efeito pelo Governo e pelas grandes empresas.

«Estou igualmente convencido de que uma maneira de ver os anos 60 é como uma fase da grande crise americana que durará, provàvelmente, o resto do século.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

«Agora, porém, o que se passa é que a crise começa a penetrar mais fundo na sociedade; há indícios de que a classe trabalhadora e as comunidades étnicas brancas — judeus e italianos por exemplo — começam a reagir à crise no rasto das reacções dos negros, mexicanos e porto-riquenhos. A crise está a afectar o centro da sociedade.

«Pendo que, hoje em dia, a incógnita dos anos 70 é saber se fracções consideráveis da classe trabalhadora branca começarão a reagir contra as empresas e o Governo — o Estado — como resultado dos seus próprios sentimentos de descontentamento e devido à exploração. Estou convencido de que é isso que vai acontecer.

«A greve postal de Fevereiro-Março de 1970 — a primeira greve ilegal de trabalhadores federais contra o Governo — recordará, sob determinados aspectos, Montgomery, no Alabama.

«Montgomery foi o primeiro sinal importante de revolta no seio da comunidade negra. Parecia uma coisa passageira na altura porque a tempestade acalmou. Posteriormente, porém, a revolta atingiu proporções sem precedente. A greve postal foi o primeiro indício de perturbações entre trabalhadores como tal».

Durante uma entrevista concedida no seu gabinete, pejado de livros do Instituto — organização cujo objectivo é promover o pensamento radical — Waskow referiu-se ainda a outros indícios.

Falou, por exemplo, da recente greve geral dos mineiros do carvão, na Virgínia Ocidental, os quais exigiam legislação adequada que os proteja das afecções pulmonares motivadas pela sua profissão; e igualmente dos protestos persistentes dos trabalhadores mais jóvens de uma fábrica da General Motors, no Ohio, contra o alegado projecto de aceleração do rítmo da linha de montagem.

Por ROBERT DONOVAN «LOS ANGELES TIMES» «DL»

«Penso que este género de acontecimentos se vai multiplicar durante os anos 70 como resultado de alterações psicológicas e económicas», prosseguiu o nosso interlocutor. Waskow já escreveu vários livros, entre os quais «Running Riot», um estudo da política dos anos 60, e «The bush is burning», um inquérito às possibilidades do judaísmo radical. De tempos a tempos, a sua actividade como escritor tem sido interrompida por períodos passados no cárcere, devido à participação em demonstrações contra a guerra. Até agora, porém, não existem contra ele quaisquer acusações graves.

Waskow insurge-se contra o ponto de vista de que o movimento estudantil dos anos 60 fracassou.

«Uma das razões pelas quais parece que o movimento radical ou estudantil desapareceu no ano passado é o facto de muitas pessoas terem estado a criar novas comunidades e instituições. Herdades, cooperativas de camiões para levarem os produtos à cidade, cooperativas de produtos. Novos modos de vida em padrões comunais. Tudo isto exige muita energia e tempo. É esta a razão pela qual as pessoas não têm participado nos piquetes dos grevistas.

O curioso é que Waskow dá valor à cidade pequena de um modo que faz lembrar o que foi um dogma político republicano conservador durante muitas décadas.

«As pessoas têm hoje em dia uma visão muito mais igualitária... muito mais democrática. Empresa local, de acordo, mas anti corporação e anti burocrática. Tal como a antiga visão conservadora naquilo que tem de melhor, mas dando maior relevo à participação directa de todos, de modo que não tenhamos mais de falar de um par de comunidades do Mississipi governadas por outras tantas famílias ou de comunidades dirigidas por uma elite educada».

O industrialismo e o crescimento populacional diminuíram, como é natural, o número de cidades pequenas, provàvelmente para sempre, mas Waskow prevê comunidades auto-governadas, dentro das cidades e regiões, como o seu equivalente moderno.

Penso que isso contribuiria, em larga medida, para que as pessoas fossem muito mais unidas no seu trabalho, política, festejos, lazer e vida familiar. Assim, em lugar de pensarmos que aquilo que fazemos das 9 às 17 horas nada tem que ver com a celebração familiar, política, religiosa ou quase-religiosa, as vidas das pessoas seriam muito mais completas. Seriam unificadas em vez de estarem em caixas separadas».

ENTREPOSTO

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
participa que manterá aberto o seu
stand das Amoreiras (Av. Duarte Pacheco, 21-A)
até às 24 horas, de 1 a 7 de Maio,
onde estarão expostos todos os
modelos **DATSUN** e material fotográfico
ASAHI PENTAX eumig Polaroid gaf

DATSUN

ECONOMIA · PERFOMANCE · QUALIDADE · SEGURANÇA

pali

HELIFLEX®
REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C. REFORÇADO

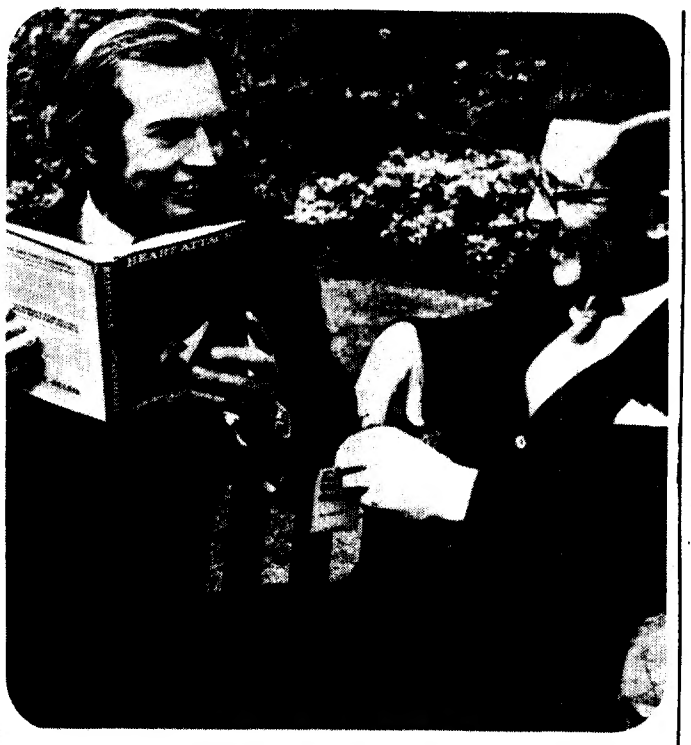
LEVE
DURÁVEL
RESISTENTE
PRÁTICO
ECONÓMICO

UM GRUPO PARA CADA FIM:

02 Regas e jardinagem
14 Moto-bombas
20 Sucção pesada
22 Gasolinas e produtos químicos
26 Trasfega de vinhos (atóxico)
34 Protecção de cabos eléctricos
40 Aspiração industrial
42 Condutas de ar condicionado
46 Piscinas (flutuante)
480 Ar comprimido e pulverização

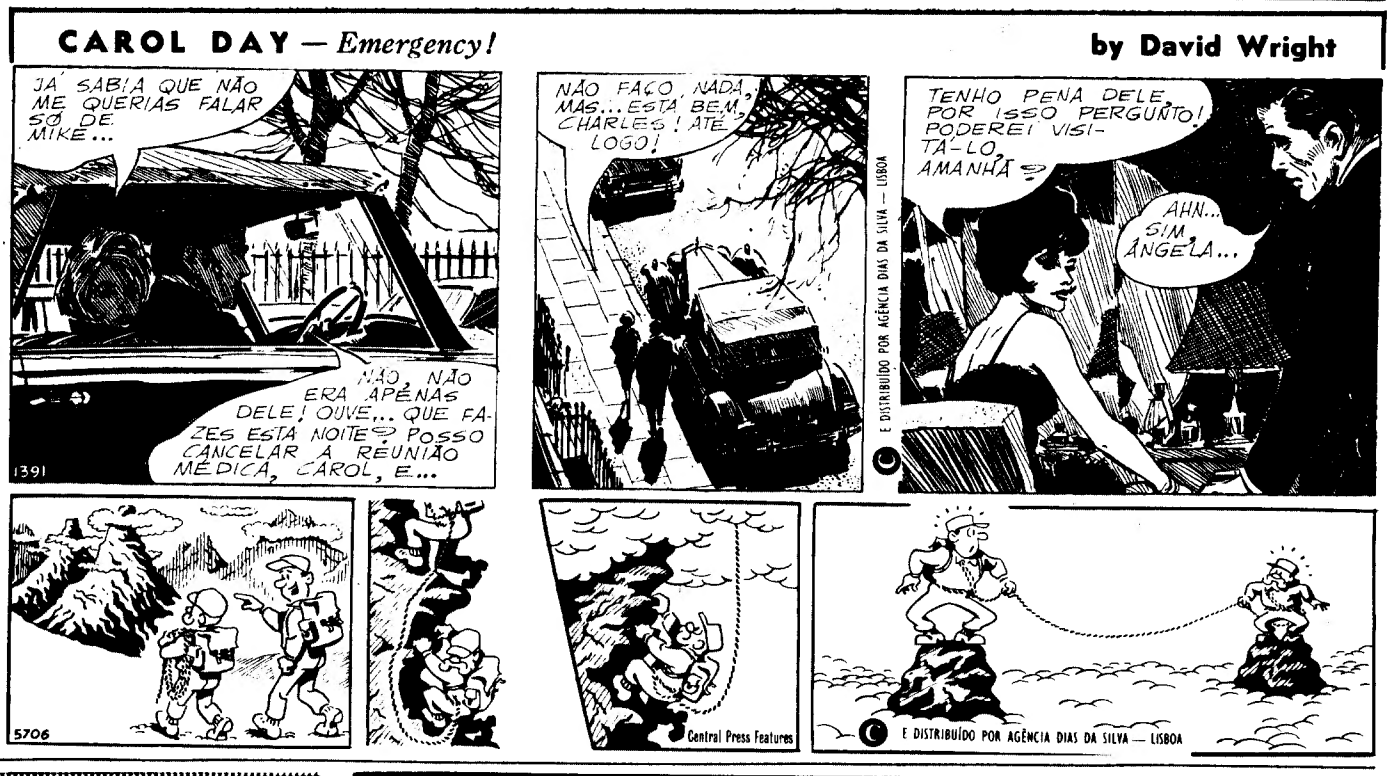
FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS A.S. ATENAS

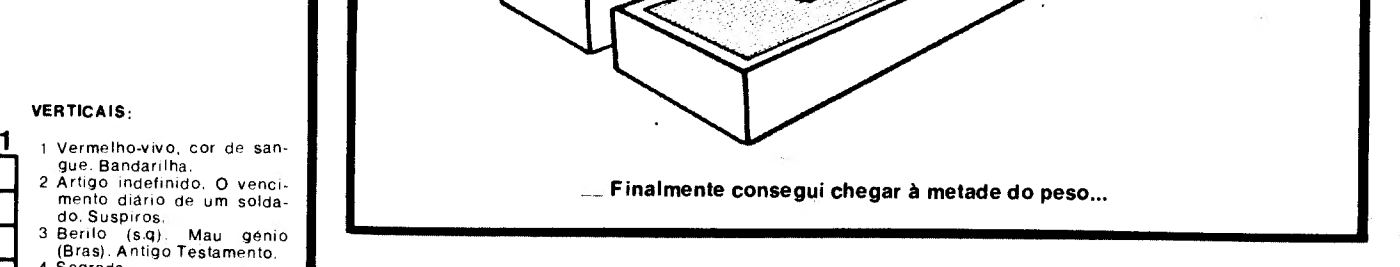
POR: Heliflex Portuguesa, L.da
TUBOS FLEXÍVEIS
ÍLHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart. 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271



Barnard

O dr. Bernard passou um pouco de moda, mas continua entregue à promoção pessoal. Agora está em Londres para lançar o seu livro «Heart Attack», em que conta as suas experiências como audacioso (e malogrado) renovador da cirurgia cardio-vascular. A seu lado, na telefoto UPI/Telimprensa/«DL», aparece o editor Fred Blackley, que acredita ter lançado um «best-seller».

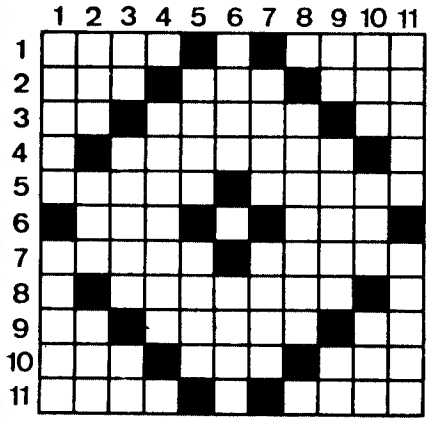




palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 10 078

COM PROVÉRBIO



HORIZONTAIS:

1 Uma das partes do Mundo. Artigo definido. Pronome indefinido.
2 Preposição. Piedosa. Imperatriz bizantina filha de Constantino VIII
3 Ouro (s.q.). Cardume de peixe miúdo. (Prov). Sopro.
4 Vinho de má qualidade (Chul).
5 Comida de rancho de marinheiros (Bras). Qualificativo do cavalo trotão (Bras).
6 Magnete natural. Chefe etíope.
7 Tombara. Região montanhosa da Asia central (Rússia e Afeganistão).
8 Personagem lendária, mais conhecida por Judeu Errante.
9 Novecentos em romano. Messe. Platina (s.q).
10 Duna na Suécia. Senhora. Matemática.
11 Mau. Costurei.

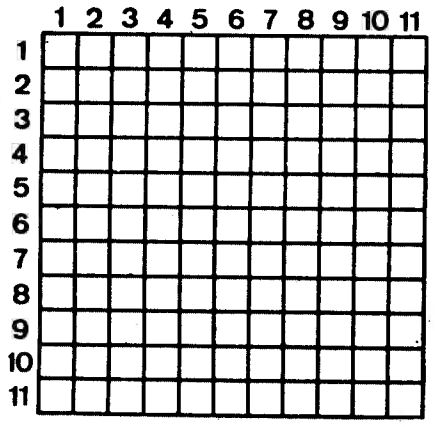
VERTICAIS:

1 Safa. Roseta, para enfeite de cavalos.
2 Pronome possessivo. Claridade. Ruim.
3 Distar. Cadáver conservado por meio de substâncias balsâmicas. Nota musical.
4 O mesmo que bobearas (Bras).
5 Colocará. Campeões.
6 Gemer. Atravessa.
7 Mulheres de baixa estatura. Nome de fruto.
8 Ateara grande desejo em.
9 Azoto (s. q.). Caio à cama. Grande quantidade (Prov).
10 Transmite gratuitamente (bens) a outrem. Empunhei. Abreviatura de paraminossalicílico (ácido).
11 Que é do ar. Ilha da república da Indonésia.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6236



HORIZONTAIS:

1 Amora de Silva. Espécie de lima com o picado grosso, como o da grosa
2 Alúmen. Família. Lista.
3 Bário (s.q). Assassinas. Ilha francesa do oceano Atlântico.
4 Fazer ruído (Bras).
5 Realiza. Nome de homem.
6 Víscera. Reze.
7 Osso da coxa. Gemera.
8 Esquinas.
9 Rádio (s.q). Combinas. Nota musical.
10 Sepultura cavada em rocha (Prov.). Preposição e artigo definido (pl). Secreção do fígado.
11 Interjeição que serve para fazer recuar os bois. Costure.

VERTICAIS:

1 Vermelho-vivo, cor de sangue. Bandarilha.
2 Artigo indefinido. O vencimento diário de um soldado. Suspiros.
3 Berilo (s.q). Mau génio (Bras). Antigo Testamento.
4 Segreda.
5 Represa de água onde se afoga o linho para curar. (Prov). Doença das ovelhas, espécie de tinha
6 Derrotei. Fechou as asas para descer mais depressa.
7 Mamífero roedor. Prendes.
8 Campónias.
9 Cidade da antiga Caldeia. Invulgares. Interjeição que exprime repugnância (Mad).
10 Tempo do verbo ir. Ler. Espaço de trinta dias.
11 Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Cidade de Espanha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 077

HORIZONTAIS

1 Sambo. Morca.
2 Sem
3 QUEM. Alar.
4 Urrar. ACABA.
5 Erada. Raras.
6 SUA. 7 Adenoma
8 Arles. Sacai.
9 COVA. TAPA.
10 Amo. Pui. Mor.
11 Sarna. Acesa.

VERTICAIS:

1 Saque. Taças.
2 Urra. Roma
3 Mqera. Alvor.
4 Mad. Deã.
5 Os. Rases. Pá.
6 Eu. Nu. Tu.
7 MM. Araós. Ia.
8 Aca. Mat.
9 Relar. Acame.
10 Abás. Após.
11 Abras. Piara.

PROVÉRBIO: Quem acaba, mia cova tapa.

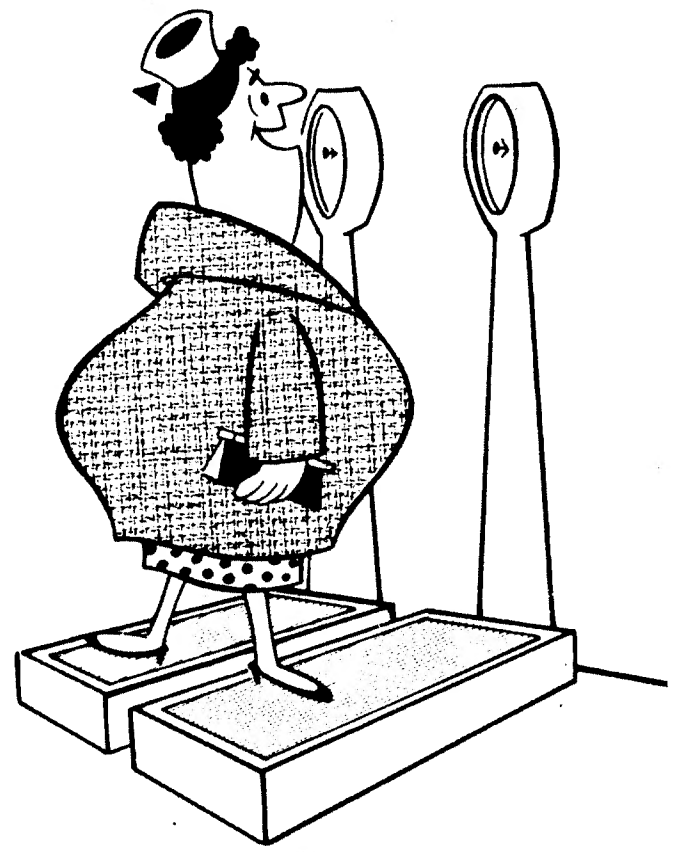
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6235

HORIZONTAIS:

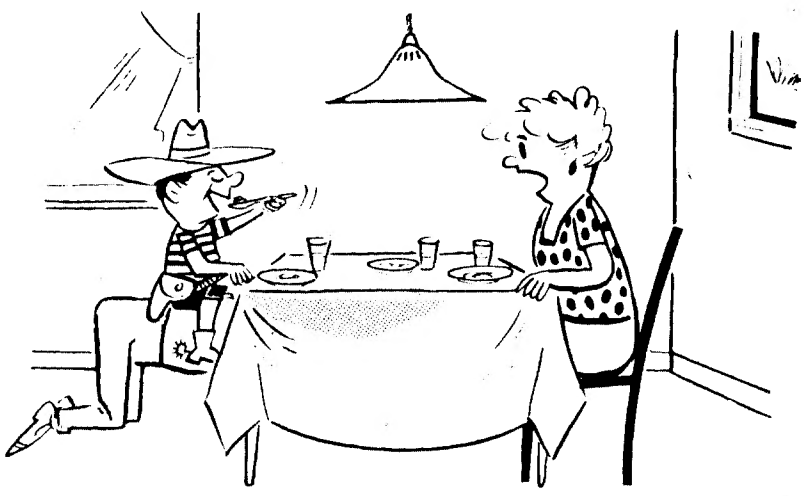
1 Matão. Trave.
2 Arola. Rolar.
3 Massuca.
4 Às. Riúta. Pó.
5 Som. Sra. Vãs
6 Cia. Cai.
7 Calma Alisa.
8 Afina.
9 Ema. Ivo. Ais.
10 Tolda. Somai.
11 Arear. Araós.

VERTICAIS

1 Matas. Creta.
2 Ar. Soca. Mor
3 Tom. Mil. Ale
4 Alar. Amã. Da.
5 Oásis. Afiar.
6 Sura. IV.
7 Fruta. Anosa.
8 Roca. Clã. Or.
9 Ala. Vai Ama.
10 Vá. Pais. Ião.
11 Erros. Assis.



— **Finalmente consegui chegar à metade do peso...**



— **Não achas que estás habituando mal esta criança, Chico?**

A CORAGEM DE GIORGIO ALMIRANTE

TRIESTE — O Leader e secretário-geral do partido neo-fascista italiano (MSI), Giorgio Almirante, afirma ter dado provas de uma certa coragem na sua carreira política. E talvez ele não ande longe da verdade, dado que a primeira coisa que vemos em Trieste, outrora um porto muito importante do nordeste de Itália, com as suas recordações gloriosas de principal saída para o Mediterrâneo do império austro-húngaro e a sua mistura de tradições eslavas, germânicas e latinas, é um cartaz dos comunistas em que Almirante é representado por uma caveira e duas tíbias cruzadas. **«Almirante, os teus camaradas Eichmann, Goebbels e Reiner saudam-te. O povo de Trieste não.»**

Em Udine, localidade situada a cerca de 97 quilómetros ao norte, onde Almirante profere um discurso, existe um notável monumento na estação de caminhos de ferro erigido à memória dos empregados que tombaram na resistência. Os motoristas de táxi encolhem os ombros quando lhes perguntamos onde se realiza o comício organizado por Almirante. Mais tarde, porém, dispõem-se a fornecer as informações pedidas, explicando: **«Somos antigos membros da resistência e pensámos que o senhor era um simpatizante do MSI.»**

Todavia, é possível que Almirante consiga alguns êxitos nesta região. Mas para ocidente, há indícios de um maior apoio ao MSI e aqui, a dar crédito aos filiados do partido, verificar-se-á um certo movimento a favor do MSI por parte dos cristãos-democratas.

A polícia garante que está a tomar apenas as precauções normais, mas sabe-se que os seus efectivos atingem as centenas de homens e alguns dos agentes da ordem possuem escudos próprios para motins e estão armados.

No fim do comício, terão disparado pelo menos doze cartuchos de gás lacrimogénio, em resposta às pedras atiradas por 200 manifestantes da esquerda impedidos de se aproximarem do local da reunião.

que se verifica actualmente é mais um sintoma de fraquezas dentro do sistema democrático do que uma ameaça imediata a esse mesmo sistema.

A teoria dos extremos gémeos é, contudo, o ponto essencial dos aspectos mais divulgados da campanha eleitoral deste ano. Uma vez esta teoria aceite na sua forma integral isto é, que os anarquistas da esquerda se preparam para destruir as estruturas do Estado — é a altura de o MSI entrar em acção, para assegurar a lei e a ordem, e igualmente a oportunidade dos esquadrões violentos da extrema-direita, que imporão o devido respeito aos anarquistas. Como é natural, os comunistas, que conquistaram 177 lugares e uma significativa segunda posição em relação aos cristãos-democratas nas eleições gerais de 1968, mostram o maior interesse em afirmar a

nou primeiramente o MSI, por ele considerado um partido de malogros, para ingressar no grupo violentamente racista e agressivo «Nova Ordem». Os dirigentes deste partido eram da opinião de que nenhum sistema político, por muito apodrecido que esteja, se pode desmoronar por si só. Rauti é um candidato oficial nas eleições deste ano.

É fácil ver como até mesmo a vida parlamentar se encontra polarizada. Enquanto Almirante desempenhava o lugar de subsecretário no Ministério da Educação e Propaganda da República Social italiana, o regime fantoche instituído pelos alemães, em 1943, sob a chefia de Mussolini, na Itália do Norte, Enrico Berlinguer, Secretário-Geral do maior partido comunista do Ocidente, estava a cumprir uma pena de seis meses de prisão por actividades sediciosas e doze meses por

África como correspondente de guerra, colaborou com Mussolini na República Social italiana e foi um dos fundadores, em 1946, do MSI.

Tornou-se Secretário-Geral em 1969 e, desde então, o seu partido subiu de 4,5 por cento dos votos nas eleições gerais de 1968 para 16,3 por cento nas eleições secilianas de 1971. Trata-se, na verdade, de um notável progresso para um partido que há 15 anos parecia uma curiosidade e costumava recorrer à linguagem bombástica nas **piazzas** da Sicília e anedotas amargas contra a pouco heróica **«Itália dos bárbaros.»**

Em Udine, o comício de Almirante abre com uma procissão de jovens simpatizantes entoando «Italia» e transportando a bandeira nacional. Três crianças de seis ou sete anos igualmente empunhando bandeiras, mantêm-se de pé em frente da tribuna, provàvelmente para mostrar que o partido não esquece a jovem Itália. Almirante, indivíduo pequeno e de gestos largos, entrega-se aquele estilo de oratória neo-ciceroniano apaixonada mas controlada que só é aceitável aos indivíduos com uma certa altura. De acordo com os especialistas locais, ele está a levar este ano a efeito uma campanha **cinzenta ou muda a** fim de não assustar os indecisos ou os descontentes da classe média.

Pergunta aos italianos: Confiareis o vosso futuro a este homem?

A SOLUÇÃO

Os seus argumentos básicos são simples e oferecem algo a toda a gente. Os cristãos-democratas, com a sua abertura à esquerda, trairam o papel que desempenham na defesa do cristianismo e da democracia, marchando à sombra da bandeira vermelha. A primeira necessidade da nação é isolar o comunismo - **«esta praga, este veneno, esta doença»** — a,go que os cristãos-democratas não estão em condições de fazer.

O MSI não só se pode encarregar desta tarefa, mas dispõe igualmente de uma solução e estruturas; incorporadas para pôr termo à dissersão e à exploração na vida trabalhadora do país eliminar as lutas de classe e introduzir os princípios da reconciliação e colaboração. Almirante não condenará os trabalhadores levados pelo seu descontentamento a aumentarem os votos dos comunistas de 5 milhões depois da guerra para 8,5 milhões em 1968. Na verdade, tem pena deles.

Almirante não esquece algumas observações destinadas à maioria silenciosa sobre o veneno diário da rádio e da televisão, a impossibilidade de trabalhar nas fábricas por causa das greves, e de ensinar ou estudar nas escolas em virtude das perturbações. Estas observações provocam o aplauso de uma minoria da **piazza** que pode ser tudo menos silênciosa. Almirante disse tudo o que pode ser dito pùblicamente a favor de uma doutrina política irracional.

Por CAMPBELL PAGE «Guardian»/«DL»

A VIOLÊNCIA

Trata-se de um acontecimento banal em Itália este ano. Na mesma noite verificaram-se choques de certa gravidade entre a polícia e elementos da esquerda, em Viarregio, no comício do MSI, e um ataque à bomba aos escritórios do órgão oficial do MSI, em Roma.

Há muita gente que rejeita as profecias de golpes de Estado e revoluções neste país, baseando-se na sensatez dos italianos apesar da sua excitável aparência exterior. Todavia, as pessoas mostram-se preocupadas com o género de governo que resultará das eleições numa nação onde a representação proporcional minimiza os efeitos de uma reviravolta, produz um considerável número de partidos com lugares no Parlamento e leva a alianças complexas com os cristãos-democratas dominantes. A opinião geral é que a violência sua identidade como partido parlamentar susceptível de adoptar reformas dentro da lei.

Os comunistas negam que os grupos extremistas atribuídos à esquerda sejam manipulados pela direita ou favoreçam a direita devido ao seu anarquismo cego. Desejam acima de tudo evitar o género de embate violento entre a direita e a esquerda que, segundo crêem, aquela deseja provocar.

O ESQUEMA

MSI mostra-se, na prática, menos reservado relativamente aos extremos e utiliza o termo «direita nacional» como um grito de apelo. Conta também com algumas figuras estranhas. Pino Rauti, o qual é actualmente submetido a interrogatório, em Treviso, devido aos atentados à bomba de Milão e Roma, que constituiram a base do caso Valpreda, abandono trabalho clandestino para o partido.

Seria impossível imaginar experiências formativas mais dissemelhantes. A existência de semelhantes fossos, na Itália, ajuda a explicar a ferocidade e o rancor da campanha eleitoral.

Ainda recentemente, em Modena dois membros do partido socialista foram absolvidos da acusação de terem descrito Almirante como **««um assassino em massa e torturador dos italianos»**. Os réus afirmam que ele assinara um decreto aplicável à região de Florença, ao abrigo do qual os italianos que não se alistassem no exército fascista seriam fuzilados sem julgamento. O tribunal decidiu que os réus tinham provado as suas afirmações.

QUEM É

Almirante, que tem 57 anos, é formado em clássicas, ganhou uma medalha no norte de

---

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até dia 24 de Maio de 1972.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária e mais de 18 anos de idade e menos de 30 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000$00 durante o período de oito meses (instrução de recruta) e de 2 400$00, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Maio de 1972.

O Presidente,
(a) Fernando Santos e Castro

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por CASA MODABELA de Manuel Gomes Barruncho, R. Vasco da Gama,21-21A - LECEIA (QUELUZ)

SOCIEDADE DE PESCA A MOTOR LIMITADA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária da firma, para as dezoito horas do dia dois de Junho de mil novecentos e setenta e dois, na Sede Social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) Deliberar sobre o aumento do Capital Social, e sobre alterações aos artigos quarto, sexto, décimo sexto e décimo sétimo do Pacto Social.

2.º) Deliberar sobre a remuneração dos sócios-gerentes, nos termos do artigo oitavo do Pacto Social.

3.º) Deliberar sobre os juros dos suprimentos, nos termos do artigo décimo segundo do Pacto Social.

Lisboa, 24 de Abril de 1972.

a) Reinaldo Pereira da Assunção
(Sócio-Gerente)

ADVOGADO

A. Santos Ferreira

Mudou o seu escritório em Lisboa para

Av. António Augusto Aguiar, 150-3.º-E — Telef. 562965